



Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Ciências da Saúde - CCS

Mestrado Profissional em Ensino de Biologia



PROFBIO
Mestrado Profissional
em Ensino de Biologia

HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE

**CADERNO DE OFICINAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E
REPRODUTIVA NA ESCOLA: uma reflexão sobre sexualidade e gravidez na
adolescência em diálogo com professores de Biologia**

Rio de Janeiro

2022

Helena Teixeira dos Santos de Andrade

**CADERNO DE OFICINAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E
REPRODUTIVA NA ESCOLA: uma reflexão sobre sexualidade e gravidez na
adolescência em diálogo com professores de Biologia**

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM
apresentado ao Mestrado Profissional em
Ensino de Biologia em Rede Nacional-
PROFBIO, do Instituto de Ciências Biológicas
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Ensino de Biologia.

Orientadora: Prof^a Dra. Isabel Victoria Correa
Van Der Ley Lima

**Rio de Janeiro
2022**


Helena Teixeira dos Santos de Andrade


CADERNO DE OFICINAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM DIÁLOGO COM PROFESSORES DE BIOLOGIA

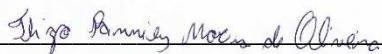
Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO, do Instituto de Biologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

Aprovada em: **26 de Setembro de 2022.**

Por:

Assinatura presidente: 
Nome da orientadora: Prof.^a Dr.^a Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima

Assinatura: 
Nome completo: Mariana Lima Vilela
Título: Doutora
Instituição à qual é vinculada: Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense

Assinatura: 
Nome completo: Thiago Ranniery Moreira de Oliveira
Título: Doutor
Instituição à qual é vinculado: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Rio de Janeiro
Agosto de 2022**

A553c Andrade, Helena Teixeira dos Santos de
Caderno de oficinas para a promoção de saúde sexual e reprodutiva na escola: uma reflexão sobre sexualidade e gravidez na adolescência em diálogo com professores de Biologia / Helena Teixeira dos Santos de Andrade. -- Rio de Janeiro, 2022.
185 f.

Orientadora: Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional, 2022.

1. Gravidez na adolescência. 2. Educação Sexual. 3. Saúde Sexual. 4. Saúde reprodutiva. 5. Caderno de Oficinas pedagógicas. I. Lima, Isabel Victória Corrêa Van Der Ley, orient. II. Título.

RELATO DO MESTRANDO

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Mestrando: Helena Teixeira dos Santos de Andrade
Título do TCM: Caderno de oficinas para a promoção de saúde sexual e reprodutiva na escola: uma reflexão sobre sexualidade e gravidez na adolescência em diálogo com professores de Biologia
Data da defesa: 26 de agosto de 2022.
<p>Quando escolhi ser professora, entendi que estudo e aprimoramento contínuos seriam necessários para o exercício de minha profissão. Sou professora há quinze anos, amo o que faço, apesar de todos os desafios que a educação impõe aos docentes em nosso país. Durante minha caminhada como professora, busquei por cursos, palestras e outros meios a fim de aperfeiçoar minha prática docente. Porém, sempre estive clara pra mim, a necessidade de uma formação continuada com maior aprofundamento e que permitisse minha reaproximação com o meio acadêmico.</p> <p>Nesse sentido, posso dizer que o Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (Profbio) possibilitou muito mais que aperfeiçoamento ou atualização de conhecimentos na área de educação, através do PROFBIO percebi uma mudança de paradigma em minha prática docente. Foi desafiador compreender o ensino por investigação, maior desafio foi colocá-lo em prática. Porém, ao perceber que ao oferecermos protagonismo ao estudante, considerarmos sua bagagem de conhecimentos e possibilitarmos meios para a construção crítica de seu conhecimento, promovemos aprendizagem significativa, tornou-se impraticável conceber uma docência que não esteja centralizada no aluno.</p> <p>Não posso deixar de mencionar, também, todo aprendizado através das aulas, das leituras propostas pelo curso e da troca de experiências com professores e colegas de turma. Com certeza, esses momentos proporcionaram novos saberes e reflexão de meu exercício docente. Entre tantas experiências vividas durante o curso de mestrado, também gostaria de dizer que foi gratificante atuar na produção de materiais pedagógicos. Durante todo o curso fomos estimulados a desenvolver materiais de apoio docente com abordagem investigativa. Fiquei muito feliz ao produzir materiais ao longo do curso, especialmente o produto de minha pesquisa, pois me permitiu rever e ressignificar meus pensamentos e minhas práticas, além de contribuir para a produção de recursos pedagógicos voltados para construção crítica do conhecimento e aprendizagem significativa do estudante.</p> <p>Certamente, o PROFBIO possibilitou a ampliação e o aprofundamento de meus conhecimentos e, principalmente, um novo olhar sobre minha prática docente para a busca de aulas que proporcionem participação e construção de conhecimento crítico e reflexivo de meus alunos.</p>

AGRADECIMENTOS

A Deus, a minha família e amigos.

Ao meu querido esposo, Marcus Vinicius. Nenhuma palavra será suficiente para expressar o amor, carinho e gratidão que sinto por você. Obrigada por partilhar a vida comigo tão intensamente e lutar, ao meu lado, por meus sonhos e felicidade.

Aos meus pais, Jaime e Maria Helena, pelo incentivo à educação.

Aos meus queridos sogros, Marilda e Jaci e cunhados Viviane e Silvio por todo carinho, torcida, apoio e incentivo. Obrigada por se tornarem rede de apoio em minha vida.

Aos meus sobrinhos queridos Alice e Samuel pelo amor, carinho e alegria que recebo de vocês.

À minha querida avó Nilzete pelo carinho e preocupação que tem comigo.

À amiga Maria Solange por todo incentivo, ânimo, carinho e apoio irrestrito que tenho recebido.

À amiga Erica Cristina, parceira de todos os momentos. Obrigada por seu apoio e amizade.

À amiga Fabiana por seu incentivo, torcida e, especialmente pela colaboração com a arte da capa de meu produto de pesquisa.

À querida Lucimar, pelos diálogos, carinho e acolhimento.

À orientadora, Isabel Victória, pela orientação, confiança, carinho e conselhos valiosos durante a pesquisa.

Aos professores do PROFBIO, pelo aprendizado e convivência.

À coordenação do PROFBIO pelo trabalho, organização e empenho.

Aos professores Márcia Serra Ferreira e Thiago Ranniery Moreira de Oliveira pelas valiosas sugestões para melhoria deste trabalho, na apresentação do projeto.

Ao professor Fábio de Almeida Mendes por sua colaboração com sugestões para a pesquisa na qualificação e revisão deste trabalho.

Aos professores Mariana Lima Vilela, Thiago Ranniery Moreira de Oliveira, Fábio de Almeida Mendes e Raquel Alexandre Pinho dos Santos por aceitarem compor a banca avaliadora e pelas valiosas contribuições que deram a este trabalho.

À turma do PROFBIO, especialmente aos amigos e companheiros próximos durante essa jornada Alessandre, Helena, Marcella e Silvia, obrigada pela amizade e cumplicidade vividas.

À querida representante de turma, Luciana, por seu trabalho incansável, atenção e carinho durante este curso.

Aos meus diretores Teresa Cristina e Carlos, por todo apoio e confiança.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001.

RESUMO

CADERNO DE OFICINAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM DIÁLOGO COM PROFESSORES DE BIOLOGIA

Helena Teixeira dos Santos de Andrade

Orientadora: Dr.^a Isabel Victoria Correa Van Der Ley Lima

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional, ProfBio, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

A gravidez na adolescência se configura como um grave problema de saúde pública. Este fenômeno gera impactos psicológicos, econômicos e sociais. Os fatores que estão associados a esta temática precisam ser amplamente discutidos pela sociedade, inclusive no ambiente escolar. Com o objetivo de fomentar o debate e a reflexão sobre sexualidade e gravidez na adolescência, este trabalho propõe a elaboração de um caderno com atividades formativas para promoção de saúde sexual e reprodutiva, através de oficinas pedagógicas, com abordagem investigativa, para turmas de ensino médio. As oficinas propostas no caderno abordam diversos temas ligados à gravidez na adolescência, como riscos de uma gestação adolescente, comportamento de risco, métodos contraceptivos, violência sexual, aborto, infecções sexualmente transmissíveis, entre outros. A metodologia da pesquisa seguiu a seguinte sequência: 1- elaboração do caderno de oficinas; 2- construção de questionário avaliativo sobre o caderno de oficinas; 3- envio do caderno de oficinas e questionário a docentes de Biologia para avaliação; 4- coleta das respostas dos questionários; 5- análise qualitativa das respostas para tabulação dos dados e apresentação dos resultados; 6- abertura para possíveis alterações devido a sugestões dos participantes; 7- finalização do material com a escritura final do produto. Como produto, foi elaborado um caderno de oficinas sobre sexualidade e gravidez na adolescência, avaliado por professores de Biologia do Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro. O caderno pode ser utilizado em escolas do Ensino Médio, como apoio pedagógico docente para trabalhar a temática educação sexual, com enfoque em gravidez na adolescência. Vale ressaltar que todas as atividades propostas do caderno podem ser adaptadas e reorganizadas de acordo com as diferentes necessidades e realidades escolares. Para a elaboração do caderno foram desenvolvidas atividades que

perpassam diversas disciplinas e consideram a sexualidade em suas diversas dimensões. Acreditamos que o produto desenvolvido, em diálogo com os docentes participantes, se constitui como material de fomento para ações, no espaço escolar, que visam à construção crítica e reflexiva do conhecimento sobre as questões que envolvem sexualidade e gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Sexualidade, Educação Sexual, Saúde Sexual, Saúde reprodutiva, Caderno de Oficinas pedagógicas.

ABSTRACT

BOOKLET OF WORKSHOPS FOR THE PROMOTION OF SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH AT SCHOOL: A REFLECTION ON SEXUALITY AND PREGNANCY IN ADOLESCENCE IN DIALOGUE WITH BIOLOGY TEACHERS

Helena Teixeira dos Santos de Andrade

Orientadora: Dr.^a Isabel Victoria Correa Van Der Ley Lima

Abstract da Dissertação de Mestrado submetida ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional, ProfBio, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

Teenage pregnancy is a serious public health problem. This phenomenon generates psychological, economic and social impacts. The factors that are associated with this theme need to be widely discussed by society, including in the school environment. With the objective of promoting debate and reflection on sexuality and teenage pregnancy, this paper proposes the elaboration of a booklet with training activities to promote sexual and reproductive health, through pedagogical workshops, with an investigative approach, for high school classes. The workshops proposed in the booklet address various topics related to teenage pregnancy, such as the risks of teenage pregnancy, risky behavior, contraceptive methods, sexual violence, abortion, sexually transmitted infections, among others. The research methodology followed the following sequence: 1- elaboration of the workshop book; 2- construction of an evaluative questionnaire about the workshop booklet; 3- sending the workshop booklet and questionnaire to Biology teachers for evaluation; 4- collection of questionnaire responses; 5- Qualitative analysis of responses for data tabulation and presentation of results; 6- opening for possible changes due to participants' suggestions; 7- finalization of the material with the final writing of the product. As a product, a booklet of workshops on sexuality and teenage pregnancy was prepared, evaluated by high school biology teachers in the state of Rio de Janeiro. The booklet can be used in high schools, as pedagogical support for teachers to work on the topic of sex education, with a focus on teenage pregnancy. It is worth mentioning that all the activities proposed in the booklet can be adapted and reorganized according to different school needs and realities. For the elaboration of the booklet, activities were developed that cross different disciplines and consider sexuality in its various dimensions. We believe that the developed product, in dialogue with the participating teachers, constitutes a material to promote actions, in the school space, aimed at

the critical and reflective construction of knowledge about issues involving sexuality and teenage pregnancy.

Keywords: Pregnancy in adolescence, Sexuality, Sexual Education, Sexual Health, Reproductive Health, Booklet of Pedagogical Workshops.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Formação acadêmica dos participantes.....	49
Gráfico 2 – Tempo de docência dos participantes.....	50
Gráfico 3: Resposta dos participantes à pergunta “Como você classifica o grau de importância da educação sexual no ensino médio?”	56
Gráfico 4: Resposta dos participantes à pergunta “Você aborda o tema educação sexual em suas aulas?”	56
Gráfico 5: Resposta dos participantes à pergunta “Você fica constrangido (a) em abordar a temática educação sexual em suas aulas?	57
Gráfico 6: Resposta dos participantes à pergunta “Em sua opinião, que tópicos devem ser abordados na educação sexual em turmas de ensino médio?”	57
Gráfico 7: Resposta dos participantes à pergunta “Em sua opinião, qual é a melhor maneira para abordar o tema educação sexual na escola?”	58
Gráfico 8: Resposta dos participantes à pergunta “Em sua opinião, as mídias atuais influenciam o comportamento sexual dos jovens?”	61
Gráfico 9: Resposta dos participantes à pergunta “Ao lecionar no ensino médio, já conviveu com casos de evasão escolar devido à ocorrência de uma gravidez?”	63
Gráfico 10: Resposta dos participantes à pergunta “O projeto é exequível de ser realizado em sua escola?”	64
Gráfico 11: Resposta dos participantes à pergunta “Você acha que a proposta deveria incluir ou excluir algum item abordado nas oficinas?”.....	65
Gráfico 12: Resposta dos participantes à pergunta “Em algumas etapas do projeto há uso de tecnologias digitais. Como você analisa essa etapa?”	66
Gráfico 13: Resposta dos participantes à questão “Em relação ao protagonismo discente, é possível perceber sua ocorrência durante as oficinas?”	68
Gráfico 14: Resposta dos participantes à questão “Em relação à abordagem metodológica, você considera:”	70
Gráfico 15: Resposta dos participantes à questão “Em relação a esta proposta, marque a(s) alternativa(s) mais adequada(s):(“Deve ser utilizada, apenas, pelo professor de biologia”/“Pode ser utilizada por qualquer professor”/“Pode ser utilizada de forma interdisciplinar”/“Não deve ser utilizada na escola”).....	71

Gráfico 16: Resposta dos participantes à questão “Em relação a abordagem metodológica utilizada, pode se definir o seguinte sobre a atuação do professor que realiza as oficinas:” ...71

Gráfico 17: Resposta dos participantes à questão “Atribua uma nota de 1 a 5 ao projeto.” ...74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informações relativas à oficina 1.....	41
Quadro 2: Informações relativas à oficina 2.....	43
Quadro 3: Informações relativas à oficina 3.....	44
Quadro 4: Informações relativas à oficina 4.....	46
Quadro 5: Informações relativas à oficina 5.....	47
Quadro 6: Resposta dos participantes à pergunta “Você acha que é papel da escola oferecer educação sexual para seus alunos? Comente sua resposta à questão anterior, se quiser.”.....	51
Quadro 7: Resposta dos participantes à pergunta “Qual é a sua percepção sobre a educação sexual no currículo escolar do ensino médio?”.....	53
Quadro 8: Resposta dos participantes à pergunta “Quais são as dúvidas mais frequentes dos alunos em relação ao tema sexualidade?”.....	59
Quadro 9: Resposta dos participantes à pergunta “Em sua opinião, as mídias atuais influenciam o comportamento sexual dos jovens? Comente sua resposta à questão anterior, se quiser.”.....	61
Quadro 10: Resposta dos participantes à pergunta “Caso queira, comente sua resposta à questão anterior.”.....	67
Quadro 11: Resposta dos participantes à questão “Defina a atuação do aluno, durante as oficinas, em três palavras distintas:”.....	68
Quadro 12: Resposta dos participantes à pergunta “Você acha que a realização de projetos como esse podem contribuir para a promoção de saúde sexual e reprodutiva nas escolas. Comente a sua resposta à questão anterior, se quiser.....	72

LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Comissão Nacional Especializada de Violência Sexual e Interrupção Gestacional
CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
CONEDU	Congresso Nacional de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FREBASCO	Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROFBIO	Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia
SOGIA-BR	Associação Brasileira de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA - UMA ANÁLISE REFLEXIVA	15
1.1 O CONCEITO DA ADOLESCÊNCIA	15
1.1.1 ASPECTOS BIOLÓGICOS	15
1.1.2 ASPECTOS PSICOSOCIAIS	16
1.2 ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES SOCIAIS	17
1.3 A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEU REFLEXO BIOPSISSOCIAL	19
CAPÍTULO 2 EDUCAÇÃO SEXUAL - UMA FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	24
2.1 AS PROPOSTAS DE ESTUDO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA	26
2.1.1 A VISÃO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	28
2.1.2 A VISÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	29
OBJETIVOS	30
- GERAIS	30
- ESPECÍFICOS	30
METODOLOGIA	31
CAPÍTULO 3 A CONSTRUÇÃO DO CADERNO DE OFICINAS	32
3.1 OFICINAS PEDAGÓGICAS – CONCEITO E CONTRIBUIÇÃO DA FERRAMENTA PARA O ENSINO INVESTIGATIVO	32
3.2 A ELABORAÇÃO DO CADERNO DE OFICINAS	34
3.3 O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DE OFICINAS	37
RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
CAPÍTULO 4 O CADERNO DE OFICINAS E O DIÁLOGO COM OS DOCENTES	40
4.1 O CADERNO DE OFICINAS	40
4.2 PERFIL PROFISSIONAL DOS SUJEITOS DA PESQUISA	48
4.2.1 FAIXA ETÁRIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA	49
4.2.2 TEMPO DE DOCÊNCIA.....	49
4.3 A CONCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL	50
4.3.1 PAPEL DA ESCOLA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL.....	50
4.3.2 A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CURRÍCULO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO.....	53

4.3.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA OS PARTICIPANTES	55
4.3.4 A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO EXERCÍCIO DOCENTE DOS PARTICIPANTES	56
4.3.5 CONSTRANGIMENTO DOCENTE EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO SEXUAL.....	56
4.3.6 TÓPICOS DE EDUCAÇÃO SEXUAL CONSIDERADOS COMO MAIS IMPORTANTES PARA ABORDAGEM PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO, SEGUNDO OS PARTICIPANTES.	57
4.3.7 FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIAS PARA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA	58
4.3.8 DÚVIDAS MAIS FREQUENTES APRESENTADAS PELOS DISCENTES EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	59
4.3.9 INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS ATUAIS SOBRE O COMPORTAMENTO SEXUAL DOS JOVENS	60
4.3.10 CONVIVÊNCIA COM CASOS DE EVASÃO ESCOLAR DEVIDO À GRAVIDEZ	63
4.4 A AVALIAÇÃO DO CADERNO DE OFICINAS	64
4.4.1 EXEQUIBILIDADE DA PROPOSTA	64
4.4.2 NECESSIDADE DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO DE TEMAS NO CADERNO	65
4.4.3 ADEQUAÇÃO DOS TEMAS DAS ATIVIDADES PARA O ENSINO MÉDIO.....	65
4.4.4 UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ATIVIDADES DO CADERNO DE OFICINAS	66
4.4.5 PERCEPÇÃO DOCENTE EM RELAÇÃO À ABORDAGEM INVESTIGATIVA DAS OFICINAS.....	66
4.4.6 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O PROTAGONISMO DISCENTE NAS OFICINAS.....	67
4.4.7 ATUAÇÃO DOS ALUNOS DURANTE AS OFICINAS.....	68
4.4.8 ABORDAGEM METODOLÓGICA DO CADERNO DE OFICINAS	70
4.4.9 USO DO CADERNO POR PROFESSORES DE DIFERENTES DISCIPLINAS DO ENSINO MÉDIO	70
4.4.10 A PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR NAS OFICINAS	71
4.4.11 O CADERNO DE OFICINAS E A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO.....	72
4.4.12 CONTRIBUIÇÃO DO CADERNO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NAS ESCOLAS	72
4.4.13 CLASSIFICAÇÃO DO CADERNO DE OFICINAS	73
4.5 DISCUSSÃO	74
4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	89
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES.....	92
APÊNDICE C - CADERNO DE OFICINAS.....	98
ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	161

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência não é um fenômeno recente. Seus impactos perpassam por aspectos biológicos e sociais, configurando um grave problema de saúde pública, de modo que apresenta grande visibilidade social. O tema é alvo de políticas públicas, em todo o mundo (SANTOS; PINHEIRO, 2020), inclusive, nas escolas que, foram englobadas no debate da questão, com o fomento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), um dos norteadores curriculares do país (BRASIL, 1998).

A taxa mundial de gravidez na adolescência é de 46 nascimentos para cada 1000 meninas entre 15 e 19 anos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018), os últimos trinta anos apresentaram uma pequena queda nas taxas de fertilidade de adolescentes. Porém, na América Latina e no Caribe, os índices continuam altos, sendo os segundos mais altos do mundo (66,5 nascimentos para cada 1000 meninas entre 15 e 19 anos), superadas, apenas, pela África Subsaariana.

O Brasil apresenta uma taxa de 68,4 nascimentos para cada 1000 meninas entre 15 e 19 anos, um índice elevado, acima da média mundial, latino-americanas e caribenhas (CONASS, 2020). Ainda, há outro fator preocupante: o Ministério da Saúde revelou que, nos últimos 30 anos, a taxa de nascimentos entre meninas com menos de 15 anos, também, está em ascensão, em especial, nas classes de baixa renda (BRASIL, 2020).

A OMS (2018) aponta que a gravidez na adolescência afeta, principalmente, grupos em situação de vulnerabilidade nas populações, evidenciando as desigualdades entre países e dentro do país. Além disso, a instituição destaca que o problema está associado à falta de informações relacionadas à educação sexual e reprodutiva, pouca escolarização e baixa renda.

A gravidez na adolescência se configura como um agravo de saúde pública, porque está associada a uma série de riscos tais como: duplo anabolismo (competição biológica entre mãe e feto pelos mesmos nutrientes), tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, depressão pós-parto, rejeição ao feto, dificuldades no acesso aos serviços de pré-natal, não realização do pré-natal, doenças crônicas, infecções sexualmente transmissíveis (IST), pré-eclâmpsia ou desproporção pélvica-fetal, complicações obstétricas durante o parto, recém-nascido com anomalias graves, problemas congênitos ou traumatismos, abandono do bebê em instituições, ausência da amamentação e outros. (BRASIL, 2020).

Em muitos casos, a gravidez tem correlação com a evasão escolar, uma vez que a ocorrência de uma gravidez não planejada ou indesejada faz com que o (a) adolescente

precise assumir responsabilidades da vida adulta, para as quais não estava preparado. Muitos desses jovens, ainda, são dependentes, economicamente, da família e acabam por abandonar os estudos para trabalhar, devido à nova situação, em que cuidados e custos com a chegada de uma criança impelem a aceitar subempregos e contribuem para que os estudos sejam adiados e não realizados, na idade apropriada (DIAS; TEIXEIRA, 2010). Segundo os autores, vale atentar para o fato de que a evasão escolar e a gravidez na adolescência são fenômenos que estão associados. Os autores afirmam que jovens evadidos da escola apresentam maior chance de se tornarem mães/pais, como também, ocorre evasão escolar posteriormente à ocorrência de uma gestação.

Diante de tantos desafios intrínsecos ao fenômeno da gravidez na adolescência, nos perguntamos: qual é o papel da escola? Que tipo de mediações a escola e os professores podem fazer para promover conscientização e contribuir para desenvolvimento de uma sexualidade consciente e responsável? Entendemos que a sexualidade é algo inerente à vida e deve ser vivida, de forma plena, de modo a proporcionar bem estar físico, afetivo, mental e social, pois não está restrita apenas à dimensão biológica individual (BRASIL, 1997). Assim, a problemática de evasão de alunos, devido à ocorrência de gravidez na adolescência é uma situação que provoca inquietações, principalmente, por entender que a escola é um local de difusão de conhecimentos e, nessa perspectiva, tem como responsabilidade a difusão de aprendizagens significativas, em que o conhecimento do corpo e o autocuidado são ações pertinentes à educação sistematizada.

Postulamos que a escola é o local privilegiado para realização de atividades, em que o estudante se perceba como protagonista da aquisição de conhecimentos úteis para desenvolvimento de autonomia e postura responsável perante a vida. Nesse processo, ações voltadas para educação sexual podem se configurar como favorecedoras da construção de uma identidade individual e coletiva, em que a sexualidade seja exercida de forma consciente e contribua para o desenvolvimento global do sujeito. Todos esses pressupostos foram levados em consideração, quando se pensou na elaboração do presente trabalho.

A situação que despertou o interesse para o estudo da temática foi observada, durante o meu exercício docente por seis anos, na disciplina de Biologia, em uma escola da rede pública estadual, localizada em uma comunidade carente do bairro de Santa Cruz, zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. A escola oferta o Ensino Médio, fase de escolaridade que atende alunos da faixa etária de 15 a 17 anos. Percebi um aumento no número de casos de adolescentes grávidas, sendo que muitas adolescentes e/ ou seus parceiros abandonavam os estudos após a ocorrência de uma gravidez, não retornando para a conclusão do curso, ao

passo que ingressavam precocemente ao mercado de trabalho, muitas vezes em contextos informais. Essa situação gerou inquietamento e reflexões sobre o papel da escola e possíveis formas de intervir na problemática por meio de educação sexual. Nesse sentido, foram pensadas ações estratégicas, por meio de oficinas pedagógicas com abordagem dessa temática.

O trabalho com oficinas pode estimular o protagonismo estudantil e a aprendizagem investigativa através de um ambiente permeado por diálogos, interações, troca de experiências e compartilhamento de ideias que considerem as experiências de vida dos estudantes, suas necessidades, seus interesses e seus conhecimentos prévios, tencionando um processo de aprendizagem coletivo, ativo e reflexivo.

As oficinas produzidas resultariam em um caderno pedagógico, que serviria como apoio didático para ser usado na abordagem da temática gravidez na adolescência. Tal material se constituiria no produto deste Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM). Essas ações seriam realizadas no ano letivo de 2021. Contudo, com o cenário da pandemia de COVID-19 que se disseminou pelo mundo, a proposta não se tornou viável devido ao fechamento das escolas, como uma das medidas governamentais de combate ao coronavírus. Assim, foi preciso adaptar a ideia inicial, visto que o cenário era indefinido e não se sabia quando se daria o retorno às aulas presenciais. Portanto, neste estudo, foi elaborado um caderno de oficinas em que se aborda o tema educação sexual, com foco em gravidez na adolescência. A diferença da proposta-base é que o material não foi realizado, a partir dos conhecimentos prévios e dúvidas do educando como se pretendia.

A solução encontrada para a elaboração do produto foi a produção do caderno de oficinas, com autoria dessa mestranda e avaliação de professores. Esses profissionais participaram por meio da apreciação/ avaliação da proposta. Pretendeu-se buscar emissão de parecer crítico e sugestões para aprimoramento / enriquecimento do material, já que não se pôde realizar o trabalho participativo e investigativo em que o aluno era desencadeador das ações e atividades. Entretanto, a ideia do protagonismo do discente foi mantido na proposta, já que as oficinas, mesmo não tendo sido formuladas, a partir do conhecimento prévio dos educandos, foram elaboradas visando uma abordagem ativa, dinâmica e investigativa, prevista no projeto inicial.

O presente trabalho será apresentado em capítulos. Os primeiros capítulos se destinam à fundamentação teórica. Capítulo 1 – O conceito da adolescência. Nele, são apresentados os aspectos biopsicossociais da adolescência, junto com abordagem da temática gravidez na adolescência e educação sexual como ferramenta de autocuidado. Capítulo 2 - A educação

sexual – Uma ferramenta para promoção de saúde sexual e reprodutiva, no qual será feita uma análise sobre a educação sexual como uma ferramenta para promoção de saúde sexual e reprodutiva, a partir da visão dos PCN e da Base Nacional Comum Curricular. Nessa seção, a escola é analisada como *locus* privilegiado para abordagem da temática de educação sexual e a importância do tema para desenvolvimento de autocuidado. Após os capítulos que constituem a fundamentação teórica deste trabalho, são apresentados os objetivos gerais e específicos desta pesquisa.

A dissertação prossegue com a metodologia, que é fundamentada e tem sua construção descrita no capítulo 3 – A construção do caderno de oficinas. Nesta seção, discutimos o conceito de oficinas pedagógicas e sua utilização com abordagem investigativa, em ambiente escolar. Também é apresentada uma análise do papel do professor durante as oficinas pedagógicas, as bases de elaboração do caderno e o instrumento (questionário) utilizado para a pesquisa e avaliação do caderno de oficinas. Posteriormente, o trabalho é seguido pelos resultados e discussão, parte da pesquisa que é apresentada no capítulo 4. Nesse capítulo estão descritos a estrutura do produto, os resultados dos questionários e a análise dos resultados. O trabalho é finalizado com as considerações finais. Ao final do trabalho, encontram-se as referências bibliográficas, a Seção Apêndices e a Seção Anexos. Na Seção Apêndices são apresentados os documentos pertinentes aos aspectos éticos da pesquisa (termo de consentimento - TCLE), o questionário de avaliação dos professores participantes e o produto final desta dissertação, o caderno de oficinas. Na Seção Anexos, encontra-se o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para realização deste trabalho.

Esperamos que a realização deste estudo contribua com esclarecimentos sobre sexualidade e gravidez na adolescência e que o produto final se constitua em material de apoio pedagógico para abordagem da temática, de modo a promover reflexões sobre sexualidade e gravidez na adolescência.

CAPÍTULO 1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA - UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Neste capítulo, analisamos a adolescência, considerando que essa é uma fase de intensas mudanças físicas, psíquicas e sociais. Assim, apresentamos o conceito de adolescência, seus aspectos biopsicossociais, os riscos e as vulnerabilidades que o período pode representar, bem como a ocorrência de gravidez e os possíveis reflexos para o adolescente e a sociedade.

1.1 O CONCEITO DA ADOLESCÊNCIA

A OMS (Organização Mundial da Saúde) delimita a adolescência, cronologicamente, na faixa etária de 10 a 19 anos, já a Organização das Nações Unidas, no período entre 15 e 24 (EISENSTEIN, 2005). Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a faixa etária da adolescência é compreendida entre 12 e 18 anos.

De acordo com o Marco Legal: saúde, um direito do adolescente, adolescência é definida como um período transitório entre a infância e a fase adulta, caracterizada por um processo complexo de crescimento e desenvolvimento biológico, psicológico e social, podendo tornar-se um período de angústias, medos e anseios provocados por tantas mudanças e pelo ritmo em que ocorrem (BRASIL, 2007).

1.1.1 ASPECTOS BIOLÓGICOS

Não podemos perder de vista que a adolescência é uma fase que necessita de muita atenção, pois é nesta etapa da vida que ocorrem transformações que chegam com a puberdade e levam à maturação biológica adulta, através de mecanismos neuro-hormonais do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal-gonadal, que resultam no surgimento das características sexuais secundárias. Essas mudanças, segundo Alves (2020), são importantes para a construção da identidade do adolescente e podem afetar seu desenvolvimento e suas relações sociais, reverberando em sua família e comunidade.

É importante ressaltar que puberdade não é sinônimo de adolescência. Segundo Lourenço e Queiroz (2010), a puberdade é um período curto (varia de dois a quatro anos) que faz parte da adolescência, se caracterizando por modificações biológicas que marcam o início da capacidade reprodutiva e a transição da infância para a vida adulta.

Nesse contexto, podemos observar, no corpo feminino: aparecimento dos brotos mamários, estirão de crescimento, surgimento pelos pubianos e nas axilas e a chegada da menstruação. No corpo masculino observa-se: aumento do tamanho do escroto, dos testículos

e pênis, estirão de crescimento, surgimento dos pelos pubianos, nas axilas e no rosto, aumento da massa muscular e primeira ejaculação (pode ocorrer entre 12 e 15 anos).

É importante ressaltar que as transformações físicas que ocorrem durante o período da adolescência marcam um período de transição que resulta na perda de um corpo infantil que se transforma em um corpo adulto. Segundo Santrock (2014), tais transformações trazem perplexidade ao adolescente, podendo trazer dúvidas, temores e ansiedades. De acordo com Dourado et al. (2020), as mudanças físicas estão relacionadas ao crescimento físico e composição corporal, à eclosão hormonal e à maturação sexual. Dourado et al. (2020) apontam as transformações corporais como fenômenos: pubarca (aparecimento de pelos pubianos), adrenerca (aumento da produção de hormônios sexuais) e gonadarca (aumento dos esteroides sexuais produzidos por ovários e testículos), também acentuam que essas transformações variam em seu início, duração e progressão, apresentando diferenças entre os sexos, grupos sociais dentro de uma população, devido a diversos fatores genéticos, ambientais e estado nutricional, por exemplo.

1.1.2 ASPECTOS PSICOSOCIAIS

Além dos aspectos biológicos, a adolescência pode ser considerada um período crítico para um indivíduo, pois além das transformações físicas, mudanças psicológicas e sociais também estão acontecendo, o que pode caracterizar este período da vida cercado de riscos e conflitos. De acordo com Ozzella e Aguiar (2008), ainda podemos conceber que a adolescência foi criada historicamente pela humanidade, formada por significações culturais e de linguagem presentes também nas relações sociais.

Entendemos que todas as fases do desenvolvimento humano são extremamente importantes e apresentam suas peculiaridades. Porém a adolescência merece especial atenção, pois, segundo Freire et al. (2017), é uma etapa da vida marcada por alterações psicossociais intensas cercadas de curiosidade, autoafirmação, necessidade de afeto e independência, superação de obstáculos, preocupações com projeto de vida, desejo por autonomia e reconhecimento social, descoberta de desejos e potencialidades. Nessa perspectiva, podemos entender que o bem estar psicológico do adolescente está relacionado às situações e experiências que fazem parte de seu cotidiano e que estas vivências são fundamentais para seu amadurecimento psicossocial.

Araújo, Costa e Blank (2009) apontam que adolescentes sofrem constantes conflitos emocionais que podem acarretar sintomas como depressão, insegurança, ansiedade, insatisfação, narcisismo, busca por novas sensações entre outros, promovendo pressão

psicológica sobre o adolescente, o que pode comprometer suas funções fisiológicas com distúrbios alimentares e de sono, comprometendo seu desenvolvimento. Esses autores ainda apontam que, de acordo com a literatura, adolescentes do sexo feminino demonstram pressão psicológica maior do que adolescentes do sexo masculino, sendo problemas de sono, dores de cabeça e angústia os sintomas mais frequentes.

Freire et al. (2017) afirmam que a sexualidade, apesar de estar presente em todas as fases da vida de um indivíduo, se manifesta mais intensamente na adolescência, devido aos mecanismos biológicos. O sexo é algo desconhecido no início da adolescência e, por isso, desperta muito interesse e curiosidade. Em nossa sociedade, sexo e sexualidade ainda são considerados tabus, cercados de mitos e crenças. Assim, adolescentes encontram dificuldades para discutir questões relacionadas a essas temáticas em diversos espaços, inclusive no ambiente familiar. Souza, Fernandes e Barroso (2006) afirmam que a falta de diálogos relacionados à sexualidade, aliadas às pressões dos grupos sociais em que os jovens vivem, podem desencadear um início precoce das relações sexuais e busca de informações com outros adolescentes e/ou fontes não confiáveis, resultando em comportamento sexual de risco, que podem levar a situações como a gravidez indesejada/não planejada, IST, aborto e outras.

Ainda se ressalta que, culturalmente, os tabus e cobranças relacionados a condutas da sexualidade feminina são muito mais rígidos do que os relacionados à sexualidade masculina. Para Souza, Fernandes e Barroso (2006) existem desigualdades de gênero quando se trata da sexualidade adolescente. Por exemplo, percebemos que muitas famílias apresentam preocupações que envolvem a reputação das filhas (adolescente/jovem) em seu convívio social, idealização da pureza e inocência feminina (que é mantida através da “virgindade”) e gravidez indesejada. Tais preocupações não ocorrem na mesma intensidade com o sexo masculino, e, muitas vezes, ocorre o contrário, a busca e as descobertas pela sexualidade são estimuladas e superestimadas. Assim, adolescentes assumem padrões de comportamento distintos de acordo com as influências socioculturais em que estão inseridos.

Diante de tantas transformações, angústias e dúvidas, podemos entender a escola como um espaço importante e singular de diálogo para melhor compreensão dos fenômenos que permeiam a vida adolescente, principalmente a sexualidade e os tabus que o cercam.

1.2 ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES SOCIAIS

Entendemos que, devido às diversas transformações pelas quais um adolescente vive, o conceito de adolescência é algo mais complexo do que uma simples delimitação de faixa etária. Para Eisenstein (2005), crescimento físico, eclosão hormonal, puberdade, maturação

sexual, além de influências socioculturais, entre outros aspectos, caracterizam este período de desenvolvimento biopsicossocial, em que podem aflorar potencialidades e vulnerabilidades. Diante deste cenário, o Brasil (2007) ressalta a grande preocupação da sociedade em relação a alguns riscos específicos como infecções sexualmente transmissíveis, violência, uso de drogas ilícitas e gravidez na adolescência. Além disso, este documento define vulnerabilidade como: “Capacidade do indivíduo ou do grupo social de decidir sobre sua situação de risco, estando diretamente associada a fatores individuais, familiares, culturais, sociais, políticos, econômicos e biológicos” (BRASIL, 2007, p. 9).

Nessa perspectiva, compreendemos que o indivíduo é um ser plural e, portanto, suas vulnerabilidades surgem a partir de suas diferenças, não sendo possível a realização de práticas educativas que considerem uma visão universal dos sujeitos. Logo, entendemos que cada adolescência é única, marcada e caracterizada por suas realidades e contextos econômicos e socioculturais. A partir dessa compreensão, podemos perceber que as vulnerabilidades as quais cercam o adolescente encontram-se em diferentes esferas: individual, econômica, cultural, social, entre outras. De acordo com Brasil (2007), podemos destacar alguns riscos enfrentados pelos jovens que aumentam o grau de vulnerabilidade, como: “questões de gênero cruzadas com raça/etnia e classe social; condições de vida; condições de saúde; acesso ou não à informação; insuficiência de políticas públicas em saúde e educação, etc.” (BRASIL, 2007, p. 9).

Questões de vulnerabilidade ligadas à sexualidade são relevantes entre adolescentes e jovens, entre elas se destacam as IST e a gravidez na adolescência. De acordo com a OMS (2019), a cada dia, há mais de um milhão de novos casos de IST entre pessoas de 15 a 49 anos, correspondendo a mais de 376 milhões de novos casos anuais de clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis. Essas IST, segundo a OMS (2019), impactam profundamente a saúde, podendo resultar em efeitos graves e crônicos à saúde, como doenças neurológicas e cardiovasculares, infertilidade, gravidez ectópica, natimortos e aumento do risco de contágio de HIV (vírus da imunodeficiência humana), além de estarem associadas a níveis de estigma e violência doméstica. Para a OMS (2019), práticas sexuais seguras (uso correto e regular de preservativos) e educação sexual poderiam diminuir, consideravelmente, o número de casos de IST. No Brasil, também há grande preocupação com a transmissão de HIV, sífilis e hepatites entre jovens e adolescentes. Monteiro (2020) aponta que comportamentos sexuais de risco (sexo sem uso de preservativos) entre adolescentes e jovens impedem o país de avançar no combate às IST.

A gravidez na adolescência também é vista como uma importante questão na atenção à saúde dos adolescentes. Brasil (2007) afirma que os casos de gestações entre adolescentes apresentam maior incidência nas populações de renda e escolaridade baixas. Ao nos depararmos com a complexidade da gestação adolescente, precisamos analisar os fatores que podem estar relacionados com este problema. Dias e Teixeira (2010) apontam alguns padrões de comportamento que podem ser considerados fatores precursores, como: iniciação sexual cada vez mais precoce, liberdade sexual sem acompanhamento de discussão de valores associados ao corpo e à sexualidade, sentimento de invulnerabilidade (existe o conhecimento sobre métodos contraceptivos, porém não se faz utilização), dificuldade no controle dos impulsos e, para muitas adolescentes, o desejo da gestação (principalmente, para adolescentes de classes econômicas desprivilegiadas, pode representar a concretização da identidade feminina e um único projeto viável de reconhecimento e mobilidade social). Para Dias e Aquino (2006), apontamentos recorrentes na literatura indicam que, também, há uma tendência de filhos repetirem a história reprodutiva de suas famílias.

Diante de tantos riscos associados às vulnerabilidades da adolescência, principalmente aqueles ligados à sexualidade, entendemos a importância do trabalho sistemático e sistematizado de educação sexual, na escola, para a promoção da saúde, que atue na conscientização comportamentos preventivos relacionados a sexo seguro, IST, abuso sexual, aborto, gravidez indesejada/não planejada, entre outros. Dessa forma, é possível associar educação sexual ao trabalho de autoconhecimento, gerando reflexão e consciência sobre estes problemas (BRASIL, 1997).

1.3 A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEU REFLEXO BIOPSISSOCIAL

Não podemos olhar para a gravidez na adolescência, apenas, sobre o ponto de vista biológico e individual, pois se trata de um fenômeno complexo que também apresenta consequências em outras dimensões, como psicológicas e sociais. Segundo a Associação Brasileira de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência (SOGIA-BR, 2021) e a Comissão Nacional Especializada de Violência Sexual e Interrupção Gestacional /Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (CNE-FEBRASGO, 2021), a gestação adolescente provoca mais problemas conforme a idade diminui, trazendo consequências na saúde, educação, emprego, e autonomia das/dos jovens mães/pais.

SOGIA-BR e CNE-FEBRASGO (2021) apontam que, no Brasil, um em cada sete bebês é filho de mãe adolescente, 15,5% dos partos foram de adolescentes em 2018 e que o número de bebês com mães de até quatorze anos contabilizou quase vinte mil nascimentos no

Brasil, durante o ano de 2019. Analisando o número de gestações adolescentes no Brasil ao longo dos anos, observa-se uma redução, porém o quantitativo de adolescentes grávidas ainda é grande, sobretudo em algumas regiões do país, como Norte e Nordeste (SOGIA-BR; CNE-FEBRASGO, 2021).

Na literatura, encontramos, frequentemente, a expressão “gravidez precoce” quando se refere à gravidez adolescente. Dias e Teixeira (2010) apontam que tal associação ocorre para descrever e enfatizar as consequências negativas sociais e biológicas inerentes a esse fenômeno. De fato, podemos observar que uma gestação na adolescência apresenta muitos riscos à saúde da mãe ou do bebê. Esses autores afirmam que, sob a perspectiva biológica, uma gestação no período da adolescência apresenta riscos que podem ser observados durante e após a gravidez, entre os quais destacam: tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, pré-eclâmpsia, desproporção céfalo-pélvica, além de comportamentos de risco como utilização de drogas (lícitas e ilícitas) e o acompanhamento precário/não realização do pré-natal durante a gestação. Freitas e Botega (2002) relatam que a gravidez é a primeira causa de internações de mulheres com idade entre 10 e 19 anos.

Em relação a saúde do bebê, Dias e Teixeira (2010) citam que algumas situações estão associadas à gestação adolescente, como prematuridade (consequentemente, maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças), baixo peso ao nascer, morte perinatal, epilepsia, deficiência mental, transtornos do desenvolvimento, cegueira, surdez, aborto natural e morbimortalidade infantil. Vale ressaltar que os riscos à saúde, associados à gravidez na adolescência, também podem estar relacionados a fatores socioeconômicos. Kassar e al. (2006) apontam que os problemas de saúde que afetam a mãe adolescente e a criança podem estar mais relacionados às condições socioeconômicas (moradia, nutrição, higiene e acesso à serviços de saúde) das populações de baixa renda do que a idade jovem mãe.

Além dos impactos biológicos, a gravidez na adolescência se mostra com um fenômeno extremamente complexo, pois apresenta inúmeros impactos psicossociais. Segundo Dias e Teixeira (2010), a gravidez na adolescência é vista como uma experiência indesejada e uma situação de risco psicossocial que traz consequências negativas para as adolescentes e toda sociedade, se caracterizando como problema de saúde pública e social. De acordo com Kassar et al. (2006), a gravidez na adolescência pode ser observada em todos os níveis sociais, porém são nas populações de baixa renda que ocorrem com maior incidência. Yazle (2006) também elenca algumas situações que as chama de fatores predisponentes para gravidez na adolescência, são elas: problemas com autoestima, dificuldades escolares, uso de drogas, falta de diálogo familiar, conflitos familiares, ausência do pai, violência (física,

psicológica e sexual), rejeição familiar pela atividade sexual e outros. A autora ainda relata que adolescentes com pais que apresentam melhores níveis de escolaridade apresentam menor chance de engravidarem, segundo alguns estudos. SOGIA-BR e CNE-FEBRASGO (2021) relacionam a gravidez adolescente a fatores como casamentos infantis (organizados pelas próprias famílias), extrema pobreza, violência sexual e falta de acesso aos métodos anticoncepcionais.

Dias e Teixeira (2010) também apresentam duas situações associadas à gravidez na adolescência: a não utilização de métodos anticoncepcionais e o desejo de ser mãe. Souza, Fernandes e Barroso (2006) apontam que a utilização de métodos contraceptivos ou não por adolescentes podem estar relacionados a crenças desenvolvidas no ambiente familiar, tabus sobre o sexo, falta de diálogo familiar, preocupações com a reputação e represálias familiares. Segundo Dias e Teixeira (2010), muitas relações sexuais entre adolescentes ocorrem sem proteção devido à formação dos adolescentes homens que não são educados para se responsabilizarem pelos cuidados anticoncepcionais, transferindo toda a responsabilidade para as mulheres. Além disso, também se observa que muitos adolescentes possuem informações referentes a métodos anticoncepcionais, porém o conhecimento não é suficiente para gerar conscientização (DIAS e TEIXEIRA, 2010). O desejo pela maternidade também acontece entre muitas jovens, ocorrendo, principalmente, nos grupos de renda familiar mais baixa, devido a fatores como falta de oportunidades, limitações nas perspectivas de projeto de vida, busca por reconhecimento social e carências emocionais (DIAS e TEIXEIRA, 2010).

Entendemos que condições como pobreza, falta de informações relacionadas à educação sexual e baixa escolaridade são fatores que favorecem consideravelmente a incidência da gestação adolescente. Além disso, de acordo com Kassar et al. (2010), a gravidez faz com que o/a adolescente entre para a vida adulta de forma precoce e abrupta, ou seja, o/a jovem precisa se comprometer com os cuidados parentais e, por isso, diminui seus esforços para alcançar as expectativas socioculturais que são esperadas para o período da adolescência, principalmente educacionais e profissionais. Portanto, a probabilidade de jovens mães/pais permanecerem na pobreza é maior, gerando um ciclo vicioso de pobreza (KASSAR et al., 2010).

Ainda vale destacar que Sousa et al. (2018) ressaltam a influência da situação econômica e social durante a infância e a adolescência sobre os possíveis desdobramentos de uma gravidez adolescente. Os autores apontam que mães adolescentes, procedentes de famílias que vivem com baixa renda, apresentam maior chance de abandonar os estudos e de não adentrarem ao mercado de trabalho formal. Já, adolescentes de classe média que passam

pela experiência de uma gestação, podem ter atrasos, porém não sofrem desorganização de sua vida acadêmica e profissional. Nessa perspectiva, entendemos que a paternidade/maternidade na adolescência pode estar associada a situações como falta de apoio familiar, abandono, violência, evasão escolar, ingresso precoce ao mercado de trabalho, desemprego, dependência financeira, redução de possibilidade de ascensão social e econômica, entre outras.

A gravidez na adolescência também é um dos principais causadores da evasão escolar. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, também realizada pelo IBGE (2019), os principais motivos de evasão escolar entre jovens do sexo feminino, de 14 a 29 anos é, em primeiro lugar, o desinteresse pelos estudos, sendo que a gravidez fica em segunda colocação. Ramos et al. (2020) ainda aponta que 30% das jovens mães no Brasil, com até 19 anos, não concluíram o ensino fundamental, e as taxas são, ainda, maiores nas regiões Norte e Nordeste do país.

O abandono dos estudos, depois de uma gravidez, pode se dar devido a diversos fatores como cansaço (gerado pela demanda de cuidados necessários à criança), ingresso ao mercado de trabalho para o sustento do filho, falta de apoio familiar, constrangimento e outros. Esses fatores desencadeiam efeitos negativos na vida das/dos jovens mães/pais, dificultando seu desenvolvimento pessoal, de escolarização e profissional. Assim, os adolescentes deixam de viver e aproveitar experiências, próprias da idade, para assumir responsabilidades, inclusive entrar precocemente no mercado de trabalho não-qualificado, limitando as possibilidades de ascensão socioeconômica (DIAS e TEIXEIRA, 2010).

Vale apontar, mais uma vez, que existe uma controvérsia sobre a gravidez adolescente ser uma causa ou consequência da evasão escolar, pois diversos estudos indicam que muitas jovens deixam de estudar antes da gravidez. Dessa forma, o abandono dos estudos é considerado um fator de risco para uma gestação durante o período da adolescência e a permanência na escola um fator protetor em relação a uma gestação nessa etapa da vida (SOUSA et al., 2018). Assim, podemos entender que os dois fenômenos estão intimamente ligados e que um pode desencadear o outro.

SOGIA-BR e CNE-FEBRASGO (2021) alertam que a gravidez adolescente pode estar associada ao desenvolvimento de problemas emocionais, já que adolescentes não apresentam maturidade para exercer a maternidade e a gravidez pode se tornar indesejada. Outros problemas psíquicos, também, podem estar ligados à gestação adolescente, pois, muitos casos estão relacionados à violência sexual, principalmente, entre adolescentes com faixa etária de 10 a 14 anos. Freitas e Botega (2002) afirmam que, durante a gestação e no pós-parto de

adolescentes, a incidência de depressão e suicídio é mais alta, já que, em muitos casos, ocorre a não aceitação da gravidez pela adolescente e sua rede de apoio e/ou a gestação foi decorrente de abusos físicos e sexuais.

Ao nos depararmos com a complexidade da gravidez na adolescência e seus reflexos, entendemos a escola como o espaço que, através da educação sexual, busca gerar conscientização, através de ações formativas, que permita ao adolescente construir o conhecimento de forma reflexiva e crítica, além de atuar como protagonista em seu desenvolvimento físico, psicológico e social. Dessa forma, podemos pensar na construção do conhecimento, com vistas à promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva, considerando as seguintes definições:

A saúde sexual é a habilidade de mulheres e homens para desfrutar e expressar sua sexualidade, sem riscos de doenças sexualmente transmissíveis, gestações não desejadas, coerção, violência e discriminação. A saúde sexual possibilita experimentar uma vida sexual informada, agradável e segura, baseada na autoestima, que implica abordagem positiva da sexualidade humana e respeito mútuo nas relações sexuais. A saúde sexual valoriza a vida, as relações pessoais e a expressão da identidade própria da pessoa. Ela é enriquecedora, inclui o prazer e estimula a determinação pessoal, a comunicação e as relações (HERA (1999) *apud* CORRÊA; ALVES; JANUZZI, 2006, p. 45).

A saúde reprodutiva é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simples a ausência de doença ou enfermidade, em todas as matérias concernentes ao sistema reprodutivo e a suas funções e processos. A saúde reprodutiva implica, por conseguinte, que a pessoa possa ter uma vida sexual segura e satisfatória, tenha a capacidade de reproduzir e a liberdade de decidir sobre quando, e quantas vezes o deve fazer. Implícito nesta última condição está o direito de homens e mulheres de serem informados e de ter acesso a métodos eficientes, seguros, permissíveis e aceitáveis de planejamento familiar de sua escolha, assim como outros métodos, de sua escolha, de controle da fecundidade que não sejam contrários à lei, e o direito de acesso a serviços apropriados de saúde que deem à mulher condições de passar, com segurança, pela gestação e pelo parto e proporcionem aos casais a melhor chance de ter um filho sadio (Relatório da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento - Plataforma de Cairo. Cap. VII, parágrafo 7.2, p. 62)

Nesse contexto, compreendemos a importância da escola desenvolver ações com foco na promoção de saúde sexual e reprodutiva (que gerem reflexões sobre a gravidez na adolescência) a fim de que o adolescente se entenda como sujeito com seus direitos sexuais e reprodutivos, mas também compreenda seus deveres, além dos impactos individuais e sociais gerados por suas decisões.

CAPÍTULO 2 EDUCAÇÃO SEXUAL - UMA FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Neste capítulo, discutimos as propostas de estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular para abordagem de educação sexual na escola.

A educação sexual se constitui em uma ferramenta para promoção de saúde, considerando que, por meio da temática, podem ser abordadas questões importantes que envolvem o corpo e a sexualidade, a prevenção de doenças, as relações de gênero, a gravidez indesejada/não planejada, o respeito a si mesmo e ao outro, de modo que se torna, possível contribuir para o desenvolvimento do autocuidado e formação da identidade pessoal. A abordagem da questão, também, se presta para combater mitos, tabus e preconceitos que envolvem a temática (BRASIL, 1998).

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis/Aids e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro (BRASIL, 1998, p.287)

A temática Sexualidade é algo novo nos currículos escolares do Brasil, considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998 foram os pioneiros ao tratarem do tema pelo viés da naturalidade, em que a sexualidade é tida como um dos elementos da vida, visão que superou antigos pressupostos higienistas, em que o tema era abordado como forma de combate à disseminação de doenças e controle da natalidade. (BRASIL, 1998).

De acordo com os PCN, os primeiros registros da temática sexualidade nos currículos escolares remontam aos anos 1920, quando foram encontrados trabalhos realizados, fundamentados em perspectiva funcional do aparelho reprodutor. Somente, a partir de 1970, os debates sobre a questão se tornaram mais intensos e se passou a repensar o assunto, como parte integrante da vida, devendo constar do repertório de educação sistemática, a fim de promover desenvolvimento integral do sujeito (BRASIL, 1998). Segundo os PCN a discussão acerca da inclusão do tema sexualidade nos currículos escolares dos Ensinos Fundamental e Médio a partir da década de 1970, pode estar relacionada ao comportamento da juventude dos anos 1960, em que a busca da liberdade de expressão e liberdade sexual eram conceitos básicos. Também podemos citar o advento da pílula anticoncepcional e a contribuição de

movimentos feministas e de grupos que defendiam o controle da natalidade. No início dos anos 1980, o assunto voltou, à tona, motivado pela abertura política e houve revisão do papel da escola e das abordagens pedagógicas de conteúdo (BRASIL, 1998). Além disso, em meados de 1980, o surgimento da Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) causada pelo HIV, foi outro fator que contribuiu para que a escola assumisse um novo papel, em termos de abordagem da temática sexualidade.

No início, supunha-se que o núcleo familiar pudesse se opor à abordagem da questão sexual no ambiente escolar, mas na contemporaneidade, percebeu-se que esses sujeitos reivindicam abordagem da temática e reconhecem a importância de estudos nessa área (PCN, 1998) De acordo com esse documento, muitos responsáveis admitiram ter dificuldades para tratar da temática com os filhos, de modo que aceitavam bem a mediação da questão em ambiente sistematizado como a escola. Os PCN ainda apontam que, em 1993, o Instituto Datafolha realizou uma pesquisa em dez capitais brasileiras, constatando que 86% das pessoas entrevistadas se mostravam favoráveis à inclusão de Orientação Sexual nos currículos escolares (BRASIL, 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que, na prática toda família realiza educação sexual, mesmo que não fale abertamente sobre o tema, uma vez que comportamento, cuidados e recomendações sobre a questão veiculam pontos de vistas e concepções sobre sexualidade:

O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de cuidados recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem, são carregados dos valores associados à sexualidade que a criança e o adolescente apreendem. O fato de a família ter valores conservadores, liberais ou progressistas, professar alguma crença religiosa ou não, e a forma como o faz, determina em grande parte a educação das crianças e jovens (BRASIL, 1998, p.291).

Assim, é no ambiente familiar que a criança recebe as primeiras informações que servem como base para sua formação de opinião sobre a questão sexual. Além disso, há que se considerar a presença de outros agentes formadores de opinião: todas as pessoas com as quais a criança interage, outras crianças, jovens e adultos que ao emitir suas impressões sobre sexualidade contribuem para formação para educação sexual, mesmo que em seu discurso, sejam transmitidos tabus, preconceitos e mitos. Além disso, a mídia veicula quantidade enorme de informações que, também, podem contribuir para a formação de uma identidade em relação a questão sexualidade.

A mídia, nas suas múltiplas manifestações, e com muita força, assume relevante papel, ajudando a moldar visões e comportamentos. Ela veicula imagens eróticas, que estimulam crianças e adolescentes, incrementando a ansiedade e alimentando fantasias sexuais. Também informa, veicula campanhas educativas, que nem sempre

são dirigidas e adequadas a esse público. Muitas vezes também moraliza e reforça preconceitos (BRASIL, 1998, p.292).

Conforme os PCN (BRASIL, 1998), o conjunto de informações veiculados nas mídias pode contribuir para formação de conceitos errôneos e gerar pensamento fantasioso ou inconsistente sobre questão fundamental para o desenvolvimento global do sujeito como é o caso da percepção de sexualidade.

A sexualidade está relacionada ao prazer, à reprodução, ao respeito a si e ao outro, de modo que a educação sexual nas escolas pode ser uma ferramenta para promoção as saúde sexual e reprodutiva, em que o estudo de temas como gravidez, IST, aborto são questões que precisam ser abordadas não só nas disciplinas de Ciências e Biologia, mas também em outras áreas de conhecimento em que o tema pode ser inserido, de forma transversal.

2.1 AS PROPOSTAS DE ESTUDO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais/ Orientação Sexual (BRASIL, 1998) foram pioneiros, em se tratando da inclusão do tema nos currículos escolares. Conforme esse documento, é imprescindível a veiculação de informações voltadas para conscientização e formação de autocuidado, por meio do acesso a conhecimentos científicos.

De acordo com os PCN (BRASIL, 1998) na década de 1920, já se encontram registros sobre a abordagem da temática sexualidade nas escolas, contudo, o assunto se ligava, apenas, a área de Ciências numa visão organicista e funcional do sistema reprodutor. Na contemporaneidade, a temática é tida como tema transversal, de modo que sua abordagem perpassa o currículo e pode ser analisada, de forma interligada com outras áreas. Tal perspectiva se constitui em grande avanço para leitura da questão sexualidade, considerando que o tema está interligado à História, às Ciências e à cultura, de forma geral. Logo, ao tratar a temática se amplia e se contextualiza questões emergentes como gravidez, IST, abuso sexual, aborto e outras que são de interesse individual e coletivo:

Com a inclusão da Orientação Sexual nas escolas, a discussão de questões polêmicas e delicadas, como masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografia, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista, em muito contribui para o bem-estar das crianças, dos adolescentes e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura (BRASIL, 1998, p. 293).

Ressaltamos que os PCN enfatizam a importância do trabalho de orientação sexual nas escolas com a finalidade de promover problematização, reflexão e construção de conhecimento sobre as questões que envolvem a sexualidade:

A proposta de Orientação Sexual caracteriza-se por trabalhar o esclarecimento e a problematização de questões que favoreçam a reflexão e a ressignificação das informações, emoções e valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um, que tantas vezes prejudicam o desenvolvimento de suas potencialidades. Realçamos a importância de se abordar a sexualidade da criança e do adolescente não somente no que tange aos aspectos biológicos, mas também e principalmente aos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos dessa sexualidade. (BRASIL, 1998).

Conforme os pressupostos dos PCN/ Orientação Sexual (BRASIL, 1998), o trabalho com a temática deve ser feito, por meio de problematizações e debates, em que se ampliem os conhecimentos e a leitura de mundo sobre as questões inter-relacionadas à sexualidade, tida como natural e direito humano, já que se entrelaça com a saúde. Fica evidente nos PCN que a educação sexual proposta para abordagem sistematizada não deve apresentar caráter diretivo, ficando restrita ao âmbito pedagógico e coletivo, não tendo caráter de aconselhamento ou de suporte psicoterapêutico. Caso, algum aluno apresente necessidade de aconselhamento individual, deve ser atendido de forma separada do grupo pelo docente e pelo coordenador da escola para se avaliar a possibilidade de encaminhamento para apoio especializado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orientador curricular atual da educação básica, esclarece que não desautorizou nenhum dos documentos anteriores a sua promulgação, de modo que entendemos que a temática Orientação Sexual continua como válida para ser, na qual afirma, como uma das competências gerais esperada para uso prático ao final da Educação Básica, o seguinte:

Competência 08: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (BRASIL, 2017, p. 10).

Competência 09: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p. 10).

Com base na proposta da competência oito, entendemos que o autocuidado e entendimento sobre o corpo, formas de prevenção de doenças, respeito às emoções e à diversidade englobam as ideias presentes nos PCN (BRASIL, 1998) sobre o estudo da

temática proposta em educação sexual. Já a competência nove reafirma a questão de direitos humanos do respeito ao próximo, à valorização das diferenças entre os indivíduos, sem preconceitos ou discriminações, de forma que podemos entender existência de fundamento na base para a abordagem da questão.

2.1.1 A VISÃO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

De acordo com os pressupostos dos PCN (BRASIL, 1998), o trabalho escolar com a temática Orientação Sexual é uma ferramenta capaz de contribuir “para a prevenção de problemas graves, como o abuso sexual e a gravidez indesejada” (BRASIL, 1998, p. 293). Também são abordadas outras questões como a prevenção de IST, formação da identidade pessoal e coletiva por meio do desenvolvimento da autoestima e percepção do outro.

Em se tratando de gravidez indesejada/não planejada, cabe o debate sobre contracepção e o entendimento acerca dos diversos métodos e sua disponibilidade. Em relação ao abuso sexual com crianças e jovens, é preciso promover a apropriação do corpo, por meio da conscientização de que o corpo é de pertencimento próprio do sujeito, de modo que, somente, poderá ser tocado por outro, de forma consensual ou por razões sanitárias e/ ou por motivo de higiene. Tudo isso, contribui para formação identitária com fortalecimento da autoestima, fator importante para tomada de decisões conscientes, em termos de sexualidade (BRASIL, 1998).

Os PCN destacam, ainda, que a puberdade e ativação de hormônios fazem com que a sexualidade se torne o centro das atenções para os jovens, de modo que o tema está presente sob diversas manifestações: em piadas, em bilhetinhos, em apelidos, no namoro e suas carícias públicas, nas atitudes, em geral. Assim, a escola, não pode ficar alheia um cenário de mudanças e transformações, que podem contribuir para formação de pensamento positivo ou negativo perante a vida e a sexualidade.

A Orientação Sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Estes dizem respeito à possibilidade de que homens e mulheres tomem decisões sobre sua fertilidade, saúde reprodutiva e criação de filhos, tendo acesso às informações e aos recursos necessários para implementar suas decisões (BRASIL, 1998, p. 293).

É importante destacar que a sexualidade está interligada ao psiquismo do indivíduo, porque além do poder reprodutivo, se liga à busca do prazer. A questão se apresenta de formas diversas durante as fases de desenvolvimento do sujeito e vai sendo construída aos poucos, sendo passível de sofrer influência de aspectos diversos, de forma que engloba conhecimentos de diversas áreas de saber: “Educação, Psicologia, Antropologia, História,

Sociologia, Biologia, Medicina e outras” (BRASIL, 1998, p. 293). Assim, cabe à escola abordagem diversa sobre a temática, considerando a existência de diversas concepções sobre o tema. Dessa forma, destaca-se, a necessidade de planejamento sistemático para promoção de informações e conhecimentos, os quais não pretendem substituir nem promover concorrência com o papel da família, mas sim ampliar o leque de conhecimentos, com vistas a promover autonomia para a tomada de decisões sobre a temática que envolve a sexualidade.

2.1.2 A VISÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) enfatiza como uma das competências gerais da educação básica o autoconhecimento e cuidado da saúde física, a partir das pluralidades de nossa sociedade: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2017, p. 10). Ao compreender esta abrangência, torna-se indispensável à realização de trabalho de educação sexual, no ambiente escolar, já que a saúde sexual pode ser entendida como parte integrante da saúde, direito humano, previsto na Constituição Federal do Brasil. (BRASIL, 1988). Além disso, a competência geral de número nove da BNCC dispõe o seguinte:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p. 10).

Ao analisar essa competência, postulamos que a temática educação sexual, também, pode ser entendida como parte da competência nove, já que a sexualidade engloba a saúde física e emocional, bem como a diversidade humana e a capacidade de lidar com o outro, de forma crítica e reflexiva.

Diante desses pressupostos, afirmamos que não se pode mais aceitar postura escolar repressiva e/ou indiferente frente a curiosidades, medos, anseios de jovens e adolescentes em relação ao tema sexualidade. A educação contemporânea demanda uma escola acolhedora e difusora de conhecimentos que servem ao mesmo tempo para o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e social.

Considerando ambas as políticas curriculares analisadas, entendemos a relevância da criação de estratégias para o debate acerca da educação sexual nas escolas.

OBJETIVOS

- GERAIS

- Elaborar propostas de ações formativas de educação sexual, por meio de abordagem investigativa e dinâmica, com foco em saúde sexual e reprodutiva, que promovam reflexão sobre as consequências da gravidez na adolescência, sob as perspectivas biológica e social.
- Produzir um caderno de oficinas para professores do Ensino Médio, com a temática da sexualidade e gravidez adolescente nas escolas de ensino médio.

- ESPECÍFICOS

- Elaborar oficinas sobre sexualidade e gravidez na adolescência para a construção do caderno.
- Levantar e fazer uma curadoria de materiais (vídeos, reportagens, dados, textos) que sirvam de apoio à realização das oficinas.
- Avaliar os materiais didáticos presentes no caderno de oficinas a partir de uma pesquisa feita junto a professores de Biologia da Rede Estadual do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Inicialmente, o presente estudo se constituía de uma pesquisa participativa, no formato de oficinas que seriam realizadas com alunos do Ensino Médio da escola onde leciono. As oficinas se desenvolveriam a partir participação dos discentes, de suas dúvidas e ansiedades. A proposta inicial pretendia sondar os conhecimentos prévios dos estudantes, em relação à temática e, partir dessa leitura, seriam elaboradas oficinas pedagógicas em que o discente seria o protagonista das ações. Todas as atividades previam caráter investigativo e participativo, para que os estudantes pudessem construir seus conhecimentos por meio da problematização de questões do cotidiano.

A realização das oficinas aconteceria no ano letivo de 2021. Entretanto nesse período, o Brasil e o mundo se confrontaram com a emergência da pandemia de COVID-19. Desta forma, as escolas se encontravam fechadas devido à aplicação de medidas sanitárias de combate à disseminação do coronavírus. Neste contexto inesperado, foi preciso promover adaptação para construção do produto desta dissertação. Não sendo possível desenvolver as oficinas com os estudantes da educação básica, o material foi elaborado e enviado a docentes da disciplina de Biologia para apreciação crítica e emissão de opinião sobre a proposta, através de questionários. É importante salientar que as oficinas do caderno, desenvolvidas durante esta pesquisa, mantiveram, como perspectiva, a participação ativa do discente e o caráter investigativo, com atividades que possibilitem ao estudante construir seus conhecimentos a partir da problematização de questões desafiantes do cotidiano, elaboração de hipóteses, observação de dados, reflexões e discussões.

As etapas de realização da pesquisa seguiram então as seguintes etapas: 1- montagem do caderno de oficinas, 2- elaboração de questionário avaliativo sobre o caderno de oficinas, 3- envio do caderno de oficinas e questionário aos professores, 4- coleta das respostas dos questionários, 5- análises das respostas, 6- abertura para possíveis alterações devido a sugestões dos participantes, 7- finalização do material com a escritura final do produto.

Os referenciais teóricos e metodologia utilizada para elaboração das oficinas, bem como para a avaliação do caderno por professores será mais bem detalhada no capítulo a seguir (capítulo 3).

CAPÍTULO 3 A CONSTRUÇÃO DO CADERNO DE OFICINAS

Neste capítulo, será apresentada a oficina pedagógica e sua utilização com abordagem investigativa, como ferramenta pedagógica para estimular o protagonismo estudantil. Nesta seção, também são analisados as bases de elaboração do caderno e o instrumento (questionário) utilizado para avaliação das oficinas do material proposto.

3.1 OFICINAS PEDAGÓGICAS – CONCEITO E CONTRIBUIÇÃO DA FERRAMENTA PARA O ENSINO INVESTIGATIVO

A oficina pedagógica é uma ferramenta pedagógica poderosa. Através das oficinas, a escola oportuniza participação ativa e uma interação maior ao estudante, em seu processo de aprendizagem. Dessa forma, a construção do conhecimento se torna mais enriquecedora, pois ocorre de forma prática e coletiva. Assim, podemos entender as oficinas pedagógicas como uma estratégia de ensino que dinamiza o processo de ensino-aprendizagem, além de permitir a articulação e integração dos saberes, criando e recriando situações, materiais e novos conhecimentos.

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (ANASTASIOU; ALVES, 2005, p. 96).

A oficina pedagógica também é definida por Paviani e Fontana (2009, p. 78) como: “oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos”. Essas autoras também afirmam que, na prática de oficinas, devem ser propostas tarefas para resolução de problemas ou situações que incluam planejamento de projetos de trabalho, produção de materiais didáticos, execução de materiais, apresentação de produtos seguida de reflexão e avaliação.

Podemos entender então, que a oficina pedagógica pode ser vista como uma estratégia de grande potencial para a abordagem de educação sexual na escola, pois pode promover um ambiente permeado por diálogos, interações, troca de experiências e compartilhamento de ideias. Nesse sentido, as oficinas favorecem o trabalho de educação sexual, promovendo o protagonismo estudantil através de dinâmicas que consideram as experiências de vida dos estudantes, suas necessidades, seus interesses e seus conhecimentos prévios, análise da realidade, confrontação de experiências, participação e vivência de situações concretas, tencionando um processo de aprendizagem coletivo, ativo e reflexivo.

Além de dinamizar o processo de aprendizagem, as oficinas pedagógicas constituem um ambiente propício para a abordagem investigativa no processo de aprendizagem, ao passo que o conhecimento é construído a partir da problematização de questões desafiantes do cotidiano. Nesse contexto, o questionamento é elemento fundamental para o processo de aprendizagem. “Todo conhecimento é resposta de uma pergunta, se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído.” (BACHELARD, 1996, pg. 18). Logo, é possível realizar oficinas que, através de situações-problema, permitam aos estudantes observar dados, gerar questionamentos, reflexões e discussões. De acordo com Carvalho (2013), a construção do conhecimento através do ensino investigativo é fundamentada por quatro pontos principais: proposição do problema, passagem da ação manipulativa para a ação intelectual na resolução do problema (levantamento de hipóteses e busca para validá-las ou não), tomada de consciência e construção de explicações. Dessa forma, entendemos que as oficinas pedagógicas, com abordagem investigativa, visam desenvolver habilidades cognitivas dos estudantes a partir de proposições de problemas e através de atividades com elaboração de hipóteses, análise de dados e desenvolvimento de argumentação.

Ainda, vale destacar a função do “problema” na abordagem investigativa. Segundo Carvalho (2013), o conceito de problema, na investigação, tem base na teoria Piagetiana. Ao trazer um problema para que o estudante resolva, o raciocínio passa a ser uma tarefa do estudante e o professor deixa de expor o conhecimento para mediar e orientar as reflexões do aluno. Sasseron (2013) afirma que vários tipos de problemas podem iniciar uma atividade investigativa, como situações, figuras de jornal ou internet, textos ou ideias já conhecidas pelos estudantes. No contexto das oficinas pedagógicas, inúmeros instrumentos podem ser utilizados como problemas iniciais, podem ser eles: dados (em textos, tabelas e gráficos), textos de divulgação científica, estudos de caso, vídeos, situações do cotidiano, e outros.

Carvalho (2013) também levanta as contribuições de Vigotsky para o ensino investigativo, ao refletir sobre a importância dos processos sociais para a construção do conhecimento. Com base nos conceitos de “Zona de desenvolvimento potencial”, “Zona de desenvolvimento proximal” e “Zona de desenvolvimento real”, propostos por Vigotsky, Carvalho (2013) defende que observamos, muitas vezes, que trabalhos em grupo facilitam a aprendizagem dos estudantes, pois os mesmos encontram-se dentro da mesma zona de desenvolvimento real, portanto a compreensão entre eles é muito mais fácil. Nesse sentido, entendemos que as oficinas pedagógicas se constituem como excelentes ferramentas para o ensino investigativo, pois promovem ambientes permeados de diálogos, discussões e

reflexões. Através desse tipo de estratégia, podemos propor atividades, em grupo, a fim de que os estudantes, juntos, analisem problemas propostos, levantem hipóteses e construam o conhecimento coletivamente, através de diálogos e compartilhamento de ideias.

De acordo com Sasseron (2013), no ensino investigativo o mais importante “não é o seu fim, mas o caminho trilhado” (SASSERON, 2013, p. 42). Portanto, ao pensar em oficinas pedagógicas, através do ensino investigativo, não podemos perder de vista elementos fundamentais para que haja investigação no processo de aprendizagem: existência de um problema/situação, conhecimento prévio do estudante, fornecimento de dados e informações, teste de hipóteses, relação entre as informações e a construção de uma explicação. Nesse sentido, esperamos que as oficinas, propostas no presente trabalho, constituam material de apoio pedagógico que favoreçam uma aprendizagem significativa para o estudante, com base na investigação e discussão de ideias, a fim de oportunizar a ampliação de conhecimentos prévios com a produção de novos conhecimentos acerca de educação sexual, de modo que o jovem desenvolva postura consciente sobre saúde sexual e reprodutiva e reflita sobre gravidez na adolescência.

3.2 A ELABORAÇÃO DO CADERNO DE OFICINAS

O caderno de oficinas (Apêndice C), produto desenvolvido no presente trabalho, foi elaborado, buscando a produção de um material de apoio pedagógico, com abordagem investigativa, acerca da temática gravidez na adolescência, destinado a docentes que lecionam no Ensino Médio. O material apresenta propostas de ações formativas para a promoção de saúde sexual e reprodutiva, abordando diversos temas como: riscos da gestação adolescente, comportamento de risco, métodos contraceptivos, aborto, IST, entre outros. É importante ressaltar que todas as atividades propostas podem ser adaptadas e reorganizadas de acordo com as necessidades e a realidade de cada professor e escola. O caderno foi organizado com as seguintes partes: apresentação do produto, introdução, desenvolvimento oficinas, referências bibliográficas, questionário diagnóstico sobre concepções prévias dos estudantes sobre educação sexual (Apêndice A) e materiais de apoio para cada oficina (anexo I).

O produto contém cinco oficinas, cada uma apresenta instruções e informações básicas para sua realização. Assim, em todas as oficinas podemos identificar:

- número e nome;
- assuntos abordados durante a atividade;
- indicação de materiais de apoio necessários para a realização da oficina (links de vídeos, reportagens, textos, gráficos e tabelas);

- objetivos;
- duração;
- habilidades da BNCC desenvolvidas durante a atividade;
- recursos didáticos necessários;
- proposta de desenvolvimento (passo a passo da oficina pedagógica);
- sugestões de reflexão;
- proposta de avaliação.

As cinco oficinas foram organizadas nas seguintes etapas:

1ª etapa: Uma coleta de conhecimentos prévios é proposta, já que as oficinas pedagógicas elaboradas neste trabalho valorizam os conhecimentos e as vivências dos estudantes. Por isso uma sondagem com questões acerca de educação sexual é sugerida, antes da realização das oficinas.

Na perspectiva do ensino por investigação, essa etapa considera que novos conhecimentos são estruturados a partir de conhecimentos anteriores. Sasseron (2013) afirma que novos assuntos precisam ser iniciados a partir do que os estudantes já conhecem. Segundo Pozo (1998), os conhecimentos prévios dos estudantes podem ser de origem sensorial (construída através de interações com o mundo natural), cultural (relacionada ao conjunto de crenças do grupo social vivido pelo estudante) e escolar (refere-se à comparação entre domínios distintos do saber). Nesse sentido, aquisições cotidianas, familiares e culturais interferem e influenciam a aprendizagem (SOBRAL; TEIXEIRA, 2007). Portanto, a sondagem das concepções prévias dos alunos se torna fundamental para a proposição de problematizações e intervenções durante a realização das oficinas propostas, a fim de promover aprendizagem significativa.

2ª etapa: Formada por três oficinas (primeira, segunda e terceira oficinas) com abordagem investigativa e com foco na promoção de saúde sexual e reprodutiva, sobre questões relevantes relacionadas à gravidez na adolescência.

As três oficinas da segunda etapa apresentam atividades que visam à construção ativa e coletiva do conhecimento a partir da apresentação de situações-problema. As atividades também estimulam o engajamento dos alunos através de questionamentos, formulação de explicações a partir de evidências, além de justificativa e comunicação das explicações propostas para os problemas apresentados em um processo interativo e reflexivo.

De acordo com Melville et al. (2008), o ensino por investigação consiste no desenvolvimento de estratégias que envolvam ativamente os alunos por meio da geração de

questões e problemas nos quais a condição de resolvê-los é a investigação, que deve ocorrer através da coleta, análise e interpretação de dados que conduzam à formulação e comunicação de conclusões. Dessa forma, as oficinas foram elaboradas com o propósito de possibilitar a realização de investigação, com a mediação do professor. Portanto, cada oficina da segunda etapa do caderno conta com atividades baseadas em etapas do ciclo investigativo: orientação, conceitualização, investigação e conclusão (PEDASTE et al., 2015). Nesse sentido, as oficinas foram desenvolvidas a partir do estímulo à curiosidade dos estudantes na construção dos problemas propostos, buscando a valorização das concepções prévias, o engajamento dos estudantes e a proposição de questões com base em conceitos científicos.

Destacamos que, para a realização da investigação durante a resolução dos problemas apresentados, uma pluralidade de estratégias didáticas é oferecida para a coleta, registro e análise de dados, favorecendo a utilização de linguagem científica, inclusive matemática. No Anexo I do caderno de oficinas encontram-se textos, estudos de caso, imagens, esquemas, tabelas, quadros, gráficos, sugestão de vídeo, ou seja, uma diversidade de recursos que podem ser utilizados para a busca, organização, análise, interpretação e avaliação dos dados para a elaboração das respostas às questões de investigação das oficinas. Também vale destacar que, ao final de cada oficina, os alunos são mobilizados a construir suas explicações, afirmações e posicionamentos que respondam às questões de investigação, através da argumentação, apesar de que o raciocínio argumentativo está presente em todos os momentos das oficinas.

3ª etapa: Constitui-se de atividade (quarta oficina) para organização dos materiais produzidos nas oficinas anteriores, além da produção de um mural coletivo.

4ª etapa: Mostra dos trabalhos realizados (quinta oficina) durante as oficinas na escola.

As oficinas 4 e 5 não apresentam as etapas do ciclo investigativo, porém consideramos que as atividades propostas nas terceira e quarta etapas são fundamentais para o registro, organização e sistematização dos conhecimentos construídos durante a investigação das etapas anteriores, além de permitir a discussão, comunicação e divulgação de conhecimento científico entre pares.

As oficinas do caderno foram elaboradas e organizadas com o objetivo de promover diferentes tipos de vivências e reflexão sobre alguns assuntos relacionados à gravidez na adolescência:

1ª oficina – Oficina que propõe ao estudante analisar dados sobre gravidez adolescente no Brasil e no mundo, além de relacionar aspectos sociais, de moradia, acesso à educação, qualidade de vida e oportunidades à gravidez na adolescência. Durante a

elaboração desta atividade, buscou-se estimular a análise e a compreensão de dados disponibilizados em diferentes formatos (vídeo, texto, gráfico e tabela), além da capacidade de argumentação para a construção do conhecimento.

2ª oficina – Essa oficina se dedica à abordagem de implicações de uma gravidez na adolescência, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais, educacionais e econômicos. Nela são sugeridos três estudos de caso que apresentam temas diferentes - métodos contraceptivos, violência sexual e aborto, implicações da gravidez na adolescência. Essa proposta visa promover reflexão coletiva sobre gravidez adolescente e suas implicações biopsicossociais, a partir da discussão e análise de dados.

3ª oficina – Oficina de reflexão e discussão sobre os riscos das IST em uma gestação e a importância do pré-natal. Essa atividade busca, através observação de dados e discussões, ampliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre IST, geralmente cercados de mitos e tabus, além de promover conscientização sobre a importância do pré-natal.

4ª oficina – Trata-se de uma atividade que tem o objetivo de organizar os materiais produzidos durante as primeiras oficinas e construir um mural colaborativo virtual com a utilização do aplicativo PADLET. Essa oficina se constitui como uma etapa importante para a sistematização do conhecimento construído pelo estudante desde a primeira oficina.

5ª oficina – Atividade de mostra pedagógica, com o objetivo de expor todos os materiais produzidos nas oficinas anteriores, compartilhar e difundir conhecimentos construídos pelos estudantes com toda a escola. A realização dessa oficina busca promover a interação entre os participantes das oficinas e os demais estudantes da escola para que haja divulgação do conhecimento científico construído pelos participantes das oficinas.

Além das oficinas pedagógicas, o caderno também apresenta um material de apoio para a realização das atividades propostas. No Apêndice A do produto, um questionário individual foi disponibilizado para o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, proposto para ser aplicado antes das oficinas. As informações obtidas através do questionário, podem orientar o professor em possíveis intervenções, durante as oficinas. O Anexo I do caderno de oficinas oferece materiais de apoio pedagógico. Nele são encontrados sugestões e recursos que podem ser utilizados em cada oficina proposta, como textos, reportagens, vídeos, gráficos, tabelas e estudos de caso.

3.3 O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DE OFICINAS

Para que o caderno fosse avaliado, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa. Para tanto, o material foi enviado juntamente com um questionário para

professores de Biologia. A escolha da abordagem qualitativa se justifica, pois, a adesão em relação às ações formativas propostas nas oficinas está ligada à percepção individual de cada sujeito. Nessa forma de pesquisa, o tema é conhecido, há muito referencial sobre o assunto e o pesquisador tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a questão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Em termos de objetivo é um estudo descritivo em que se faz levantamento de informações por meio do questionário em que se busca interpretar dados para chegar a um resultado.

Utilizamos o questionário como ferramenta para o levantamento das percepções dos professores sobre a temática, bem como suas avaliações do material, a partir do indicado por Gil (2008) de que:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008, p.121).

O instrumento avaliativo foi construído com trinta e uma perguntas, fechadas e abertas, como foco nos seguintes eixos:

- perfil profissional dos participantes (06 perguntas), considerando faixa etária, formação acadêmica, tempo de docência e região de trabalho;
- concepções e vivências dos participantes relacionadas à educação sexual (11 perguntas), sondando o papel da escola no ensino de educação sexual, a educação sexual no currículo escolar do ensino médio, importância da educação sexual para os participantes, a presença da educação sexual no trabalho docente dos participantes, tópicos de educação sexual considerados como mais importantes para abordagem pedagógica no ensino médio, ferramentas pedagógicas mais estratégicas para abordagem de educação sexual nas escolas; dúvidas mais frequentes apresentadas pelos discentes em relação à sexualidade; convivência/ observação de casos de evasão escolar devido à gravidez e influência das mídias atuais sobre o comportamento sexual dos jovens;
- avaliação do caderno de oficinas (14 perguntas), investigando: a exequibilidade do projeto nas escolas dos participantes, a necessidade de inclusão ou exclusão de temas, adequação dos temas das atividades para o ensino médio, a utilização de tecnologias digitais nas atividades propostas, a percepção docente em relação à abordagem investigativa das oficinas, a percepção dos participantes sobre o protagonismo discente nas oficinas, atuação dos alunos durante as oficinas, a abordagem metodológica do caderno de oficinas, a utilização do caderno com as turmas do ensino médio, a percepção dos participantes sobre a atuação do professor nas oficinas, a formação de competências para a promoção do

autocuidado, a percepção sobre a contribuição do caderno para promoção de saúde sexual e reprodutiva nas escolas e a classificação do caderno de oficinas.

Através desses eixos buscou-se coletar dados relacionados à formação e vivências do docente, além de suas práticas pedagógicas acerca da temática da pesquisa. Ao oferecer o material para os professores, pretendeu-se ampliar a leitura sobre a questão de modo a aperfeiçoar o material.

O critério definido para a participação dos docentes na pesquisa foi que ele lecionasse ou já ter lecionado a disciplina de Biologia no Ensino Médio nas redes públicas ou privada de ensino no Estado do Rio de Janeiro, sem exigência do tempo mínimo de docência dos participantes.

Os docentes foram convidados para participar da pesquisa através de um convite enviado por e-mail ou por mensagens pelo aplicativo *WhatsApp*. O convite explicava sucintamente do que se tratava a pesquisa e continha um link que direcionava o convidado para a plataforma *Google Formulários*. Ao acessar a plataforma, o participante, inicialmente, era encaminhado para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que explicava a pesquisa e a participação do convidado. Após o aceite para participar da pesquisa, o questionário era disponibilizado ao participante. O TCLE encontra-se no Apêndice A desta dissertação.

A avaliação das respostas foi baseada no método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016) que indica a análise de conteúdo como uma boa forma de entender a opinião do falante sobre determinada temática. Segundo Bardin, “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos”¹ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2016, p. 15).

¹ Aspas da autora

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O capítulo a seguir apresenta o produto construído e a análise das respostas dos docentes ao questionário, que são os resultados da pesquisa, além da discussão e as considerações finais.

CAPÍTULO 4 O CADERNO DE OFICINAS E O DIÁLOGO COM OS DOCENTES

Este capítulo se inicia com descrição geral do produto final, posteriormente são apresentados os resultados dos questionários, divididos em três eixos: o perfil profissional dos docentes da pesquisa, a concepção sobre educação sexual dos participantes, e avaliação do caderno de oficinas. O capítulo é finalizado com discussão dos resultados obtidos e as considerações finais.

4.1 O CADERNO DE OFICINAS

O caderno de oficinas, desenvolvido durante esta pesquisa, encontra-se no Apêndice C desta dissertação. Portanto, nesta seção apresentamos, apenas, uma descrição geral da estrutura do produto.

O caderno de oficinas tem como título: “A escola refletindo sexualidade e gravidez na adolescência”. O material é constituído de apresentação, introdução, desenvolvimento das oficinas, referências bibliográficas, questionário para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes e material de apoio para as oficinas. Na apresentação do caderno, há uma descrição do material pedagógico para o docente. A introdução apresenta uma contextualização do tema gravidez na adolescência, os objetivos do caderno de oficinas e a metodologia proposta para o material.

O caderno contém cinco oficinas pedagógicas sobre educação sexual, voltadas para gravidez na adolescência. As oficinas estão descritas a seguir:

1ª oficina (Analisando dados sobre gravidez na adolescência): Propomos que professor inicie com uma atividade dinâmica motivacional, intitulada “O semáforo”. Essa dinâmica tem o objetivo de promover interação e descontração acerca da abordagem do assunto. Após esse momento de “quebra-gelo”, a oficina “Analisando dados sobre gravidez na adolescência” se inicia com a exibição do vídeo “Profissão Repórter - Gravidez na adolescência”. Em seguida, os estudantes devem ser divididos em grupos para analisar dados sobre gravidez adolescente no Brasil e no mundo, além de dados estatísticos (podem ser

utilizados dados da própria unidade escolar) que indicam a evasão de adolescentes grávidos e argumentar sobre possíveis motivos para índices de gravidez na adolescência observados. Nesta oficina, os estudantes poderão relacionar aspectos sociais, de moradia, acesso à educação, qualidade de vida e oportunidades à gravidez na adolescência. Ao final desta atividade, cada grupo produzirá um documento, com apoio de materiais oferecidos pelo professor (disponibilizados no caderno de oficinas – reportagem, gráficos e tabelas), que justifiquem o número de adolescentes grávidos e que fatores podem ser considerados precursores destes índices. Cada grupo deve levantar suas hipóteses e expor seus argumentos com base nos dados fornecidos durante a atividade, com a mediação do professor. A seguir o quadro 1 apresenta as principais informações relacionadas à oficina 1.

Quadro 1: Informações relativas à oficina 1

Oficina 1	Analisando dados sobre a gravidez na adolescência
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e discutir sobre dados relacionados à gravidez adolescente no Brasil e no mundo. • Relacionar aspectos sociais, de moradia, acesso à educação, qualidade de vida e oportunidades à gravidez na adolescência.
Duração	2 horas
Habilidade BNCC	EM13CHS606 - Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
Recursos didáticos necessários	Computador, projetor (Datashow), documentário “Profissão repórter - Gravidez na adolescência”, canetas pilot, fichas ou folhas de papel ofício, canetas, uma folha papel 40 quilos ou pardo e materiais de apoio pedagógico 2, 3 e 4 impressos por grupo .

Oficina 1	Analisando dados sobre a gravidez na adolescência
Sugestões para reflexão	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os vários contextos socioculturais e características individuais que podem ocorrer na gravidez na adolescência (educação/carreira, amigos/vida social, finanças/dinheiro, rotina Diária). • Salientar que a gravidez também tem mudanças positivas. • Haveria diferenças no efeito que um filho pode ter na vida do homem e da mulher?
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na dinâmica inicial • Participação nos debates durante a oficina. • Confeção do documento coletivo. • Confeção do mural “nuvem de palavras”.

2ª oficina (Planejando a vida e a gravidez): Essa oficina se dedica à abordagem de implicações de uma gravidez na adolescência, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais, educacionais e econômicos. A oficina deve iniciada com a divisão da turma em grupos para a realização de uma atividade de estudo de caso. Cada grupo deve receber uma história fictícia (com situações-problema) a fim de analisá-la. Três estudos de caso foram disponibilizados no Anexo I do caderno de oficinas, são eles: “Métodos contraceptivos”, “Violência sexual e aborto” e “O que fazer depois da barriga crescer?”. Cada estudo de caso contém uma pequena história problematizadora, questões referentes aos problemas apresentados e dados (reportagens, esquemas, gráficos e tabelas) para embasar os argumentos dos alunos durante as discussões propostas na atividade. Esta oficina possibilita aos estudantes a discussão e a análise de questionamentos sobre riscos biológicos de uma gestação na adolescência, métodos contraceptivos, contracepção de emergência, violência sexual, aborto, saúde sexual, saúde reprodutiva e educação sexual. No final da atividade, cada grupo pode compartilhar a discussão de seu estudo de caso. O professor deve mediar o debate sobre as análises dos problemas abordados em cada estudo de caso. A oficina deve ser finalizada com uma dinâmica voltada para identificação da perspectiva de planos para o futuro dos estudantes e como a gravidez na adolescência pode afetá-los. Pode ser oferecida, para todos os participantes, a liberdade de utilizar múltiplas linguagens como ilustrações, poemas, paródias ou outro gênero textual para a produção do material de fechamento desta atividade. Neste último momento, o professor pode convidar os alunos para cantar a música intitulada “Dias Melhores” do grupo musical Jota Quest.

Através do desenvolvimento dessa atividade, entende-se que é possível promover trabalho interdisciplinar e participativo em que os discentes protagonizam a aquisição e ampliação de saberes, contemplando a quarta competência geral da BNCC que sugere:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p. 9).

As principais informações sobre a oficina 2 estão apresentadas no quadro 2.

Quadro 2: Informações relativas à oficina 2.

Oficina 2	Planejando a vida e a gravidez
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as implicações de uma gravidez na adolescência, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais, educacionais e econômicos.
Duração	2 horas
Habilidade BNCC	EM13CNT207 - Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
Recursos didáticos necessários	Estudos de caso impressos (um para cada grupo), folhas de papel A4 para cada participante, Canetas hidrocor coloridas ou giz de cera, dispositivo para reprodução de áudio, caixa de som.
Sugestões para reflexão	<ul style="list-style-type: none"> • Existe uma idade certa para o início da vida sexual? • Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos • De quem é a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez indesejada/não planejada? • Qual é a situação do aborto no Brasil? • Discutir a importância dos direitos sexuais e reprodutivos para garantia de saúde sexual e reprodutiva.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nos estudos de caso. • Confeção do produto final da atividade.

3ª oficina (Dialogando sobre gravidez e IST): Sugerimos como início da oficina a atividade intitulada “Mitos e verdades”. Após dividir a turma em grupos, o professor deve

fornecer uma sequência de sentenças relacionadas à temática de saúde sexual e reprodutiva para cada grupo. Os participantes devem se posicionar acerca dos questionamentos, julgando cada sentença como mito ou realidade, e justificar as respostas dadas. Após a discussão, cada grupo deve receber materiais informativos (disponibilizado no caderno de oficinas – textos, gráficos e tabelas) para analisar as respostas dadas durante a dinâmica. Esta dinâmica pretende abordar, principalmente, conhecimentos sobre IST, suas implicações durante uma gestação e a importância do pré-natal.

Após esse primeiro momento, pode ser pedido como tarefa que os estudantes elaborem gráficos e tabelas sobre a percepção coletiva dos mitos e realidades antes e depois da análise dos materiais informativos.

Os gráficos podem ser elaborados tanto de forma manual, quanto de forma digital com uso de aplicativos. Assim os dados coletados serão utilizados para interpretar a percepção da temática por parte dos participantes, de forma interdisciplinar e com uso de linguagens diversas.

Uma roda de conversa é proposta como atividade de encerramento. Indicamos a presença de um profissional de saúde, a fim de debater a temática e possíveis dúvidas.

Esta oficina dialoga com a habilidade EM13CNT301 das ciências da natureza e suas tecnologias proposta pela BNCC para o ensino médio:

Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica (BRASIL, 2018, p. 545).

O quadro 3 apresenta informações sobre a oficina 3:

Quadro 3: Informações relativas à oficina 3

Oficina 3	Dialogando sobre gravidez e IST
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis e suas principais características, além de identificar métodos de prevenção. • Discutir os riscos de infecções sexualmente transmissíveis na gestação.
Duração	2 horas

Oficina 3	Dialogando sobre gravidez e IST
Habilidade BNCC	<p>EM13CNT207 - Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.</p> <p>EM13CNT301 - Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.</p>
Recursos didáticos necessários	Materiais de apoio pedagógico 1, 2, 3, 4 e 5 impressos por grupo, papel 40 quilos ou pardo para organização dos gráficos, canetas pilot, régua, um computador por grupo (opcional).
Sugestões para reflexão	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir mitos e tabus relacionados às infecções sexualmente transmissíveis. • Como infecções sexualmente transmissíveis podem afetar uma gestação?
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na atividade “Mitos e realidades”. • Confecção dos gráficos. • Participação na roda de conversa.

4ª oficina (Construindo um mural coletivo): Recomendamos que esta oficina seja realizada no laboratório de informática da escola, com o objetivo de organizar os materiais produzidos durante as primeiras oficinas e construir um mural colaborativo virtual com a utilização do aplicativo PADLET. Todos os estudantes devem participar, em duplas, através de pesquisas, mediadas pelo professor, sobre os temas debatidos ao longo do projeto. Serão necessários computadores conectados à internet e projetores.

Propõe-se que cada dupla compartilhe um computador. O professor deverá abrir um mural coletivo, utilizando o aplicativo PADLET. Este mural deverá ser compartilhado com todos os participantes através do e-mail de cada um. Após acessarem o mural, os participantes podem fazer pesquisas, acessando a internet (com a mediação do professor), para contribuir com a construção do mural. O tema central do mural deve ser gravidez na adolescência, o professor poderá distribuir subtemas para que cada dupla faça sua pesquisa e contribua para a construção do mural. O professor pode apresentar todos os materiais

produzidos durante as três primeiras oficinas, pois os assuntos trabalhados podem ser utilizados como subtemas do mural. Após o término de todas as contribuições, o professor deve projetar o mural coletivo para a visualização de todos os participantes.

Posteriormente, um banner pode ser confeccionado para a apresentação deste mural, construído coletivamente.

Os objetivos desta oficina estão alinhados a seguinte competência geral da BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

As informações pertinentes à oficina 4 estão detalhadas no quadro 4:

Quadro 4: Informações relativas à oficina 4

Oficina 4	Construindo um mural coletivo
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar os materiais produzidos durante as oficinas 1, 2 e 3. • Construir um mural colaborativo virtual com a utilização do aplicativo PADLET.
Duração	2 horas
Habilidade BNCC	EM13CNT303 - Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.
Recursos didáticos necessários	Laboratório de informática com computadores conectados à internet da escola e projetor (Datashow), materiais produzidos durante as oficinas 1, 2 e 3.
Sugestões para reflexão	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da pesquisa, leitura e interpretação de textos de divulgação científica. • Como identificar conteúdos confiáveis de pesquisa, diante de tanta variedade de fontes na internet? • O conhecimento produzido de forma colaborativa. Aprender, trabalhando em grupo em torno de um objetivo comum.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas pesquisas e discussões sobre o mural. • Confeção do mural coletivo.

5ª oficina (Multiplicadores de conhecimento): Esta atividade tem a finalidade de proporcionar aos estudantes participantes um espaço de interação e estímulo à divulgação de conhecimento científico, onde os alunos terão a oportunidade de compartilhar suas experiências e o conhecimento produzido durante as oficinas realizadas.

Propõe-se que as atividades desta oficina sejam realizadas em duas salas. Na primeira sala será exibido, de forma contínua, o documentário “Profissão Repórter - Gravidez na adolescência”. Na segunda sala estarão expostos todos os materiais produzidos pelos estudantes durante as oficinas anteriores, inclusive o mural coletivo.

Os participantes serão divididos em equipes. Uma equipe deverá dar suporte à sala de exibição do documentário, recebendo estudantes de outras turmas da escola; a segunda equipe deverá receber os estudantes para a sala de exposição dos materiais, atendendo aos questionamentos dos alunos visitantes e relatando as experiências vividas durante as oficinas. A divisão das equipes deve ser organizada pelo professor de acordo com as necessidades das duas salas, podendo haver rodízio das equipes entre as salas.

Com a exposição dos trabalhos, compartilhamento e difusão dos conhecimentos construídos durante as oficinas anteriores espera-se estimular a divulgação do conhecimento científico como é proposto pela BNCC para o ensino médio, através da habilidade EM13CNT302 das ciências da natureza e suas tecnologias:

Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural (BRASIL 2018, p. 545).

No quadro 5 encontramos informações relevantes relacionadas a última oficina do caderno.

Quadro 5: Informações relativas à oficina 5

Oficina 5	Multiplicadores do conhecimento
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Expor os materiais produzidos durante as oficinas 1, 2 e 3. • Expor o mural construído coletivamente na oficina 4. • Compartilhar e difundir os conhecimentos construídos durante as oficinas 1, 2, 3 e 4.
Duração	2 horas

Oficina 5	Multiplicadores do conhecimento
Habilidade BNCC	EM13CNT302 - Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.
Recursos didáticos necessários	Duas salas de aula amplas, computador, projetor (Datashow), materiais produzidos durante as oficinas 1, 2 e 3 e banner do mural confeccionado na oficina 4.
Sugestões para reflexão	<ul style="list-style-type: none"> • Importância de ser multiplicador do conhecimento. • Quais ferramentas podem facilitar a disseminação do conhecimento? • Multiplicadores de conhecimento podem influenciar, inspirar e motivar as pessoas que os cercam.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na exposição de material durante a mostra pedagógica.

O caderno ainda conta com recursos para a realização de cada oficina, são eles: questionário diagnóstico sobre as concepções prévias dos estudantes e materiais de apoio pedagógico. O questionário diagnóstico encontra-se no Apêndice A do caderno e trata-se de um questionário individual, proposto para ser aplicado com os estudantes antes da realização das oficinas. É um instrumento que pode mapear as principais dúvidas e angústias dos alunos e guiar possíveis intervenções do professor na realização das oficinas. Os materiais de apoio pedagógicos encontram-se no Anexo I do caderno e estão descritos e organizados por oficinas. Assim, para cada oficina são apresentadas sugestões de recursos que podem ser utilizados, como vídeos, textos, reportagens, estudos de caso, gráficos, tabelas, além de textos complementares para aprofundamento do assunto pelo professor.

Salientamos que todos os materiais propostos podem ser adaptados e reorganizados de acordo com as diferentes necessidades e realidades escolares.

4.2 PERFIL PROFISSIONAL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Nesta seção serão traçados os perfis dos docentes que responderam ao questionário para a avaliação do produto.

Vinte e seis (26) professores participaram da pesquisa, avaliando o caderno de oficinas proposto neste trabalho. A identidade de todos os participantes foi preservada, durante este trabalho, sendo designados apenas números aos participantes para melhor compreensão de alguns resultados. Assim, os docentes receberam números de 1 a 26, conforme a ordem cronológica de participação na pesquisa. A seguir, apresentação do perfil profissional desses sujeitos, considerando sua faixa etária, formação acadêmica, tempo de docência e região de trabalho.

4.2.1 FAIXA ETÁRIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Os professores apresentam idade entre 34 e 55 anos, sete com idade entre 34 e 38 anos, cinco com idade entre 39 e 43 anos, 11 com faixa etária de 44 a 49 anos e três com idade entre 50 e 55 anos. Todos os participantes são licenciados em Ciências Biológicas, sendo que 18 participantes têm como formação, apenas a graduação, cinco possuem algum tipo de especialização *lato sensu*, um possui mestrado, um possui doutorado e uma participante tem pós-doutorado, conforme representado no gráfico 1.

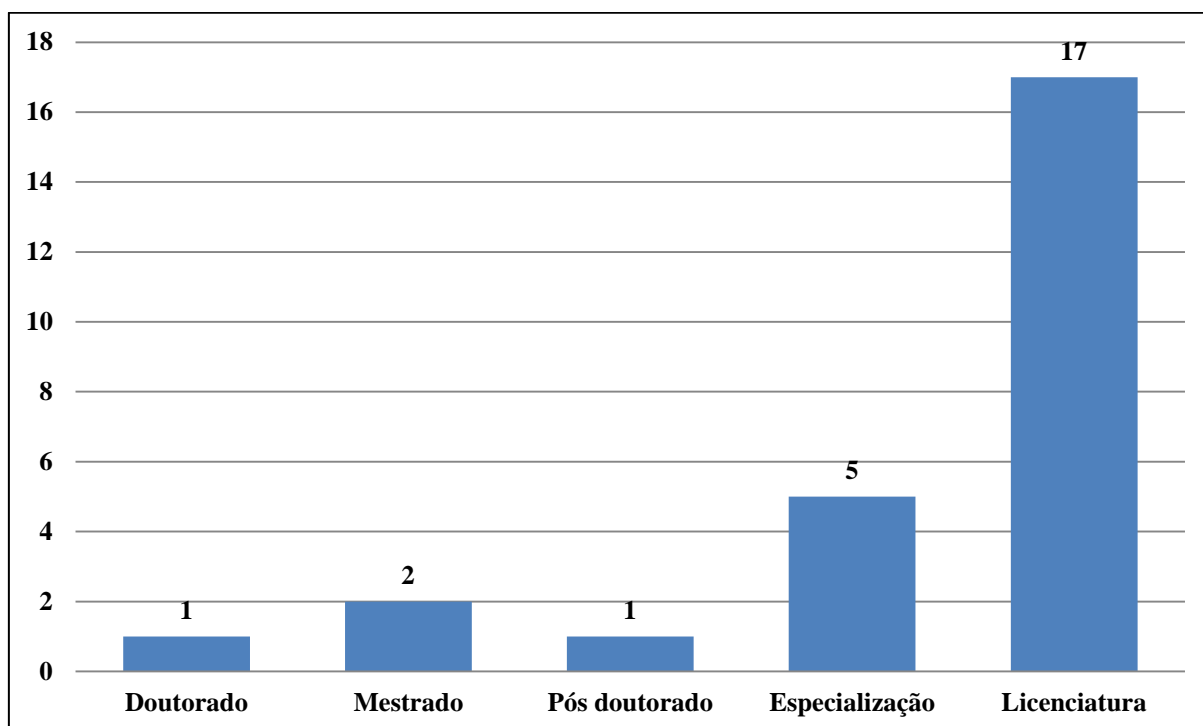


Gráfico 1 – Formação acadêmica dos participantes.

4.2.2 TEMPO DE DOCÊNCIA

Todos os professores, que responderam ao questionário, informaram que lecionam/ou lecionaram no Ensino Médio no mínimo por cinco anos, 15 participantes possuem entre 10 e 15 anos de experiência nesse nível da educação básica, conforme indicado no gráfico 2.

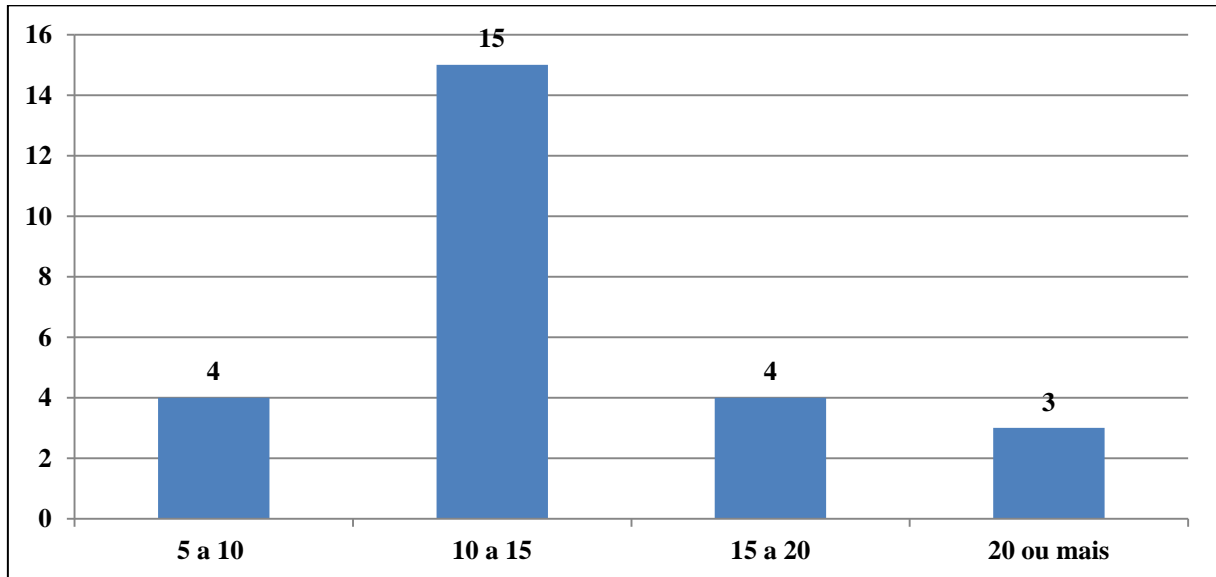


Gráfico 2 – Tempo de docência dos participantes.

Além disso, também foram sondadas a rede e a região metropolitana de atuação. A maior parte dos participantes leciona em escolas públicas (24). Entre os participantes, 23 professores lecionam, apenas em escolas públicas; dois professores lecionam em escolas privadas e, somente, um leciona em ambas as redes. Todos os participantes moram e trabalham no Estado do Rio de Janeiro e 22 deles lecionam na região metropolitana. Os demais lecionam nas regiões Serrana e do Médio Paraíba.

4.3 A CONCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

A seguir, são apresentadas as opiniões dos docentes acerca dos seguintes pontos: o papel da escola no ensino de educação sexual, a educação sexual no currículo escolar do Ensino Médio, importância da educação sexual para os participantes, a presença do debate acerca da educação sexual no trabalho docente dos participantes, tópicos a serem abordados em educação sexual com as turmas de Ensino Médio; ferramentas pedagógicas para abordagem de educação sexual nas escolas; dúvidas mais frequentes apresentadas pelos discentes em relação à sexualidade; convivência/ observação de casos de evasão escolar devido à gravidez e influência das mídias atuais sobre o comportamento sexual dos jovens.

4.3.1 PAPEL DA ESCOLA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Os docentes foram questionados sobre se achavam que era papel da escola abordar a temática educação sexual na escola. Todos os participantes consideram que a escola deve oferecer educação sexual aos estudantes. Os participantes poderiam comentar essa questão, se quisessem. O quadro 1 apresenta os comentários dos docentes que optaram por comentar.

Quadro 6: Resposta dos participantes à pergunta “Você acha que é papel da escola oferecer educação sexual para seus alunos? Comente sua resposta à questão anterior, se quiser.”

Participante	Você acha que é papel da escola oferecer educação sexual para seus alunos? Comente sua resposta à questão anterior, se quiser.
Participante 1	O tema deve ser abordado nas aulas de biologia e também como tema transversal.
Participante 2	Como meio de construção e democratização do conhecimento e informações, julgo ser obrigação da escola discutir as questões que envolvem a sexualidade no período da adolescência e juventude.
Participante 3	É de extrema importância o ensino de educação sexual na escola, gravidez e doenças sexualmente transmissível. Muitas vezes é a única oportunidade que os alunos do ensino médio têm de se informarem e passarem o conhecimento adquirido para sua comunidade e familiares.
Participante 4	Devido observar que o assunto ainda é um tabu nas famílias e de suma importância abordar o assunto no âmbito escolar.
Participante 5	A escola se torna um espaço privilegiado p esses temas, pois muitas vezes os alunos e alunas sentem dificuldades de conversarem sobre isso em casa.
Participante 8	E importante e deve começar no 6º ano.
Participante 10	Educação sexual e seus desdobramentos devem ser discutidos em todos os âmbitos da sociedade, como está mencionado na introdução dos cadernos de oficinas.
Participante 11	A escola é um espaço importante de discussão e construção de conhecimentos sobre diversos assuntos, incluindo educação sexual. Muitos jovens sentem-se mais à vontade para falar e perguntar nesse cenário, que oferece informações confiáveis sobre o tema.
Participante 12	Pois a família muitas vezes não dá um suporte e abertura suficiente para a abordagem do assunto.

Participante 13	Quanto mais informações, mais fácil se torna cuidar do próprio corpo.
Participante	Você acha que é papel da escola oferecer educação sexual para seus alunos? Comente sua resposta à questão anterior, se quiser.
Participante 14	A escola deve auxiliar na educação sexual em parceria com a secretaria de saúde e família.
Participante 15	O jovem e adolescente precisa conhecer o próprio corpo, anatomicamente e fisiologicamente, como se cuidar, se proteger de IST e de uma gravidez precoce.
Participante 16	A escola deve oferecer essa oportunidade para discussão, nem sempre existe esse diálogo familiar e, muitas vezes, informações são equivocadas. Mas também acho necessário que os docentes sejam devidamente orientados, pois é uma temática onde, alguns acabam passando os próprios valores, podendo haver atitude discriminatória. O planejamento/coordenação é essencial.
Participante 17	É de fundamental importância oferecer educação sexual nas escolas, assim será possível prevenir infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e promover o respeito e conhecimento dos alunos pelo seu próprio corpo.
Participante 19	A escola instrumentaliza os estudantes nas mais diversas áreas de suas vidas, e no caso da educação sexual, se faz fundamentalmente importante a formação pedagógica desses por ser uma área relacionada a saúde, bem-estar e segurança.
Participante 20	A sexualidade faz parte da vida e está relacionado aos sentimentos, é necessário trabalhar o tema para vencer preconceitos e tabus, e ter uma vida saudável.
Participante 21	A sexualidade é um assunto pouco discutido pelas famílias dos alunos, o ideal seria a união da família e da escola.
Participante 22	Entendo ser imprescindível essa abordagem.
Participante 23	A família, no geral, não sabe orientar adequadamente e também sempre acha que a criança está jovem demais para isso, quando na verdade a educação tem que vir antes da busca pelo assunto, adaptando o conteúdo à idade.

Participante	Você acha que é papel da escola oferecer educação sexual para seus alunos? Comente sua resposta à questão anterior, se quiser.
Participante 24	Muitas vezes a escola é a principal fonte de informações dos alunos.
Participante 26	A escola é um local de debate e troca de informações importantes em local onde os adolescentes podem aprender e se expressar de forma livre e sem preconceito.

De acordo com as respostas dos docentes, podemos perceber que os participantes reconhecem que a escola é um local privilegiado para a promoção de ações pedagógicas sobre educação sexual. Entre os participantes, nota-se a preocupação com a temática se tratar de um tabu, não haver diálogos nas famílias sobre o assunto e a veiculação de informações falsas. Destacamos duas respostas desta questão: o participante 11 considera que “Muitos jovens sentem-se mais à vontade para falar e perguntar nesse cenário, que oferece informações confiáveis sobre o tema”; o participante 16 respondeu que a abordagem de educação sexual nas escolas é importante e “precisa de planejamento e coordenação”, o participante ainda considera que acha necessário que “os docentes sejam devidamente orientados, pois é uma temática que alguns acabam passando os próprios valores, podendo haver atitude discriminatória”.

Portanto, percebemos, nas respostas dos participantes, a importância da escola na produção e difusão de conhecimentos relacionados à educação sexual e a preocupação dos docentes com as práticas pedagógicas sobre este tema.

4.3.2 A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CURRÍCULO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO

Os docentes também foram indagados sobre como percebiam a educação sexual no currículo escolar do Ensino Médio. O quadro 2 mostra as respostas dos 26 participantes.

Quadro 7: Resposta dos participantes à pergunta “Qual é a sua percepção sobre a educação sexual no currículo escolar do ensino médio?”

Participante	Qual é a sua percepção sobre a educação sexual no currículo escolar do ensino médio?
Participante 1	Não atende as expectativas.
Participante 2	Acho o currículo ainda conservador, e com uma comunicação pouco eficiente.

Participante	Qual é a sua percepção sobre a educação sexual no currículo escolar do ensino médio?
Participante 3	Na maioria das vezes os alunos não sabem o básico sobre doenças sexualmente transmissível e gravidez.
Participante 4	O assunto precisa ser intensificado.
Participante 5	É um espaço privilégio.
Participante 6	Fundamental importância no planejamento familiar e prevenção de doenças.
Participante 7	A educação sexual está muito vinculada as IST e sabemos que o tema é muito mais que isso.
Participante 8	Somente se dá de forma mais aprofundada no 2º ano e acho muito tardia.
Participante 9	Não atende de maneira efetiva ao aluno.
Participante 10	Acho que agora os livros didáticos estão disponibilizando mais conteúdos específicos para este tema. Antes a abordagem era bem tímida.
Participante 11	Apesar de ser um tema transversal, de forma geral, fica a cargo da disciplina Biologia, quando deveria ser abordado por várias disciplinas. Na Biologia, muitas vezes, fica um pouco mais restrito a Fisiologia, sem abarcar outros aspectos.
Participante 12	Falta uma abordagem adequada.
Participante 13	Ainda deve ser melhor aproveitada.
Participante 14	Pouco contemplado. Se prende muito a IST.
Participante 15	Quase não existe, no currículo tem muito pouco sobre o assunto, e mesmo assim, devido ao currículo de extensos conteúdos e poucas horas aula.
Participante 16	Muito vago e sem a seriedade pertinente ao tema.
Participante 17	É abordada de maneira superficial.
Participante 18	Acho importante e primordial o esclarecimento dos jovens na escola.
Participante 19	De extrema importância diante da realidade juvenil atual com índices relevantes de abuso sexual, exploração sexual, contaminação por IST, gravidez precoce e etc.

Participante	Qual é a sua percepção sobre a educação sexual no currículo escolar do ensino médio?
Participante 20	O Ensino de Biologia tem uma carga horário pequena e o tema nem sempre é trabalhado por conta de pouco tempo. Deveria ter uma disciplina Sexualidade e Vida, ou aumento da carga horário, para trabalhar o tema.
Participante 21	Não há espaço para a educação sexual no currículo, aproveita-se as aulas sobre IST.
Participante 22	No currículo a abordagem se apresenta bem estruturada.
Participante 23	Praticamente não há educação sexual no currículo escolar. Depende apenas do professor.
Participante 24	É um tema necessário.
Participante 25	A educação sexual é pouco explorada no ensino médio. Está presente somente na 2ª série. Deveria ser trabalhada de forma contínua e interdisciplinar ao longo dos 3 anos do Ensino Médio.
Participante 26	Este tema só é contemplado quando ensinamos sobre o corpo humano.

Como podemos observar no quadro acima, a maioria (18) dos participantes aponta que a educação sexual no currículo do Ensino Médio deveria ter mais espaço, ser mais explorada, que falta tempo e não atende a necessidade dos estudantes. Destacamos as respostas de alguns docentes, como o participante 2 que considera o currículo “muito conservador e a comunicação pouco eficiente”, e o participante 10 que observa a tímida abordagem do tema nos livros didáticos e afirma que “agora os livros didáticos estão disponibilizando mais conteúdos específicos para este tema”.

4.3.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA OS PARTICIPANTES

Ao serem questionados sobre a importância da educação sexual no Ensino Médio, os participantes responderam conforme podemos observar no gráfico 3.

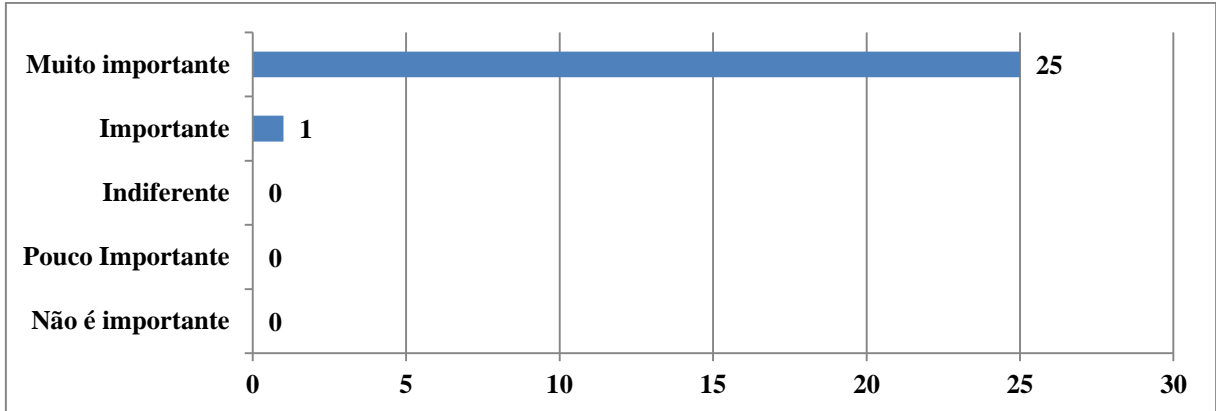


Gráfico 3: Resposta dos participantes à pergunta “Como você classifica o grau de importância da educação sexual no ensino médio?”

Como podemos perceber através do gráfico anterior, 25 professores consideram a abordagem sobre educação sexual como “muito importante”, 1 participante avalia como “importante”. Não houve indicação para as outras opções de resposta disponíveis.

4.3.4 A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO EXERCÍCIO DOCENTE DOS PARTICIPANTES

Perguntamos aos docentes se a educação sexual estava presente em suas aulas. O gráfico 4 apresenta as respostas dos docentes.

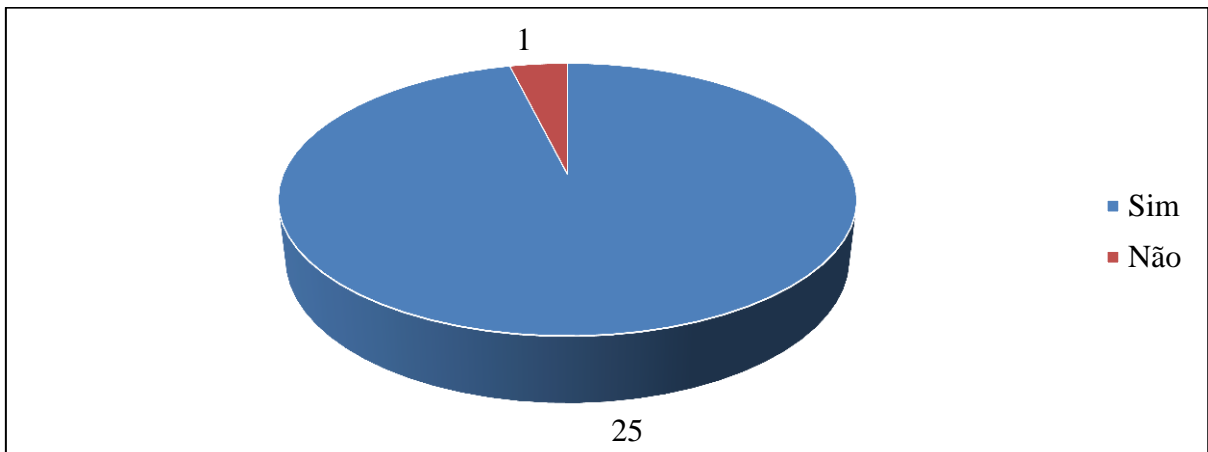


Gráfico 4: Resposta dos participantes à pergunta “Você aborda o tema educação sexual em suas aulas?”

Para a pergunta acima, 25 professores afirmaram a educação sexual está presente em sua prática docente. Um participante (participante 4) não trabalha a temática em suas aulas.

4.3.5 CONSTRANGIMENTO DOCENTE EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO SEXUAL

Foi perguntado aos professores participantes se sentiam algum constrangimento ao trabalhar educação sexual durante as aulas, 4 professores relataram que sim, conforme podemos observar no gráfico 5.

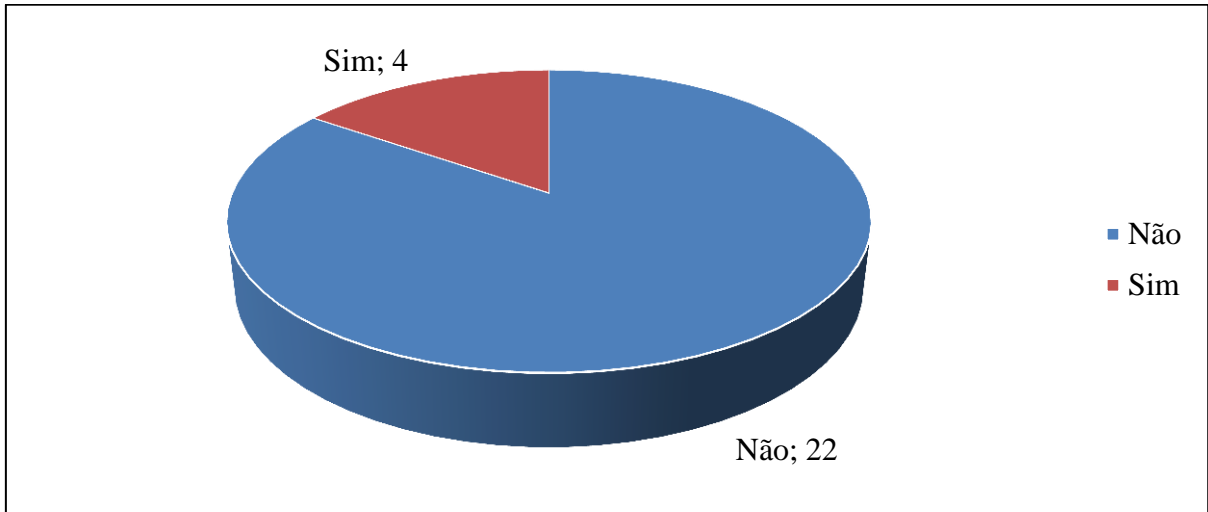


Gráfico 5: Resposta dos participantes à pergunta "Você fica constrangido (a) em abordar a temática educação sexual em suas aulas?"

Entre os 4 participantes que sentem constrangimento com a temática educação sexual, um professor (participante de número 4) não trabalha a temática em suas aulas. Entendemos que a sexualidade é um tabu na sociedade, e é possível que, até mesmo, alguns professores possam sentir algum constrangimento ao abordar a temática.

4.3.6 TÓPICOS DE EDUCAÇÃO SEXUAL CONSIDERADOS COMO MAIS IMPORTANTES PARA ABORDAGEM PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO, SEGUNDO OS PARTICIPANTES.

Os docentes foram questionados, por uma pergunta aberta, sobre quais tópicos consideravam mais importantes na abordagem de educação sexual. As respostas encontram-se no gráfico 6.

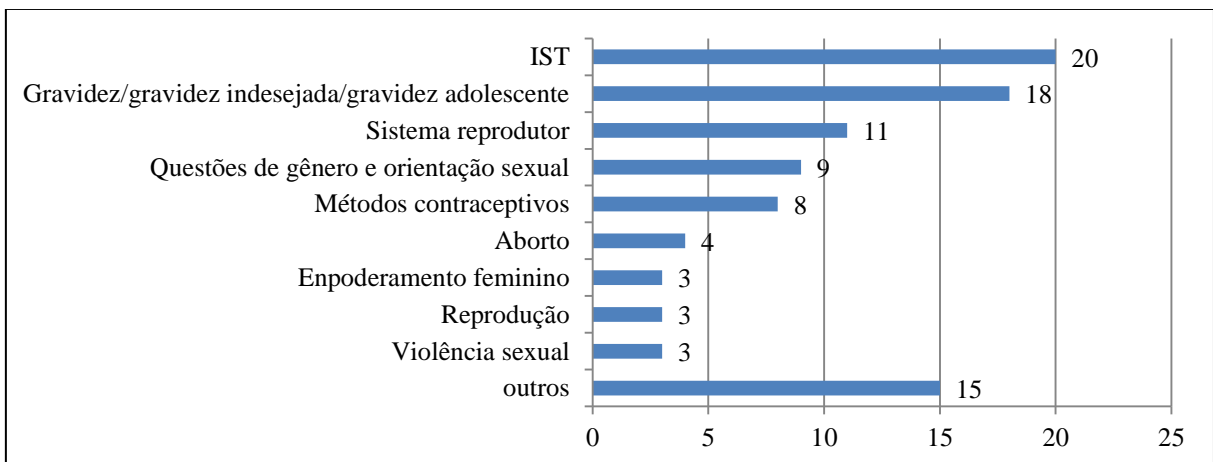


Gráfico 6: Resposta dos participantes à pergunta "Em sua opinião, que tópicos devem ser abordados na educação sexual em turmas de ensino médio?"

A análise do gráfico 6 mostra que IST (20) e gravidez (18) são os temas mais citados como necessários de abordagem no Ensino Médio. Logo em seguida, temos sistema reprodutor (11), questão de gênero / orientação sexual (9) métodos contraceptivos (8). Os temas menos citados foram aborto (4), violência sexual (3) reprodução (3) empoderamento feminino (3). Conhecimentos relacionados ao sistema reprodutor, métodos contraceptivos e às questões de gênero também foram frequentes nas respostas. Alguns tópicos foram citados poucas vezes, eles encontram-se agregados no item “outros”, são eles: sentimentos, LGBTQIA+, planejamento familiar, maternidade, sexualidade, homofobia, violência sexual e violência doméstica.

4.3.7 FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIAS PARA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Ao serem questionados sobre ferramentas pedagógicas como estratégias para abordagem de educação sexual na escola, foram oferecidas algumas categorias de respostas (oficinas, ferramentas digitais, palestras, aulas expositivas, dinâmicas, jogos, rodas de conversa e outras). Para esta pergunta, os participantes puderam escolher mais de uma resposta. O gráfico 7 mostra as respostas indicadas pelos participantes.

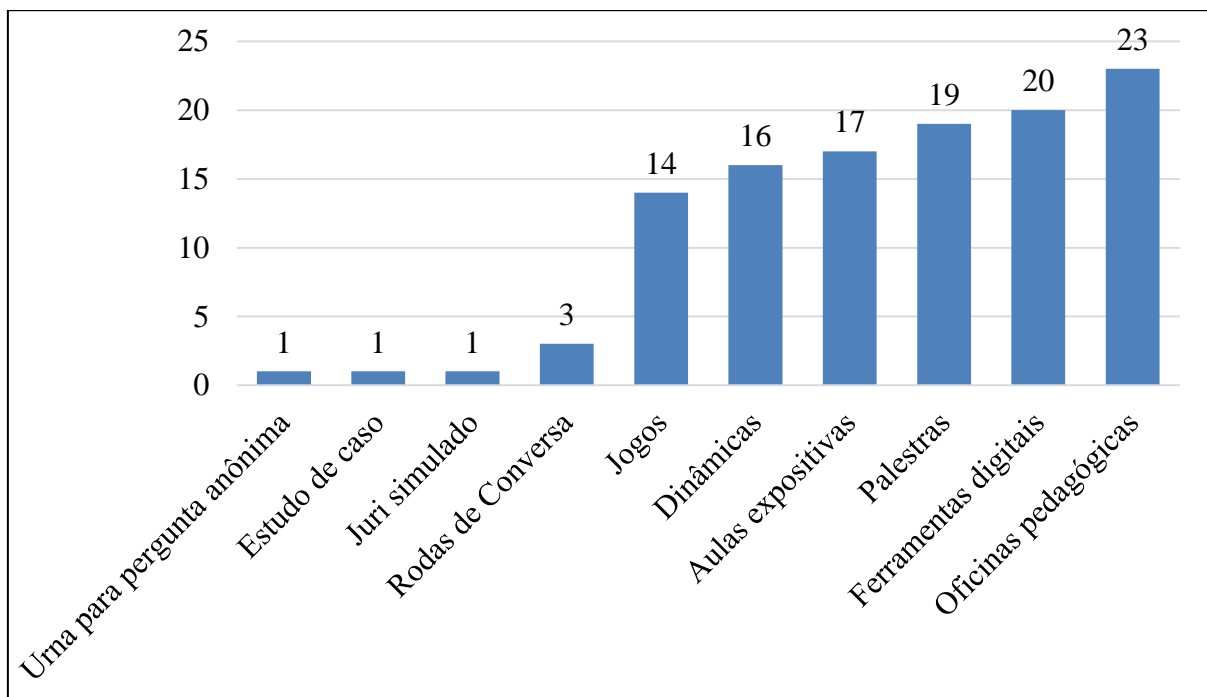


Gráfico 7: Resposta dos participantes à pergunta "Em sua opinião, qual é a melhor maneira para abordar o tema educação sexual na escola?"

A análise do gráfico 7 demonstra que oficina pedagógica foi a ferramenta mais citada pelos docentes, sendo citada por 23 dos participantes. Em seguida, ficaram as ferramentas digitais (20) e palestras (19).

As categorias restantes, “aulas expositivas”, “dinâmicas”, “jogos”, “rodas de conversa” apresentaram um número menor de respostas, porém “aulas expositivas”, “dinâmicas”, “jogos” foram mencionadas diversas vezes. As repostas “júri simulado”, “estudo de caso” e “urna para pergunta anônima” foram acrescentadas por alguns participantes, mencionadas na categoria “outras”.

4.3.8 DÚVIDAS MAIS FREQUENTES APRESENTADAS PELOS DISCENTES EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE

Os professores participantes também foram questionados sobre as dúvidas mais frequentes dos estudantes em relação ao tema sexualidade. O quadro 3 mostra as principais dúvidas sobre sexualidade dos estudantes de ensino médio, segundo os professores participantes.

Quadro 8: Resposta dos participantes à pergunta “Quais são as dúvidas mais frequentes dos alunos em relação ao tema sexualidade?”

Participante	Quais são as dúvidas mais frequentes dos alunos em relação ao tema sexualidade?
Participante 1	Os alunos em geral não conhecem estruturas e as funções dos sistemas reprodutores.
Participante 2	Questões relacionadas ao prazer. Percebo pouca preocupação com a segurança e possíveis consequências.
Participante 3	Se o uso de anticoncepcionais evita doenças sexualmente transmissíveis.
Participante 4	Não conhecem os órgãos reprodutivos e no quesito feminino não conhecem as fases do ciclo feminino.
Participante 5	Gravidez.
Participante 6	Gravidez.
Participante 7	Relacionadas à gravidez.
Participante 8	Em relação ao sexo oral, anal e vaginal eles tem dificuldade onde fica os órgãos sexuais também.
Participante 9	Gestação e as principais IST.
Participante 10	São muitas. Se engravida se fizer sexo durante o período menstrual, se masturbação faz mal à saúde, qual o momento que o menino já pode engravidar uma menina e qual momento que a menina pode engravidar etc.

Participante	Quais são as dúvidas mais frequentes dos alunos em relação ao tema sexualidade?
Participante 11	Eficácia e uso correto de métodos contraceptivos, características de certas IST.
Participante 12	Sobre métodos anticoncepcionais.
Participante 13	Gravidez.
Participante 14	Gravidez e IST.
Participante 15	Questionam muito sobre IST, se sexo oral e uso das mãos pode transmitir IST, a própria anatomia.
Participante 16	Eficácia dos métodos anticoncepcionais - pílula do dia seguinte (uso descontrolado) - autoestima: preconceito/discriminação – bullying.
Participante 17	Métodos anticoncepcionais.
Participante 18	Período fértil.
Participante 19	Depende muito do público. Já tive alunos com dúvidas sobre métodos contraceptivos, fisiologia reprodutiva (feminina e masculina), outros com questões relacionadas a gênero e sexualidade.
Participante 20	Conhecimento do corpo; métodos contraceptivos; virgindade.
Participante 21	Período fértil e contracepção de emergência (pílula do dia seguinte)
Participante 22	Em relação às doenças.
Participante 23	Sexo oral faz os seios crescerem, sexo anal faz os glúteos crescerem, quando usar o preservativo, fazendo a higiene anal não precisa usar preservativo, ficar em pé depois do sexo evita gravidez, etc.
Participante 24	Gravidez e doenças.
Participante 25	Prevenção de IST, gravidez, e Orientação sexual.
Participante 26	Sobre puberdade e gravidez.

Através das respostas dos professores, podemos perceber que dúvidas relacionadas à gravidez, IST, métodos contraceptivos e conhecimento sobre o corpo são as mais frequentes. Destacamos as respostas das participantes 10 e 23 que relatam dúvidas relacionadas a mitos que cercam a sexualidade. As dúvidas apresentadas pelos estudantes estão refletidas nas preocupações dos docentes apontadas como tópicos que devem ser trabalhados na educação sexual como, também indicado anteriormente, no gráfico 4.

4.3.9 INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS ATUAIS SOBRE O COMPORTAMENTO SEXUAL DOS JOVENS

O questionário também contava com uma pergunta sobre a opinião dos participantes em relação à influência das mídias atuais sobre o comportamento sexual dos jovens, como mostra o gráfico 8.

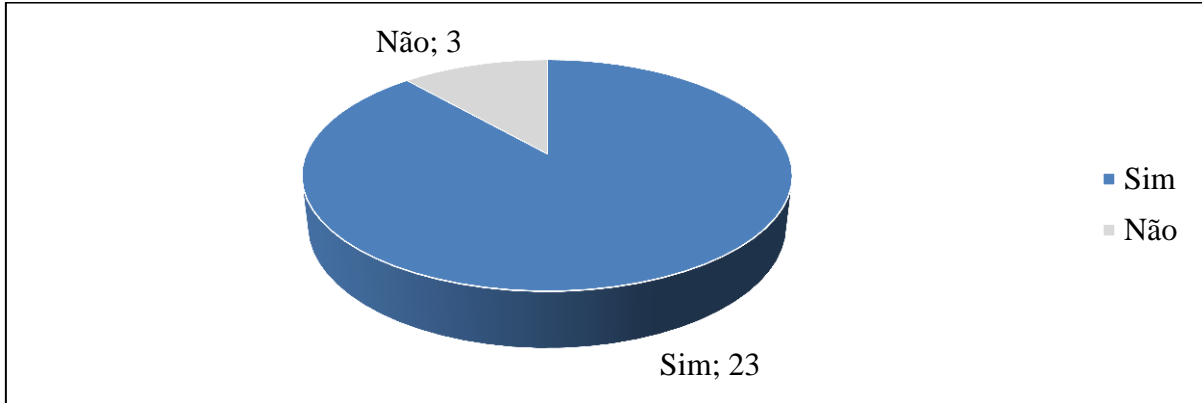


Gráfico 8: Resposta dos participantes à pergunta "Em sua opinião, as mídias atuais influenciam o comportamento sexual dos jovens?"

A análise das respostas demonstra que a maioria (23) acredita que as mídias influenciam o comportamento dos jovens, em termos de sexualidade. Apenas três responderam "não".

Entre os participantes que acreditam na influência das mídias sobre o comportamento sexual dos jovens, algumas preocupações foram apontadas, como mostra o quadro 4.

Quadro 9: Resposta dos participantes à pergunta "Em sua opinião, as mídias atuais influenciam o comportamento sexual dos jovens? Comente sua resposta à questão anterior, se quiser."

Participante	Caso tenha respondido sim à questão anterior, escreva como as mídias podem influenciar o comportamento sexual dos jovens.
Participante 2	Cada vez mais estão expostos à pornografia e conteúdos eróticos sem supervisão.
Participante 3	As redes sociais e as mídias faz um culto maior ao corpo, e sendo muito comum entre os jovens mandar fotos nuas e aplicativos de encontros em que marcam sexo no primeiro encontro. Filmes que não mostram o uso de camisinha entre os parceiros nas relações sexuais.
Participante 4	Através de programas que reforçam que o homem deve ter várias companheiras, o não respeito ao corpo da mulher, entre outros.
Participante 5	Aumentando os riscos de uma IST, aumentando a homofobia...

Participante	Caso tenha respondido sim à questão anterior, escreva como as mídias podem influenciar o comportamento sexual dos jovens.
Participante 7	As mídias mostram em geral romantizam as dificuldades encontradas pelos jovens em decorrência das suas escolhas sexuais.
Participante 8	Muito visual e eles passam a se envolver e estimular.
Participante 9	Mostrando uma percepção romantizada e roteirizada sobre a prática sexual e suas consequências. Também romantizando o abuso e estupro.
Participante 10	Acho que banalizam o sexo, fazendo parecer que aquele que não o pratica frequentemente está "fora do contexto".
Participante 11	Elas influenciam ao estimular determinados comportamentos, práticas de atividades/desafios por vezes perigosos, consumo de bens.
Participante 12	Certos comportamentos e hábitos
Participante 14	Modinhas em filmes e séries...
Participante 15	Aa mídias expõem a vida sexual do jovem como se fosse uma coisa muito fácil de lidar, q não causa traumas, que todas as consequências são boas, como se não precisasse de responsabilidade e autoconhecimento para isso, amor próprio e respeito ao outro.
Participante 16	Estimulando a banalização do sexo, a violência sexual, valorizando em demasia o corpo considerado "perfeito", divulgando fake news.
Participante 17	Muitos jovens possuem somente as informações dadas pelas mídias sobre o tema sexualidade.
Participante 20	Desenvolvendo de forma precoce; dando ideia de liberdade sem limites.
Participante 21	Elas dão mais visibilidade a comportamentos diferentes dos tradicionais, mostrando que há uma variedade de comportamentos sexuais possíveis. Mas não acredito que somente elas causam influências.
Participante 22	Através de filmes/ novelas/ músicas...
Participante 23	Sim, com divulgação de fake news e ameaças religiosas.
Participante 24	A sexualização extrema de ídolos e celebridades juvenis.

Participante	Caso tenha respondido sim à questão anterior, escreva como as mídias podem influenciar o comportamento sexual dos jovens.
Participante 25	A mídia pode influenciar nos comportamento em relação aos papéis dos gêneros, formas de relacionamentos e prevenções. Acredito que quando a mídia bem usada pode ser fonte de recurso educacional.
Participante 26	A sexualização precoce.

As respostas dos docentes, que quiseram comentar a questão, demonstram algumas preocupações, como a veiculação de informações falsas, o excesso de estimulação visual (o que pode acarretar idealizações e concepções equivocadas), sexualização precoce, rotulação de papéis de gênero e a banalização do sexo (sem preocupação com riscos e consequências de uma relação sexual).

4.3.10 CONVIVÊNCIA COM CASOS DE EVASÃO ESCOLAR DEVIDO À GRAVIDEZ

Em relação ao fenômeno da evasão escolar devido à ocorrência de uma gravidez, todos os participantes afirmaram que já vivenciaram tal situação, como podemos observar no gráfico 9.

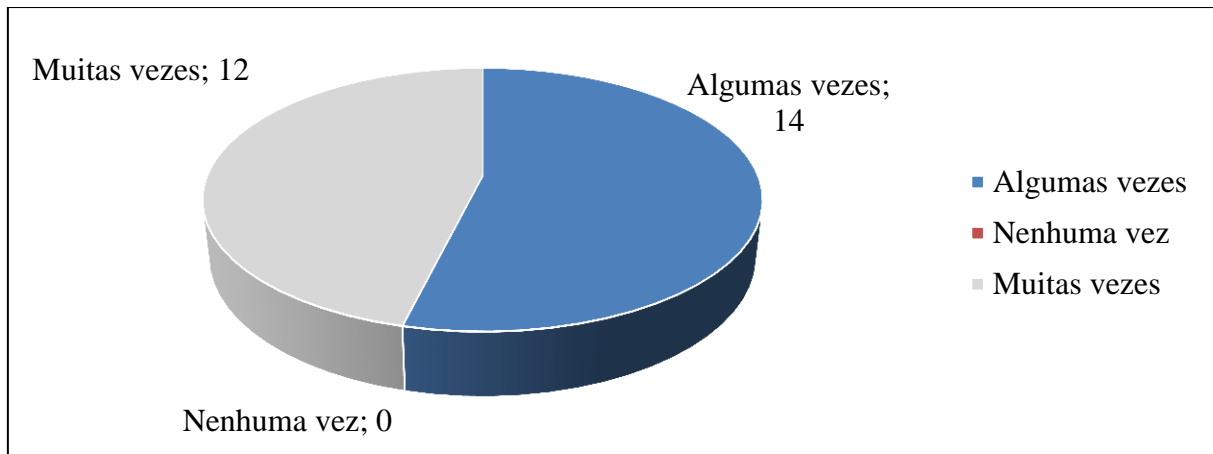


Gráfico 9: Resposta dos participantes à pergunta “Ao lecionar no ensino médio, já conviveu com casos de evasão escolar devido à ocorrência de uma gravidez?”

O questionário apresentava a opção “Nenhuma vez”, mas nenhum participante respondeu com esta opção, assim, podemos observar que os 26 docentes já conviveram com evasão de alunos depois da ocorrência de uma gravidez. Quase metade dos docentes (12) declarou que conviveu com a evasão escolar decorrida de gravidez “muitas vezes”.

4.4 A AVALIAÇÃO DO CADERNO DE OFICINAS

Para a avaliação do caderno de oficinas, foi disponibilizado o material proposto aos participantes. Nesta parte do questionário, foram feitas perguntas relacionadas à aplicabilidade e metodologia das atividades propostas no produto desenvolvido. Assim, sondamos os seguintes pontos: a exequibilidade do projeto nas escolas dos participantes, a necessidade de inclusão ou exclusão de temas, adequação dos temas das atividades para o Ensino Médio, a utilização de tecnologias digitais nas atividades propostas, a percepção docente em relação à abordagem investigativa das oficinas, a percepção dos participantes sobre o protagonismo discente nas oficinas, atuação dos alunos durante as oficinas, a abordagem metodológica do caderno de oficinas, a utilização do caderno com as turmas, a percepção dos participantes sobre a atuação do professor nas oficinas, a formação de competências para a promoção do autocuidado, a percepção sobre a contribuição do caderno para promoção de saúde sexual e reprodutiva nas escolas e a classificação do caderno de oficinas.

4.4.1 EXEQUIBILIDADE DA PROPOSTA

Foi perguntado aos professores sobre a possibilidade de execução das atividades propostas no caderno de oficinas em suas escolas. O gráfico 10 mostra as respostas dos participantes.

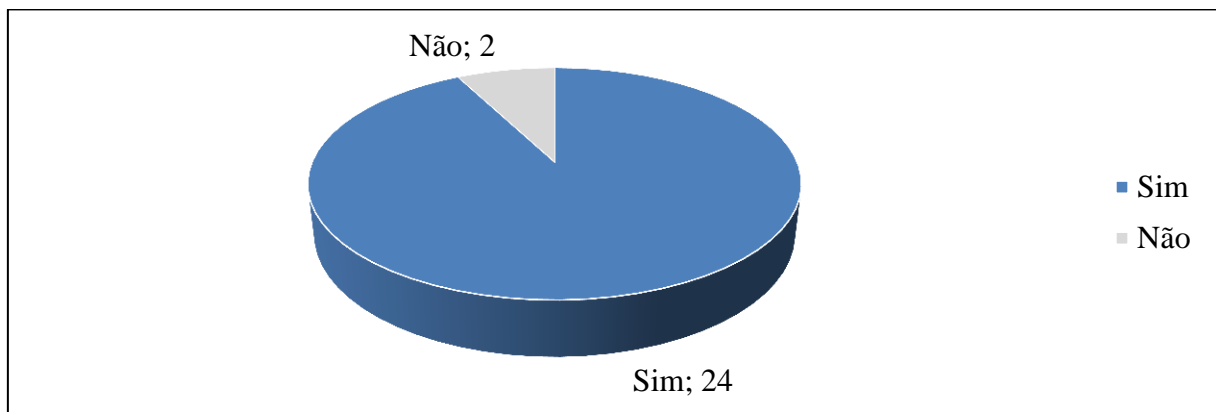


Gráfico 10: Resposta dos participantes à pergunta “O projeto é exequível de ser realizado em sua escola?”

Vinte e quatro (24) docentes responderam “sim”, dois (02) professores responderam “não”. Os dois professores que responderam negativamente a essa primeira pergunta de avaliação, afirmaram que a falta de recursos materiais, falta de apoio do corpo docente e os tempos reduzidos de aula poderiam inviabilizar as atividades do caderno de oficinas em suas escolas.

4.4.2 NECESSIDADE DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO DE TEMAS NO CADERNO

Em relação aos temas abordados nas atividades do caderno, foi perguntado aos participantes sobre a inclusão ou exclusão de itens abordados nas oficinas. O gráfico 11 mostra a opinião dos participantes.

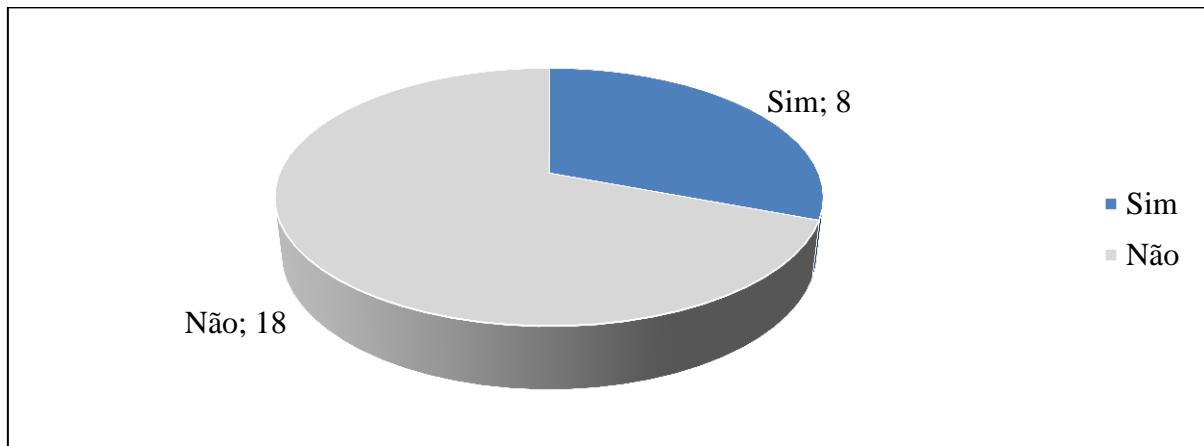


Gráfico 11: Resposta dos participantes à pergunta "Você acha que a proposta deveria incluir ou excluir algum item abordado nas oficinas?"

A pergunta permitia que o participante propusesse inclusão ou exclusão de itens no caderno. Dezoito (18) responderam que não necessitava incluir ou excluir mais quesitos; 08 responderam que deveria haver mudanças e sugeriram inclusão de temas como: diferenças de gênero no contexto da gravidez na adolescência (03), responsabilidade parental (02), explorar mais o assunto violência sexual (01), utilização de alguma atividade teatral (01), mudança do termo gravidez indesejada" por "gravidez não planejada" (01). O participante 21 sugeriu a substituição de termos, pois afirmou acreditar que: "uma gravidez não planejada pode passar a ser aceita". Esse participante, também considera muito importante enfatizar mais os assuntos "paternidade" e "consentimento" durante as oficinas.

4.4.3 ADEQUAÇÃO DOS TEMAS DAS ATIVIDADES PARA O ENSINO MÉDIO

Foi perguntado se a temática proposta no caderno era tida como adequada para uso no Ensino Médio. Todos os participantes (26) consideraram os temas tratados nas oficinas adequados para o Ensino Médio. Além da adequação da temática, os participantes foram convidados a comentar a questão e, alguns docentes, responderam o seguinte: um afirmou que tem observado o aumento de adolescentes grávidas, portanto considera que a temática além de adequada, é relevante; quatro participantes ressaltaram que o caderno de oficinas apresenta temas relevantes de ensino; um participante comentou que existe grande interesse dos

educandos pela temática; um participante comentou que os assuntos abordados no caderno de oficinas, são temas de muitas dúvidas entre os estudantes.

4.4.4 UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ATIVIDADES DO CADERNO DE OFICINAS

Algumas atividades do caderno incluem o uso de tecnologias digitais. Sondamos a opinião dos docentes em relação a tal estratégia (gráfico 12).

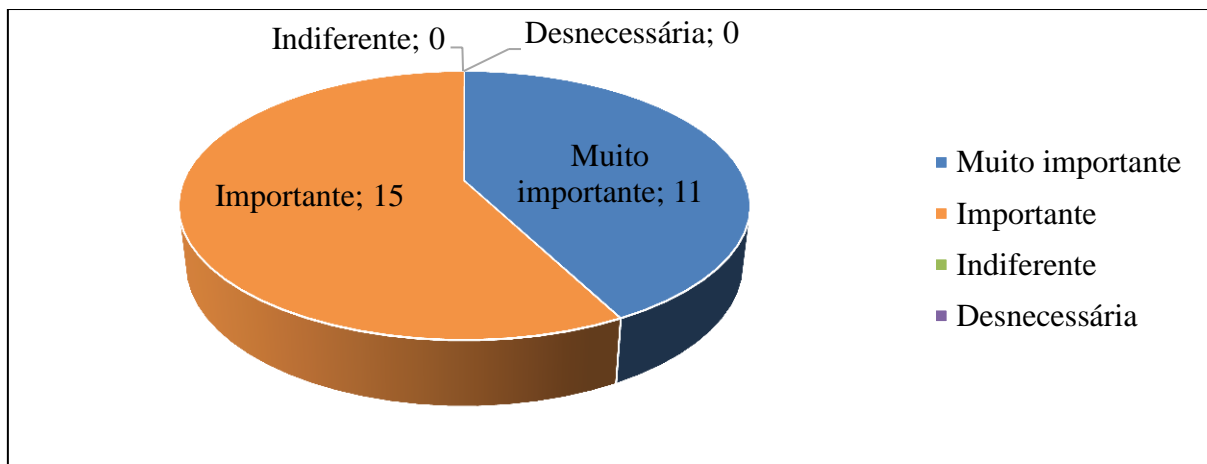


Gráfico 12: Resposta dos participantes à pergunta "Em algumas etapas do projeto há uso de tecnologias digitais. Como você analisa essa etapa?"

Quinze (15) participantes consideram ser uma ferramenta muito importante e 11 acreditam que é importante (gráfico 11). Percebemos que todos os participantes reconhecem a importância da utilização de ferramentas digitais na educação. Sabemos da influência do mundo digital para a juventude, logo, entendemos que as ferramentas digitais podem ser estratégicas aliadas ao processo de aprendizagem do educando.

4.4.5 PERCEPÇÃO DOCENTE EM RELAÇÃO À ABORDAGEM INVESTIGATIVA DAS OFICINAS

Um dos pontos da avaliação do caderno voltava para a percepção dos docentes em relação à abordagem investigativa das atividades. Os 26 participantes consideram que as oficinas apresentam caráter investigativo. Neste item do questionário, foi oferecida a opção de comentar a questão. O quadro 5 apresenta as respostas dos participantes que optaram em responder.

Quadro 10: Resposta dos participantes à pergunta “Caso queira, comente sua resposta à questão anterior.”

Participante	Resposta dos participantes à pergunta “Esta proposta se baseia na abordagem de ensino investigativo, através de atividades que permitam ao aluno indagar, observar, refletir, levantar hipóteses, discutir e argumentar, com o objetivo de que o aluno seja protagonista na construção de seu conhecimento. Sendo assim, você acha que as oficinas cumprem esse objetivo?” Caso queira, comente sua resposta à questão anterior.
Participante 10	Sempre somos pressionados pelo tempo, dentro do que dispomos (horário diurno) a proposta está adequada e só aplicando poderá se ter certeza se cumprirá o objetivo esperado. Ajustes poderão ser feitos caso necessário.
Participante 12	O ensino investigativo permite que o aluno participe ativamente das oficinas, pois buscarão soluções para o assunto em questão.
Participante 16	As oficinas proporcionam boas discussões com estímulo a participação e com direcionamento investigativo, o que corrobora para reflexões, análises contínuas e participativas.
Participante 21	Quando existem espaços para que o aluno participe de maneira ativa da sua aprendizagem, é sempre válido.
Participante 26	Em todas elas, o aluno vai ser estimulado a ler, a discutir os textos, a refletir contextos socioculturais, analisar dados e tirar conclusões.

Conforme os comentários dos docentes, a proposta permite ao estudante refletir, analisar, discutir e argumentar, de modo a se tornar ativo na construção de seu conhecimento. O participante 10 aponta a necessidade da aplicação do produto com os alunos a fim de verificarmos se o material proposto cumprirá os objetivos esperados.

4.4.6 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O PROTAGONISMO DISCENTE NAS OFICINAS

Os participantes foram indagados se o protagonismo discente ocorreu nas cinco oficinas propostas no caderno. As respostas dos docentes encontram-se no gráfico 13.

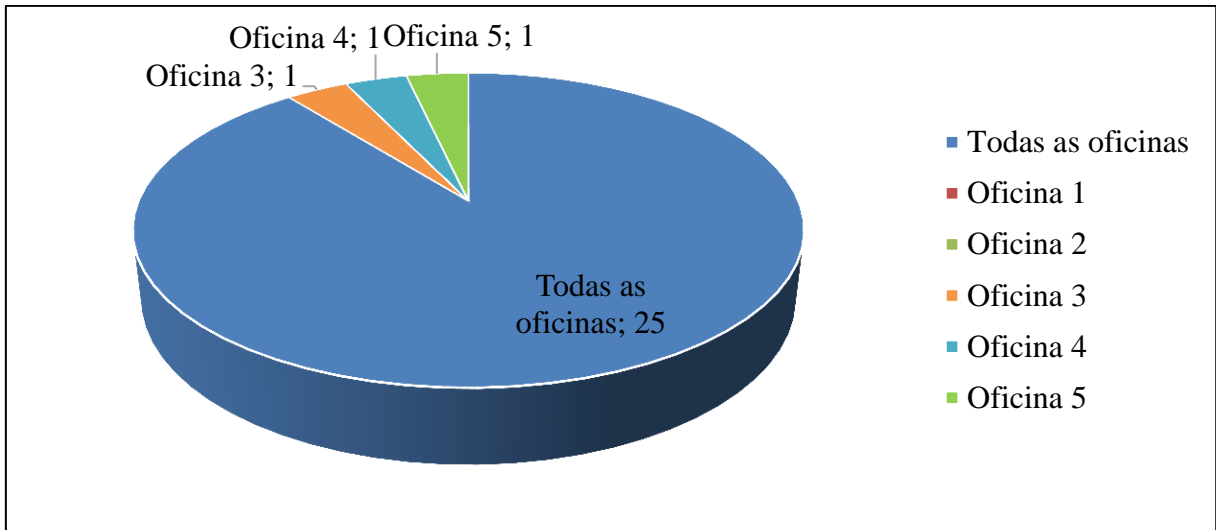


Gráfico 13: Resposta dos participantes à questão “Em relação ao protagonismo discente, é possível perceber sua ocorrência durante as oficinas:”

Vinte e cinco (25) participantes responderam que todas as oficinas pedagógicas propostas estimulam o protagonismo discente, 01 participante observou o protagonismo estudantil, apenas, nas oficinas 3 (Dialogando sobre gravidez e IST), 4 (Construindo um mural coletivo) e 5 (Multiplicadores de conhecimento). Assim, apesar de todas as oficinas se voltarem para protagonismo do aluno, foi notado que nem todos os docentes tiveram a mesma percepção.

4.4.7 ATUAÇÃO DOS ALUNOS DURANTE AS OFICINAS

Foi pedido aos participantes que descrevessem a atuação dos estudantes em três palavras, durante as oficinas propostas. O quadro 6 apresenta as respostas dos 26 participantes.

Quadro 11: Resposta dos participantes à questão “Defina a atuação do aluno, durante as oficinas, em três palavras distintas:”

Participante	Palavras citadas para descrever a atuação do estudante nas oficinas propostas
Participante 1	Participativo, colaborativo e investigativo.
Participante 2	Crítico, reflexivo e questionador.
Participante 3	Protagonista, construção de conhecimento e interlocutor.
Participante 4	Protagonista, crítico e auto responsável.
Participante 5	Observador, questionador e investigador.
Participante 6	Deve atuar como protagonista.

Participante	Palavras citadas para descrever a atuação do estudante nas oficinas propostas
Participante 7	Pesquisa, discussão e suposição.
Participante 8	Ativa, protagonista e atuante.
Participante 9	Questionador, empático e investigador.
Participante 10	Protagonista, curioso e dinâmico.
Participante 11	Participativo, reflexivo e envolvido.
Participante 12	Participação, protagonista e investigativa.
Participante 13	Observação, discussão e conclusão.
Participante 14	Protagonista, ativo e participativo.
Participante 15	Protagonista, participativo e interessado.
Participante 16	Protagonista, multiplicador e crítico.
Participante 17	Protagonista, participativo e construtor do conhecimento.
Participante 18	Protagonismo, autonomia, conhecimento.
Participante 19	Protagonista, reflexivo e autônomo.
Participante 20	Participação, reflexão e multiplicador de conhecimento.
Participante 21	Curioso, participativo e sem preconceitos.
Participante 22	Participativo, protagonista, objetivo.
Participante 23	Ativo, investigador e multiplicador.
Participante 24	Colaboração, investigação, aprendizagem.
Participante 25	Investigador, pesquisador e atuante.
Participante 26	Protagonista, autônomo e participativo.

Observamos a predominância de determinadas palavras: “protagonista” (14), “participativo” (11), “ativo/atuante” (5) e “reflexivo” (4). Dessa forma, podemos perceber que os docentes reconhecem o papel ativo e reflexivo do estudante e o protagonismo no seu processo de aprendizagem nas atividades da proposta.

4.4.8 ABORDAGEM METODOLÓGICA DO CADERNO DE OFICINAS

Um dos quesitos da avaliação do caderno se voltava para a abordagem metodológica. Através das respostas, obtivemos uma classificação que está representada pelo gráfico 14.

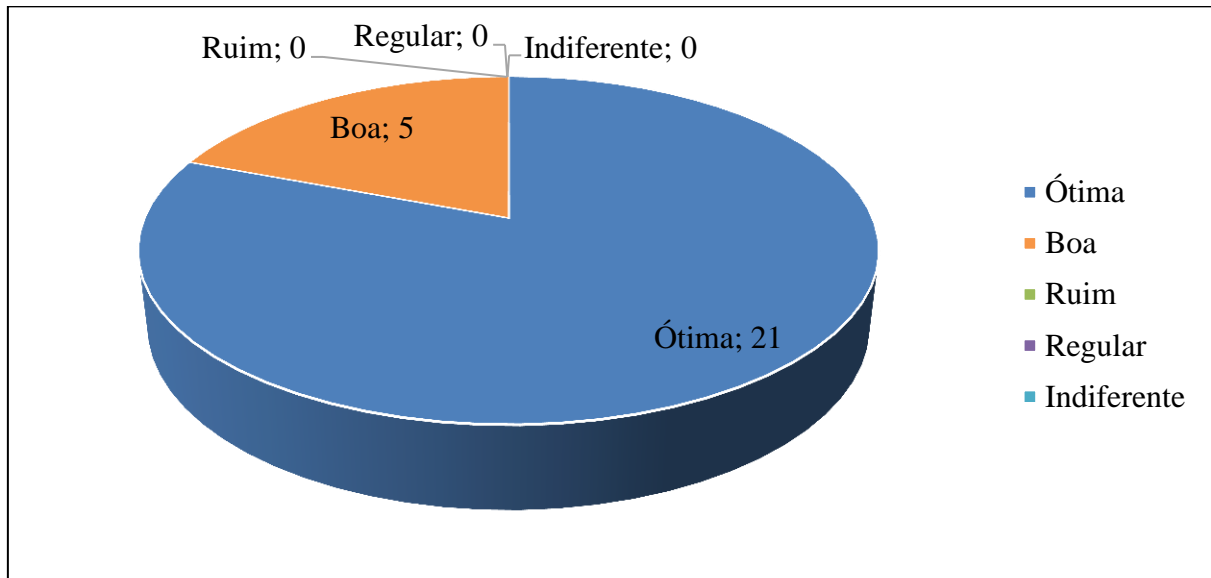


Gráfico 14: Resposta dos participantes à questão “Em relação à abordagem metodológica, você considera:”

Nesta pergunta do questionário, 21 professores avaliaram a metodologia da proposta como ótima, 05, como boa. As respostas indicam que os participantes consideram a metodologia do material proposto adequada para utilização no Ensino Médio.

4.4.9 USO DO CADERNO POR PROFESSORES DE DIFERENTES DISCIPLINAS DO ENSINO MÉDIO

A avaliação do caderno sondou a seguinte questão: qualquer professor pode utilizar o caderno de oficinas ou somente o professor de Biologia? O gráfico 15 apresenta as respostas dos participantes.

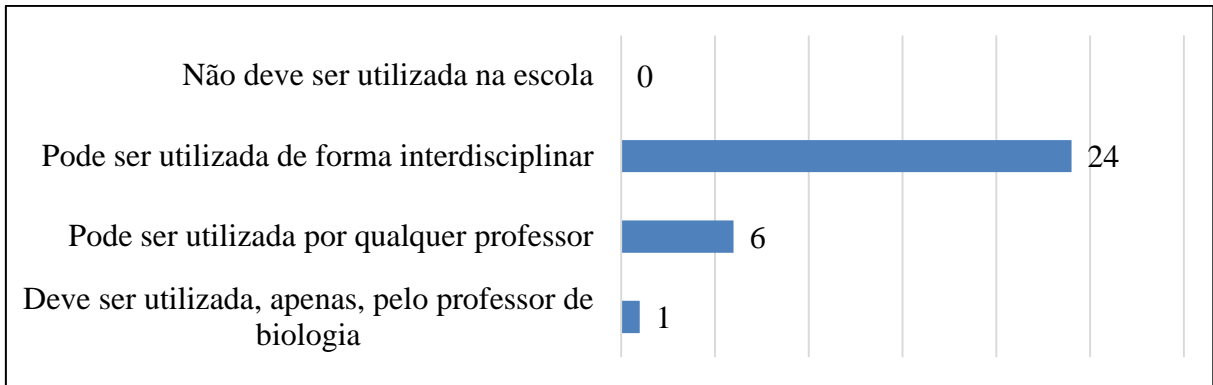


Gráfico 15: Resposta dos participantes à questão "Em relação a esta proposta, marque a(s) alternativa(s) mais adequada(s):("Deve ser utilizada, apenas, pelo professor de biologia"/"Pode ser utilizada por qualquer professor"/"Pode ser utilizada de forma interdisciplinar"/"Não deve ser utilizada na escola")

Neste campo do questionário, os participantes poderiam marcar mais de uma resposta, e como podemos observar, 24 respostas indicam que o material "pode ser utilizado de forma interdisciplinar", (06), "por qualquer professor" e (01) "apenas por professores de biologia".

4.4.10 A PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR NAS OFICINAS

Também buscamos analisar a percepção da participação docente nas atividades do caderno. A pergunta aceitava mais de uma resposta (gráfico 16).

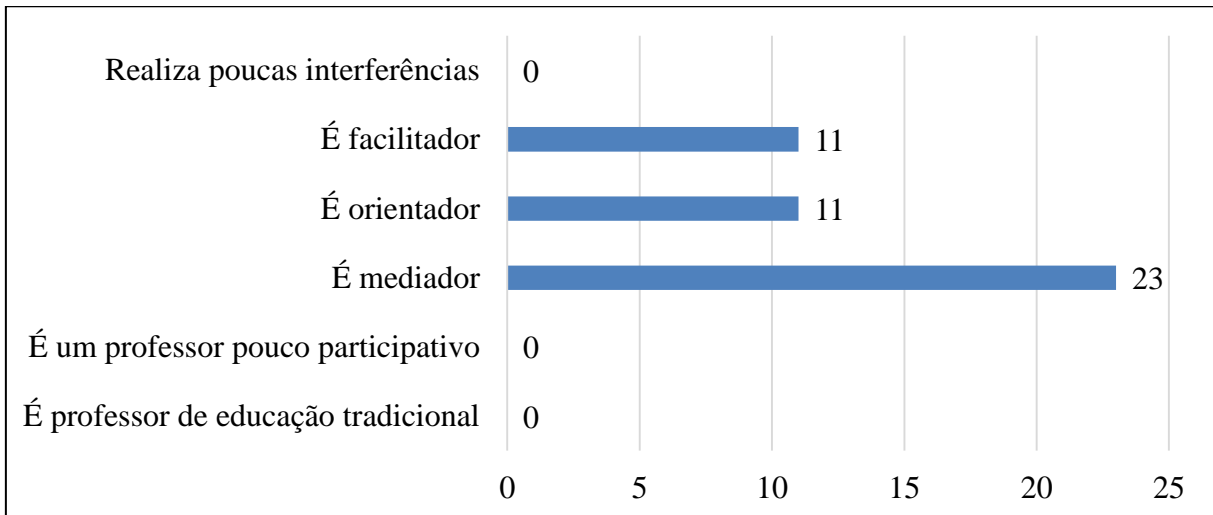


Gráfico 16: Resposta dos participantes à questão "Em relação a abordagem metodológica utilizada, pode se definir o seguinte sobre a atuação do professor que realiza as oficinas:"

Ao serem questionados sobre a percepção da atuação do professor na abordagem metodológica proposta nas oficinas, a opção mais citada foi "mediador" (23). Como era possível marcar mais de uma opção, obtivemos, também, as classificações "facilitador" (11) e "orientador" (11). Nenhum dos participantes considerou o professor como "tradicional", "pouco participativo" ou que realiza "poucas interferências".

4.4.11 O CADERNO DE OFICINAS E A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO

Os participantes foram perguntados se o caderno contribuiria para a formação de competências de desenvolvimento do pensamento científico crítico e criativo, contribuindo para a promoção do autocuidado. Todos (26) os participantes consideraram que o caderno contribui para a formação de competências voltadas para promoção de autocuidado. Foi oferecida aos participantes a possibilidade de comentar esta questão. Assim, dois participantes acrescentaram que as atividades propostas foram bem elaboradas e permitem a análise e discussão dos assuntos abordados, um participante considerou a proposta inovadora/diferente para o debate da temática gravidez na adolescência, dois participantes afirmaram que há, nas atividades propostas do caderno, participação crítica dos estudantes porque há estímulo à leitura, análise de dados e busca de soluções para os problemas apresentados.

4.4.12 CONTRIBUIÇÃO DO CADERNO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NAS ESCOLAS

A avaliação do caderno também sondou se os participantes consideraram que o material proposto poderia promover saúde sexual e reprodutiva nas escolas. Todos os participantes (26) acharam que a realização de projetos como o apresentado nessa pesquisa, podem contribuir para a promoção de saúde sexual e reprodutiva nas escolas. Foi oferecida aos participantes a possibilidade de comentar esta questão. Os comentários relativos a essa questão encontram-se no quadro 7.

Quadro 12: Resposta dos participantes à pergunta “Você acha que a realização de projetos como esse podem contribuir para a promoção de saúde sexual e reprodutiva nas escolas. Comente a sua resposta à questão anterior, se quiser.

Participante	Você acha que a realização de projetos como esse podem contribuir para a promoção de saúde sexual e reprodutiva nas escolas? Comente a sua resposta à questão anterior, se quiser.
Participante 1	A escola tem o dever de promover esse tipo de discussão.
Participante 2	Uma escola de qualidade deveria existir atravessada por projetos.
Participante 4	É de suma importância que toda comunidade escolar esteja envolvida no projeto
Participante 7	As oficinas levam os alunos a pensar e são compatíveis com as realidades deles.
Participante 9	Muito importante, pois os alunos da rede pública, principalmente em áreas sensíveis, carecem de ações sobre saúde sexual.

Participante	Você acha que a realização de projetos como esse podem contribuir para a promoção de saúde sexual e reprodutiva nas escolas? Comente a sua resposta à questão anterior, se quiser.
Participante 10	Com certeza chamará muito mais a atenção dos alunos para o tema do que as aulas expositivas habituais.
Participante 12	Pois o aluno não é um mero expectador, ele participa ativamente e dessa forma os conceitos e conteúdos são internalizados de forma mais eficaz
Participante 16	Esses projetos são essenciais e deveriam ser oferecidos continuamente.
Participante 21	Trabalhar esses conteúdos de maneira não tradicional pode aumentar a atenção dos alunos
Participante 22	Contribui no sentido de levar a reflexão sobre a gravidez na adolescência
Participante 26	Sim. Pois o incentiva a sair do automático, a refletir sobre sua realidade e sobre o meio que o cerca. A pensar sobre a maneira com que seus relacionamentos são construídos e os fornecem informações para evitar uma gravidez.

De acordo com o quadro 7, destacamos a resposta da participante 2 ao afirmar que “uma escola de qualidade é atravessada por projetos”; também ressaltamos que a participante 4 aponta sobre a importância do envolvimento da comunidade em projetos escolares como o proposto no caderno; os participantes 10 e 21 comentaram que as oficinas propostas podem despertar mais atenção dos estudantes do que aulas expositivas que ocorrem no ensino tradicional. A resposta da participante 12 chama a atenção ao afirmar que, nas atividades propostas o estudante “não é um mero expectador”, ao contrário, é um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem.

4.4.13 CLASSIFICAÇÃO DO CADERNO DE OFICINAS

Foi pedido aos participantes que atribuíssem uma nota ao caderno de oficinas proposto, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota.

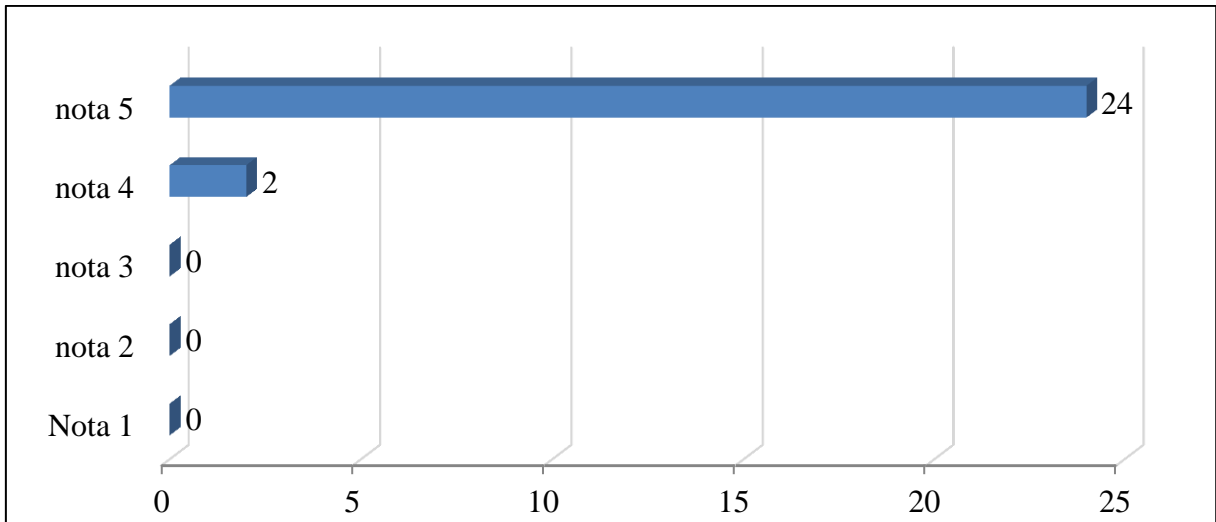


Gráfico 17: Resposta dos participantes à questão "Atribua uma nota de 1 a 5 ao projeto."

Conforme é possível observar no gráfico 17, o produto foi considerado ótimo por 24 participantes e 02 participantes avaliaram como bom. Ainda foram pedidas sugestões para o caderno, caso os participantes desejassem fazer. Uma participante sugeriu ressaltar mais questões de gênero às atividades e outra participante sugeriu um maior número de imagens no anexo do caderno.

4.5 DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 26 professores e contou com docentes de Biologia das redes pública e privada do Estado do Rio de Janeiro. Todos lecionam, há pelo menos cinco anos, sendo que a grande maioria atua na rede pública de ensino.

Os sujeitos da pesquisa foram consensuais em relação ao papel da escola como local privilegiado para debate de questões relacionadas à educação sexual. Furlanetto et al. (2018) também apontam a escola como um lugar de privilégio para políticas e projetos que visem garantir os direitos sexuais e reprodutivos dos estudantes.

Segundo parte dos participantes, o tema ainda é um tabu e, por vezes, nas famílias, não se dialoga sobre a questão, inclusive alguns professores declararam que, também, sentem constrangimento com o tema. Essas respostas dialogam com Souza, Fernandes e Barroso (2006) quando afirmam que os tabus que cercam a sexualidade e a falta de diálogo na família podem levar adolescentes a buscarem informações em fontes não confiáveis, o que pode resultar em práticas sexuais inseguras, ocasionando situações como uma gravidez indesejada/não planejada e IST.

Ainda, segundo os docentes, a educação sexual contribui para o conhecimento do corpo e de seu funcionamento, ou seja, é considerada como uma ferramenta para a prevenção

de IST e reflexão sobre gravidez adolescente. Tal resultado remete aos PCN (BRASIL, 1998) que afirmam:

Devido ao tempo de permanência dos jovens na escola e às oportunidades de trocas, convívio social e relacionamentos amorosos, a escola não pode se omitir diante da relevância dessas questões, constituindo local privilegiado para a abordagem da prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. O trabalho de Orientação Sexual também contribui para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas. (BRASIL, 1998).

Ao se refletir sobre o trabalho de educação sexual na escola, a colocação de uma participante chama muita atenção: “é preciso planejamento para abordagem do tema e os professores devem ser orientados, para que alguns não emitam valores pessoais, que podem conter preconceitos e discriminações”. Gava e Villela (2016) reiteram que os profissionais da educação ocupam lugar de destaque em relação ao trabalho de educação sexual na escola e, portanto, necessitam de reflexão estruturada e sistematizada que permitam a elaboração de novas estratégias de problematização com os estudantes sobre a temática.

Em relação à percepção dos sujeitos da pesquisa sobre a abordagem da temática educação sexual, considerando o currículo do Ensino Médio, entendemos que é superficial, sendo o currículo considerado conservador por alguns, na maioria das vezes relacionada ao sistema reprodutor e a IST. Os participantes também apontam que a inclusão e abordagem do tema educação sexual no currículo do Ensino Médio já foi mais incipiente e vem sendo reestruturada, embora, ainda, não atenda às expectativas de um cenário em que gravidez adolescente, IST, violência e abuso sexual estão presentes na realidade de muitos estudantes. Além disso, a carga horária de biologia é pequena, sendo a temática abordada, em geral, a partir da segunda série.

Para Molina e Santos (2018), o currículo de educação sexual nas escolas é, historicamente, centrado nas disciplinas de Ciências e Biologia, voltado para informação e fisiologia do corpo humano. Notamos que, na visão dos participantes, a educação sexual vai além dessa questão biológica, já que sinalizaram questões sociais e afetivas como gravidez, violência, respeito ao outro e planejamento familiar como quesitos integrantes de educação sexual. Nesse contexto, Furlanetto et al. (2018) argumentam que o avanço das discussões políticas, relacionadas a direitos sexuais e reprodutivos, proporcionaram a ampliação de discussões sobre sexualidade para promoção de saúde física e mental na escola, antes reduzida ao caráter biológico com discursos repressivos e higienistas.

De acordo com a maioria dos participantes, o trabalho de educação sexual no ensino médio é muito importante, o tema faz parte do exercício docente de quase todos os professores que participaram da pesquisa. Os professores elencaram os assuntos que consideram mais relevantes, IST e gravidez foram os mais citados, evidenciando uma preocupação dos participantes com os temas. Os professores também relatam as dúvidas mais frequentes dos estudantes em relação à sexualidade, segundo os participantes, são eles: gravidez, IST, conhecimento sobre o corpo e métodos contraceptivos. Tais apontamentos explicam a preocupação dos professores com os assuntos e demonstram a necessidade de trabalho sistematizado voltado para as questões, já que o conhecimento do corpo, da contraceção e de medidas preventivas contra IST são elementos que se constituem em fatores indispensáveis para saúde sexual e reprodutiva do indivíduo (BRASIL, 1998).

Outra preocupação dos docentes, percebida através de suas respostas, é a influência das mídias sobre o comportamento sexual dos jovens. Segundo os participantes, as mídias são elementos importantes em termos de influência no pensamento e formação identitária, quando se trata de questões de sexualidade. Veiculação de informações falsas, excesso de estimulação visual, sexualização precoce e banalização do sexo são questões que, de acordo com os docentes, podem ser prejudiciais para o desenvolvimento de uma sexualidade saudável. Poli e Oliveira (2015) afirmam que, em decorrência da falta de diálogo familiar, as mídias são fonte de informação sobre sexualidade para adolescentes, influenciando as opiniões e o comportamento dos jovens. Para as autoras, há necessidade de “conscientizar os adolescentes sobre os “olhares” que estes necessitam ter da mídia como fonte de informação sobre a sexualidade” (POLI; OLIVEIRA, 2015, p. 18). Entendemos que é papel da escola favorecer a construção da criticidade “desse olhar” dos jovens.

Em relação a possíveis estratégias para abordagem de educação sexual nas escolas, a oficina pedagógica foi a ferramenta mais citada entre os participantes. Outras estratégias de ensino foram citadas, como ferramentas digitais, palestras, aulas expositivas, dinâmicas, jogos. Através das respostas, entendemos a percepção dos participantes em relação à necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas para o trabalho acerca de educação sexual. Também podemos perceber que a oficina pedagógica é vista pelos participantes como ferramenta mais estratégica para o trabalho da temática nas escolas. Segundo Furlaneto et al. (2018), em um estudo de revisão da literatura sobre educação sexual nas escolas brasileiras, há uma diversidade de práticas metodológicas e pedagógicas utilizadas como ações de educação sexual, porém, entre elas existe preferência pelas oficinas, pois permitem maior interação entre os participantes e construção coletiva do conhecimento.

Um dado importante percebido na análise dos questionários foi a informação de que há professores que se sentem constrangidos em abordar a temática, de modo que a elaboração de materiais pedagógicos de apoio docente, como o caderno proposto, pode se constituir como ferramentas para romper esse entrave.

A pesquisa também revelou uma informação muito relevante: todos os participantes declararam que já conviveram com casos de evasão escolar, depois de uma gravidez, quase metade dos participantes declarou ter vivido a experiência muitas vezes. A evasão escolar no Ensino Médio, decorrente de uma gravidez foi o problema observado no início da pesquisa e razão para o desenvolvimento do produto. Vale lembrar que, no Brasil, a gravidez é um dos principais motivos de evasão escolar entre jovens do sexo feminino, de 14 a 29 anos (IBGE, 2019).

A proposta do caderno de oficinas foi bem aceita pelos participantes, todos os professores acharam que a temática tratada é adequada ao Ensino Médio e a abordagem metodológica foi vista como ótima ou boa. Em relação à execução das atividades propostas, 24 afirmaram que a proposta é exequível, sendo que apenas dois responderam, de forma negativa, explicando que em suas unidades havia falta de recursos materiais e/ou falta de apoio do corpo docente, sinalizando, ainda, que a carga horária de aula poderia inviabilizar o desenvolvimento das ações propostas. Dessa maneira percebemos que a questão perpassa o currículo, em termos de organização e também a própria estrutura da escola, em que recursos são ferramentas imprescindíveis para realização de ações educativas que se afastem do padrão tradicional de ensino.

Nessa perspectiva, a utilização de ferramentas digitais no material proposto foi vista pelos participantes como muito importante ou importante, pois percebem a importância e influência das mídias digitais para os jovens. Entendemos que com orientação e suporte, podemos utilizar a tecnologia para abordar diversos assuntos no ambiente escolar, incluindo a educação sexual, tendo em vista que desejamos uma mudança de postura do estudante ao utilizar as tecnologias, deixando de ser um simples consumidor de conteúdos para assumir papel de protagonismo na construção de conhecimentos através dessas ferramentas.

O questionário de avaliação do caderno de oficinas, também ofereceu aos participantes a possibilidade de sugerir modificações às atividades propostas. Perguntamos aos docentes se algum item abordado deveria ser incluído ou excluído, oito docentes responderam positivamente. Os oito (08) participantes propuseram a inclusão de assuntos ou propostas de atividades. Os participantes 3 e 6 propuseram que fossem ressaltadas as diferenças de gênero em relação à gravidez. A oficina 1 “Analisando dados sobre gravidez na adolescência” já

contemplava essa sugestão, uma vez que a oficina apresenta atividades que analisam os impactos da gravidez para os sexos masculino e feminino, em diferentes dimensões. O participante 4 considerou importante oferecer informações sobre o que fazer em casos de abuso sexual. Em relação a essa sugestão, o caderno também apresenta uma atividade sobre violência sexual. A oficina 2, “Planejando a vida e a gravidez”, conta com três estudos dirigidos, um deles é dedicado somente a questões relacionadas à violência sexual e ao aborto. No final desta atividade é oferecido um “passo a passo” do que fazer em casos de violência sexual. Considerando, portanto, que os temas sugeridos já estão contemplados nas oficinas, não foi feita nenhuma modificação nesse sentido.

Ainda em relação às sugestões de assuntos e propostas para o caderno, mencionamos a preocupação do participante 5 em destacar o papel histórico da mulher referente à gravidez. Entendemos que refletir a gravidez e a maternidade, considerando o contexto histórico, é fundamental para o trabalho transversal e interdisciplinar da educação sexual, além de uma discussão mais ampla sobre o assunto. Porém, o caderno produzido possui, apenas, cinco oficinas que contêm atividades que contemplam diversas discussões. Nesse sentido, a fim de evitar que alguma das oficinas ficasse muito extensa, essa sugestão da participante 5 não foi acrescentada ao material. Futuramente, pensamos na possibilidade da elaboração de um material com uma discussão mais ampla sobre educação sexual, que discuta papéis de gênero na sociedade ao logo da história. O participante 9 propôs uma atividade teatral para as oficinas. Essa sugestão também não foi contemplada para não estender o tempo estimado de nenhuma oficina.

O participante 21 também ofereceu contribuições. Assim, propôs alterações e sugeriu alguns assuntos. Primeiramente o docente sugeriu a substituição do termo “gravidez indesejada” por “gravidez não planejada. Segundo o participante a gravidez que não é esperada pode passar a ser desejada. Consideramos a colocação pertinente, porém entendemos que a gravidez pode continuar sendo indesejada, portanto não substituímos os termos, mas acrescentamos. Logo as atividades propostas tratam sobre gravidez indesejada/não planejada. O participante também afirmou que o anexo do caderno é muito extenso e sugeriu dividi-lo em três partes. Devido ao fato de que o Anexo I contém todo o material de apoio pedagógico para as oficinas, trata-se de uma parte extensa do caderno. Para facilitar a sua utilização, consideramos dividir o material de apoio pedagógico por oficinas. O participante 21 também sugeriu acrescentar ao caderno a ideia de “consentimento”. No estudo de caso “violência sexual e aborto” da oficina 2, a questão já havia sido contemplada, porém a palavra consentimento não havia sido utilizada. Nesse sentido, substituímos o termo utilizado

anteriormente no caderno, “permissão”, por “consentimento”. O participante também sugere abordar participação paterna na gravidez e criação dos filhos, além de abordar despesas com filhos nos primeiros anos de vida, nesse sentido, acrescentamos suas propostas como sugestões de reflexão no estudo de caso estudo de caso 3 – “O que fazer depois da barriga crescer?” da oficina 2.

Contamos também com a sugestão do participante 24 que menciona importância da ênfase sobre informações de como receber atendimento médico na rede pública de saúde, principalmente, consultas ginecológicas. Também entendemos que oferecer tais informações é de extrema importância, e, por isso, o caderno já propõe o convite a um profissional da área da saúde, preferencialmente enfermeira (o) de um posto de saúde, na oficina 3 “Dialogando sobre gravidez e IST”. A proposta é realização de uma roda de conversa que permita aos estudantes falar sobre suas principais dúvidas e promover contato com um agente de saúde que, além de compartilhar informações, poderá trazer explicações sobre o acesso à rede pública de saúde. O participante 26, ainda, sugere a utilização do termo “responsabilidade parental”. Acrescentamos o termo para reflexão no estudo de caso estudo de caso 3 – “O que fazer depois da barriga crescer?” da oficina 2, já que o assunto é tratado nesta atividade.

Também pedimos sugestões aos docentes para o caderno. Os participantes 4 e 5 e 6 ratificaram as modificações que propuseram sobre abuso sexual, visão histórica do papel da mulher na sociedade e questões de gênero, respectivamente. O participante 21 sugeriu especificar a modalidade de ensino para qual o produto é destinado, Ensino Médio Regular ou Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atendemos a essa sugestão e informamos, no material produzido, que o caderno se destina ao Ensino Médio Regular de ensino. Nada impede a utilização do caderno por professores do EJA, pois o professor tem a liberdade de adaptar as atividades de acordo com sua realidade. A participante 24 afirmou que gostaria de mais imagens no Anexo 1, pois se trata de material de apoio para as oficinas. Não adicionamos mais imagens ao caderno, pois consideramos que o anexo do caderno já continha muitas informações (indicação de vídeo, textos, gráficos, tabelas, estudos dirigidos, quadros) como suporte para o professor. Ao adicionar imagens, o anexo do caderno de oficinas se tornaria ainda mais extenso. Nada impede que professor, ao utilizar o material proposto, utilize outros recursos para enriquecer as oficinas, caso julgue necessário.

Um resultado muito importante obtido na pesquisa é que todos os docentes observaram abordagem investigativa nas oficinas do caderno. Desenvolvemos uma proposta que se baseia em atividades que ocorrem a partir de problematizações e permitem ao aluno indagar, observar, refletir, levantar hipóteses, analisar dados, discutir, argumentar, e construir

de seu conhecimento. Além disso, os docentes perceberam protagonismo discente na proposta, e descreveram, em sua maioria, a atuação do estudante para as atividades do caderno como “protagonista”, “participativo”, “ativo/atuante” e “reflexivo”. A atuação do professor na proposta foi percebida como facilitador, orientador e mediador.

Pontuamos que Sasseron (2013) destaca os papéis do professor e do estudante no ensino investigativo. Segundo a autora, o professor é um inovador, promotor de oportunidades para que haja interação entre o aluno e o conhecimento. Também é trabalho do professor fomentar a investigação, proporcionando condições que permitam a análise de situações, a construção de hipóteses a explicação para as questões em estudo. Nesse sentido, o professor deve encorajar a expressão de ideias dos alunos, combatendo a inibição e a apatia.

Quanto ao papel do estudante, Sasseron (2013) afirma que não ocorre ensino por investigação na ausência intelectual do aluno, portanto a participação ativa e engajamento do estudante é fundamental para sua aprendizagem. No contexto de educação sexual, compreendemos a importância da elaboração de atividades propostas a partir de situações/problemas e que consideram o estudante ator central da construção de seu conhecimento. Assim, as oficinas propostas nesta pesquisa permitem que aluno e professor troquem conhecimentos, visto que o docente atua como mediador entre a perspectiva científica e a percepção do educando. Dessa forma, o trabalho com oficinas rompe com modelos tradicionais de ensino, em que o aluno é memorizador de conteúdos, explicados por um professor, tido como portador da verdade e fonte de saber.

O caderno de oficinas elaborado nesta pesquisa recebeu as notas máximas dos participantes. Todos os participantes afirmaram que o caderno pode contribuir para a promoção de ações voltadas ao desenvolvimento de saúde sexual e reprodutiva. Além disso, a maioria dos docentes entende que o caderno pode ser usado de forma interdisciplinar. Nessa perspectiva, evidenciamos que os PCN sugerem a transversalização da educação sexual nas escolas (BRASIL, 1998). Assim a discussão de assuntos ligados à sexualidade, como a gravidez na adolescência, não são questões fragmentadas da realidade e precisam ser trabalhados através de uma cultura interdisciplinar e a partir de uma visão ampla da sexualidade, que considere seus contextos social, cultural e histórico, como o caderno de oficinas proposto.

4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência é um grave problema de saúde pública que preocupa nossa sociedade, devido às implicações biopsicossociais que pode acarretar. Muitas (os) jovens

abandonam os estudos para assumir as responsabilidades relativas ao nascimento de um filho. Isso traz mudanças significativas na vida dessas pessoas, que deixam de se qualificar para ingressar no mercado de trabalho e acabam se sujeitando à informalidade ou subemprego. Assim, forma-se um ciclo vicioso, já que muitas vezes, o indivíduo não consegue retomar os estudos e segue se submetendo a condições que dificultam sua ascensão socioeconômica.

Nesse contexto, a escola tem o papel fundamental de oferecer educação sexual voltada para a formação de uma sexualidade consciente. Tal consciência envolve conhecimento do corpo, dos métodos contraceptivos, de opções de planejamentos familiar, do autocuidado e de conhecimento sobre IST, bem como dos aspectos socioculturais que envolvem as questões. A gravidez na adolescência é um fenômeno que atinge diversos países, em especial, países africanos e latino-americanos. No Brasil, a situação não é diferente, apesar dos dados oficiais indicarem um declínio, as taxas de nascimento entre mães adolescentes ainda são muito altas, considerando as últimas três décadas.

Os sujeitos desta pesquisa concordam com o fato de que a temática sexualidade, ainda, é pouco abordada nas escolas, em especial, de Ensino Médio. Percebemos que dúvidas básicas, relacionadas à gravidez, métodos contraceptivos, IST, conhecimento do corpo e seu funcionamento continuam presentes entre muitos adolescentes e jovens, pois a sexualidade ainda é tabu na sociedade e, portanto, não há diálogo familiar sobre questões que envolvem o tema. Também, notamos que há professores que não se sentem à vontade para tratar da temática. Há docentes que relatam falta de tempo na estrutura curricular, além de recursos materiais, como acesso à tecnologia. Assim, percebemos que a abordagem do tema abrange fatores que ultrapassam a prática docente, já que se ligam à estruturação curricular e uso de recursos pedagógicos. Dessa forma, necessitamos de materiais pedagógicos voltados para o trabalho de educação sexual nas escolas.

O caderno de oficinas, produto desta pesquisa, foi bem aceito pelos participantes, que sinalizaram as dúvidas de seus alunos em que pontos como gravidez e IST se destacaram. Dessa forma, a elaboração e avaliação de materiais didáticos por professores/pesquisadores, relacionados à sexualidade e à gravidez na adolescência, são relevantes e necessárias. Consideramos que o diálogo com os professores participantes desta pesquisa, proporcionado pelo questionário, mostrou que ações formativas de educação sexual são necessárias nas escolas de Ensino Médio e que o caderno de oficinas proposto se constitui como material de apoio pedagógico docente para fomentar o debate e a reflexão sobre sexualidade e gravidez na adolescência com vista à promoção saúde sexual e reprodutiva nas escolas. Elaboramos um caderno que conta com atividades de caráter investigativo, e oferecem materiais de apoio

diversos (vídeo, reportagens, dados, textos) para a realização das oficinas. Dessa forma, o produto possibilita o trabalho transversal e interdisciplinar da educação sexual, com foco em gravidez na adolescência, através de atividades com abordagem ampla, que perpassam diversas disciplinas e consideram a sexualidade em suas dimensões social, cultural e histórica, além de ampliarem o leque de saberes para promoção de autonomia do sujeito e formação identitária sexual responsável.

Futuramente, pretendemos realizar as oficinas elaboradas com estudantes da escola onde o problema inicial desta pesquisa foi observado e, assim, dar continuidade à pesquisa, além de, possivelmente, aprimorar o material produzido através das percepções e experiências que serão relatadas pelos estudantes participantes. Também desejamos elaborar novos materiais didáticos de educação sexual que contemplem outras temáticas de relevância para os jovens.

Entendemos e reforçamos a importância das escolas de Ensino Médio promoverem, continuamente, projetos interdisciplinares de educação sexual com atividades investigativas, reflexivas e com discussões amplas acerca da temática que visem à formação de indivíduos críticos e mais conscientes em relação a sua sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lucas Henrique Barbosa. Algumas considerações sobre a adolescência. **Conedu**, [S. l.], 15 out. 2020. VII Congresso Nacional de Educação, 2020, Alagoas.

ANASTASIOU, Léa das Graças; ALVES, Leonir Pessate. (Org.). *Processos de Ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

ARAÚJO, Eliane Denise da Silveira; COSTA, André Justino dos Santos; BLANK, Nelson. Aspectos psicossociais de adolescentes de escolas públicas de Florianópolis/SC. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, [s. l.], v. 19, ed. 2, p. 219-225, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19912/21989>. Acesso em: 2 abr. 2022.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo; Edições 70, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. CONASS **Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência**. In: CONASS (RJ). **Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência**. Brasil: CONASS, 10 fev. 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 7 ago. 2020.

_____. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

_____. MEC, **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 14/08/2020.

_____. MEC, **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio** – BNCC-EM, versão aprovada pelo CNE, dezembro de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25/08/2020.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde. **01 a 08/02 – Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Brasília, DF, 31 jan. 2020. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/ultimas-noticias/3123-01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 7 ago. 2020.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco Legal: Saúde, um Direito de Adolescentes**. Série A.

Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 7 ago. 2020.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais : pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 164p.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino e aprendizagem de ciências: referenciais teóricos e dados empíricos das sequências de ensino investigativo (SEI)**. In: Longhini, M. D. (org). O uno e o diverso na educação. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011. cap. 18, p. 253- 266.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. O ensino de Ciências e a proposição de sequências investigativas. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org). **Ensino de Ciências por investigação: Condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013. cap. 1, p. 1-20.

CANDAU, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. In: CANDAU, Vera Maria, ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

CORRÊA, S.; ALVES, J.E.D.; JANNUZZI, P.M. Direito e saúde sexual e reprodutiva: marco teórico-conceitual e sistema de indicadores. In: CAVENAGHI, S. (org). **Indicadores municipais de saúde sexual e reprodutiva**. Rio de Janeiro, ABEP, 2006. p. 27-62.

DIAS, Acácia Batista; AQUINO, Estela M.L. Maternidade e paternidade: algumas constatações em três cidades do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, ed. 7, p. 1447-1458, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000700009&lng=pt. Acesso em: 2 abr. 2022.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Revista Paideia**, Ribeirão Preto, v. 20, ed. 45, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100015&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 2 abr. 2022.

DOURADO, João Victor Lira; ARRUDA, Lidyane Parente; JÚNIOR, Antonio Rodrigues Ferreira; AGUIAR, Francisca Alanny Rocha. Definições, critérios e indicadores da adolescência. **Revista de Enfermagem**, [s. l.], v. 14, ed. 245827, 2020. DOI 0.5205/1981-8963.2020.245827. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/245827/35755>. Acesso em: 1 abr. 2022.

EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios. Adolescência e saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, ed. 2, p. 6-7, 2005. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167. Acesso em: 7 ago. 2020.

FREIRE, Ana Karla da Silva; MELO, Mônica Cecília Pimentel de; VIEIRA, Michelângela Pinto; GOMES, Isabella Mendes; GOMES, Jéssica Lopes; RIBAMAR, Deolindo de Sousa; COÊLHO, Vitória Silva; NETO, Albertino José Ferreira; MARQUES, Keylla Karinna; SILVA, Gustavo Elias da; SOARES, Félix Alexandre Antunes; COSTA, Mateus Mattiuzi da. Aspectos psicossociais da sexualidade na adolescência: diálogos e aprendizagem na escola. **Ciências Biológicas da Saúde**, [s. l.], v. 38, ed. 1, p. 3-14, 2017. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/viewFile/26736/22629>. Acesso em: 1 abr. 2022.

FREITAS, Gisleine Vaz Scavacini; BOTEAGA, Neury José. Gravidez na adolescência: Prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [s. l.], v. 48, ed. 4, p. 245-249, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/KLLN46j6JSRnX7hR7YQbnPg/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2022.

FURLANETTO, Milene Fontana; LAUERMAN, Franciele; COSTA, Cristofer Batista da; MARIN, Angela Helena. Educação sexual em escolas brasileiras: Revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], v. 48, ed. 168, p. 550-571, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Reconheceu%2Dse%20que%20a%20sexualidade,OLTRAMARI%3B%20PANISSON%2C%202015>). Acesso em: 27 jun. 2022.

GAVA, Thais; VILLELA, Wilza Vieira. Educação em sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, [s. l.], ed. 24, p. 157-171, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/B48F6W667b4w6tQZhHHy3Yn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**, 2019.

KASSAR, Samir B.; LIMA, Marília de C.; ALBUQUERQUE, Maria de Fátima M. de; BARBIERI, Marco Antônio; GURGEL, Ricardo Q. Comparações das condições socioeconômicas e reprodutivas entre mães adolescentes e adultas jovens em três maternidades públicas de Maceió, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, [s. l.], v. 6, ed. 4, p. 397-403, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FVQMCGjqWTG9nQCXWCMHcMy/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2022.

LOURENÇO, Benito; QUEIROZ, Lígia Bruni. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 80, ed. 2, p. 70-75, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46276/49930>. Acesso em: 1 abr. 2022.

MELVILLE, W.; FAZIO, X.; BARTLEY, A.; JONES, D. Experience and reflection: preservice science teachers' capacity for teaching inquiry. **Journal of Science Teacher**

Education, v.19, n.5, p.477-94, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Wayne-Melville/publication/225613582_Experience_and_Reflection_Preservice_Science_Teachers'_Capacity_for_Teaching_Inquiry/links/546f592c0cf216f8cfa9d7d6/Experience-and-Reflection-Preservice-Science-Teachers-Capacity-for-Teaching-Inquiry.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

MOLINA, Ana Maria Ricci; SANTOS, Welson Barbosa. Educação sexual e currículo de ciências/biologia: desafios da prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [s. l.], v. 13, ed. 03, p. 1149-1163, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9530/7524>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MONTEIRO, Natália. Comportamento de risco eleva infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *In*: MONTEIRO, Natália. **Comportamento de risco eleva infecções sexualmente transmissíveis no Brasil**. Brasil, 8 fev. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46322-comportamento-de-risco-eleva-infecoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil>. Acesso em: 20 abr. 2022.

OMS (Brasil). OPAS Brasil. A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis. *In*: **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis**. Brasil, 6 jun. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812. Acesso em: 20 abr. 2022.

OZELLA, Sergio; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], v. 38, ed. 133, p. 97-125, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/vNqg6DJKX7zBLbvf57dwpJR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2022.

PATRIOTA, T. **Apresentação. Relatório da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento** - Plataforma de Cairo, 1994. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/relatorio-cairo.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

POLI, Marli Aparecida Trizotti; OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl. A importância da Mídia como fonte de informação sobre sexualidade na adolescência. **Cadernos PDE**, [s. l.], v. 1, p. 1-23, 2015. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_cien_artigo_marli_aparecida_trizotti.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.

RAMOS, Lázaro Saluci; GUZMAN, Renata dos Santos Ribeiro; QUINELATO, Hilka; FRICKS, Bethânia; MOTA, Jordão Belonia; TERRA, , Claudia Márcia Fricks Jordão Belonia; PAES, Fernanda Baiense de Almeida; TONON, Maria Aparecida Terra; LOUZADA, Chirlene Wandermurem; VIANA, Jacira Marvila Batista; FRANÇA, Simone Fernandes de. A gravidez na adolescência produzindo evasão escolar: um exame bibliográfico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 52, ed. 3621, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/3621/2247/>. Acesso em: 2 jun. 2022.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. 14. ed. rev. Dallas: AMGH, 2014.

SASSERON, Lúcia Helena. Interações discursivas e investigação em sala de aula: o papel do professor. *In*: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org). **Ensino de Ciências por investigação**: Condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013. cap. 3, p. 41-62.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, Rio Grande do Sul, v. 14, ed. 2, p. 77-88, 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>. Acesso em: 24 ago. 2020.

PEDASTE, Margus; MÂEOTS, Mario; SIIMAN, Leo A.; JONG, Ton de; VAN RIESEN, Siswa A. N.; KAMP, Ellen T.; MANOLI, Constantinos C.; ZACHARIA, Zacharias C.; TSOURLIDAKI, Eleftheria. Phases of inquiry-based learning: Definitions and the inquiry cycle. *Educational Research Review*, v.14, p.47-61, 2015. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1747938X15000068?token=42D422ECCBC7F204DEAEFF342C8E8B18C039E0433FE5BACA92795B1F877CC05AFE091164387FFDF91A9B9FDAEEA9CAD1&originRegion=us-east-1&originCreation=20220805010556>. Acesso em: 30 jul. 2022.

POZO, Juan Ignacio. Teorias cognitivas da aprendizagem. 3ª. ed. São Paulo: Artes Medicas, 1998.

SANTOS, Anne Karoline Ribeiro Dos; PINHEIRO, Amanda Costa. **Estratégias de intervenção para redução do número de gravidez não planejada na adolescência em uma unidade básica de saúde no Município de Morro Cabeça no Tempo-PI**. [S. l.]: UNASUS, 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/18643/1/anne%20corrigido.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

SOBRAL, Ana Carolina Moura Bezerra; TEIXEIRA, Francimar Martins. **Conhecimentos prévios: investigando como são utilizados pelos professores de Ciências das séries iniciais do Ensino Fundamental**. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC. Florianópolis, 2007. Abrapec – Associação Brasileira de Pesquisa e Educação em Ciências. Disponível em: <http://axpfep1.if.usp.br/~profis/arquivos/vienpec/CR2/p654.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

SOGIA-BR (Brasil); CNE-FEBRASGO (Brasil). **Reflexões sobre a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência 2021**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1210-reflexoes-sobre-a-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2021>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira; GOMES, Keila Rejane Oliveira; SILVA, Kamila Cristiane de Oliveira; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; ANDRADE, Jesusmar Ximenes; LEA, Maria Andréia Brito Ferreira. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cadernos de Saúde coletiva**, [s. l.], v. 26, ed. 2, p. 160-169, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kn8yrCMhL3XhfGk3HvCxLgg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2022.

SOUSA, Leilane Barbosa de; FERNANDES, Janaína Francisca Pinto; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais

presentes no contexto familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 19, ed. 4, p. 408-413, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/jK9VH7YRTLwLKxN8hQF4d7n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2022.

STACCIARINI, Jeane Marie R.; ESPERIDIÃO, Elizabeth. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. **Rev.latinoam.enfermagem**, [s. l.], v. 7, ed. 5, p. 59- 66, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7rbqVHfSpRs7r694B3QnhHr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 abr. 2022.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [s. l.], v. 28, ed. 8, p. 443-445, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/Y4NtJBwZGYcvCngcWzsgnXj/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE BIOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE
BIOLOGIA EM REDE NACIONAL – PROFBIO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORES PARTICIPANTES

Informações aos participantes

1) Título:

CONSTRUÇÃO DE OFICINAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

2) Convite

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**CONSTRUÇÃO DE OFICINAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**”. Antes de decidir se participará é importante que você entenda porque o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.

3) O que é o estudo?

A gravidez na adolescência se configura como um grave problema de saúde pública. Este fenômeno gera impactos psicológicos, econômicos e sociais. Os fatores que estão associados a esta temática precisam ser amplamente discutidos pela sociedade, inclusive no ambiente escolar. Com o objetivo de estimular o debate sobre gravidez na adolescência no espaço escolar, este projeto propõe o desenvolvimento de ações formativas de educação sexual, com foco em saúde sexual e reprodutiva, através de oficinas para turmas de ensino médio.

4) Qual é o objetivo do estudo?

O objetivo principal do estudo é promover atividades de educação sexual, através de oficinas, com foco em saúde sexual e reprodutiva para reflexão sobre as consequências da gravidez na adolescência. Esse estudo também tem o objetivo de produzir um caderno com as oficinas realizadas para que outros professores possam abordar esta temática, através de abordagem investigativa e dinâmica, com outros alunos em outras escolas.

5) Por que eu fui escolhido(a)?

Você foi escolhido (a), porque é professor de ensino médio. Sua participação é voluntária, conforme desejo e autorização.

6) Eu tenho que participar?

Você é quem decide se deseja participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto estará contribuindo para o uso de novas metodologias no ensino de Biologia. Você só participará da pesquisa após ter dado o seu consentimento. Caso haja alguma pergunta obrigatória durante a pesquisa, você tem o direito de não respondê-la. Você receberá uma via assinada deste registro para guardar, caso escolha participar da pesquisa presencialmente. Se

Você participar da pesquisa remotamente, é de extrema importância que você guarde em seus arquivos uma cópia deste documento. Sua participação é voluntária e você é livre para retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter seus direitos afetados. Caso não seja possível a identificação do questionário do participante, os dados da pesquisa não poderão ser excluídos durante o processo de registro/consentimento.

7) O que acontecerá comigo se eu participar? O que eu tenho que fazer?

Você participará através da avaliação das atividades propostas no caderno de oficinas produzido durante a pesquisa.

8) O que é exigido de mim nesse estudo?

Desejo a sua participação/colaboração na leitura e análise das atividades propostas para o caderno de oficinas e com respostas no questionário de avaliação.

9) Quais são os eventuais riscos ao participar do estudo?

Questionários presenciais devem ser evitados no momento devido ao risco de contágio pelo novo Coronavírus, para evitar esse risco recomenda-se que o questionário seja realizado por qualquer meio remoto. As normas de segurança sanitária determinadas pelo Estado do Rio de Janeiro (uso de máscaras, distanciamento mínimo entre participantes, medição de temperatura de cada participante antes da realização do questionário e utilização de álcool em gel para a higienização das mãos dos participantes) deverão ser rigorosamente seguidas, caso você escolha participar da pesquisa presencialmente.

Caso você escolha participar da pesquisa de forma remota, saiba que existem riscos característicos do ambiente virtual e meios eletrônicos, pois o pesquisador responsável possui limitações em assegurar total confidencialidade, havendo potencial risco de violação de dados. Para minimizar tais riscos, o pesquisador se responsabiliza em transferir todos os dados registrados em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou da “nuvem” para um dispositivo local que será armazenado em local seguro, a fim de manter a confidencialidade e o sigilo de suas informações.

10) Quais são os possíveis benefícios de participar?

Com suas opiniões e avaliação você estará contribuindo com a produção de um material didático sobre gravidez na adolescência, para apoio docente, com abordagem investigativa e dinâmica.

11) O que acontece quando o estudo termina?

Os resultados da pesquisa estarão em posse do professor regente das turmas, sendo assim, estará disponível para você, assim que for solicitado.

12) E se algo der errado?

A pesquisa só será realizada com o consentimento (permissão) dos envolvidos. Mesmo assim, se durante a sua participação, caso você não se sinta confortável, poderá se retirar da pesquisa quando desejar, sem qualquer prejuízo ou justificativa.

13) Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?

Seu nome não será utilizado em nenhum momento na análise dos resultados do projeto e os questionários que você vai responder, caso decida participar, não terão seu nome e desta forma você não será exposto de forma nenhuma, contemplando as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de saúde. Este estudo será revisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes da pesquisa de qualquer problema.

14) Contato para informações adicionais

Professora Isabel Victoria Correa Van Der Ley Lima, professora do setor de Ciências Biológicas do Colégio de Aplicação da UFRJ.

Email: isabelvdl@gmail.com

Mestranda Helena Teixeira dos Santos de Andrade, professora da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, docente no Colégio Estadual Aldebarã, localizado na Avenida Antares, sem número, Santa Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

E-mail: helenatexa@gmail.com

Telefone: (021) 987212979

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF/UFRJ. R. Prof. Rodolpho Paulo Rocco, n° 255. Cidade Universitária/Ilha do Fundão 7° andar, Ala E - pelo **telefone:** 3938-2480, de segunda a sexta-feira, das 8 às 16 horas, ou por meio do **e-mail:** cep@hucff.ufrj.br. Dados da Instituição Proponente:

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto de Biologia – Bloco A Prédio CCS, 1° andar, sala A-48 - Telefone: (21) 3938-6336 – **E-mail:** profbioufrj@gmail.com.

15) Remunerações financeiras, despesas e compensações:

Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação neste estudo. Você não terá, em momento algum, despesas financeiras pessoais. As despesas, assim, se porventura ocorrerem, serão de responsabilidade dos próprios pesquisadores. Para participar desta pesquisa, você deve ser proprietário ou ter acesso gratuito a dispositivos eletrônicos (telefone celular, tablet ou computador) e internet. Caso você venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não neste Termo de Consentimento, você terá direito à indenização por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa (Resolução CNS n° 510 de 2016, artigo 18, § 2; Resolução CNS n° 466 de 2012, itens IV.3 e V.7; e Código Civil, Lei 10.406 de 2002, artigos 927 a 954, Capítulos I, "Da Obrigação de Indenizar", e II, "Da Indenização", Título IX, "Da Responsabilidade Civil").

Concordo com a utilização de minhas informações para análise dos resultados do projeto, contemplando a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de saúde (artigo 9 inciso V), quanto à divulgação de sua identidade e das demais informações coletadas.

Li e concordo em participar da pesquisa.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Data: ____/____/____

Pesquisador ou Mestrando: _____

Assinatura do participante: _____

Data: ____/____/____

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES



**Pesquisa para Trabalho de conclusão de
mestrado em Ensino de Biologia –
PROFBIO (UFRJ)**



Este questionário se destina a professores que lecionam em turmas de ensino médio. Apresentam-se oficinas para trabalhar a temática sexualidade e gravidez na adolescência e ao final pede-se opinião acerca da realização da proposta para fins de avaliação.

A primeira parte é composta de perguntas gerais e sobre sexualidade e a segunda parte consta de avaliação das oficinas propostas.

Parte 1

1- Qual a disciplina em que você atua no ensino médio?

2- Qual é a sua formação acadêmica?

3- Qual é a sua idade?

4- Por quanto tempo você atua como professor regente de ensino médio?

5- Em que rede de ensino você trabalha? (Aceita mais de uma resposta) *

() Privada () Pública.

Cidade e Estado da rede de ensino: _____

6- Você acha que é papel da escola oferecer educação sexual para seus alunos?

() Não () Sim

Comente, se quiser:

7- Qual é a sua percepção sobre a educação sexual no currículo escolar do ensino médio?

8- Como você classifica o grau de importância da educação sexual no ensino médio?

() Não é importante () Pouco importante () Indiferente () Importante

() Muito importante

9- Você aborda o tema educação sexual em suas aulas?

Não Sim

10- Em sua opinião, que tópicos devem ser abordados na educação sexual em turmas de ensino médio?

11- Em sua opinião, a temática de educação sexual deve ser abordada , apenas, por professores de Biologia?

Não Sim

Comente, se quiser:

12- Você fica constrangido (a) em abordar a temática educação sexual em suas aulas?

Não Sim

13- Em sua opinião, qual é a melhor maneira para abordar o tema educação sexual na escola? (Aceita mais de uma resposta) *

Oficinas Ferramentas digitais Aulas expositivas Palestras

Dinâmicas Jogos Outras, especifique:

14- Quais são as dúvidas mais frequentes dos alunos em relação ao tema sexualidade?

15- Ao lecionar no ensino médio, já conviveu com casos de evasão escolar devido à ocorrência de uma gravidez?

Nunca Algumas vezes Muitas vezes.

16- Em sua opinião, as mídias atuais influenciam o comportamento sexual dos jovens?

Não Sim De que forma?

Parte 2

Após realizar a leitura do material das oficinas, responda:

1- O projeto é exequível de ser realizado em sua escola?

Não Sim

Em caso negativo, que tipo de dificuldades você encontraria para realizar este projeto? (Aceita mais de uma resposta) *

Falta de recursos materiais.

Falta de apoio da direção da escola.

Falta de apoio do corpo docente.

Outros. Especificar:

2- Em relação à abordagem metodológica, você considera:

Ruim Regular Indiferente Boa Ótima

3- Em relação aos temas tratados, você os considera adequados para turmas de ensino médio?
 Não Sim

Comente, se quiser:

4- Você acha que a proposta deveria incluir ou excluir algum item abordado nas oficinas?
 Não Sim. Qual?

5- Em algumas etapas do projeto há uso de tecnologias digitais. Como você analisa essa etapa?

Desnecessária Indiferente Importante Muito importante

6- Esta proposta se baseia na abordagem de ensino investigativo, através de atividades que permitam ao aluno indagar, observar, refletir, levantar hipóteses, discutir e argumentar, com o objetivo de que o aluno seja protagonista na construção de seu conhecimento.

Sendo assim, você acha que as oficinas cumprem esse objetivo?

Não Sim

Comente, se quiser:

7- Em relação ao protagonismo discente, é possível perceber sua ocorrência durante as oficinas:

(Aceita mais de uma resposta) *

Oficina 1.

Oficina 2.

Oficina 3.

Oficina 4.

Oficina 5.

Todas as oficinas.

8- Em relação a esta proposta, marque a(s) alternativa(s) mais adequada(s):

(Aceita mais de uma resposta) *

Deve ser utilizada, apenas, pelo professor de Biologia.

Pode ser utilizada por qualquer professor.

Pode ser utilizada de forma interdisciplinar.

Não deve ser utilizada na escola.

9- Em relação a abordagem metodológica utilizada, pode se definir o seguinte sobre a atuação do professor que realiza as oficinas:

(Aceita mais de uma resposta) *

É professor de educação tradicional.

É um professor pouco participativo.

É mediador.

É orientador.

- É facilitador.
 Realiza poucas interferências.

10- Defina a atuação do aluno, durante as oficinas, em três palavras distintas

11- Em sua opinião, este projeto pode contribuir para a formação de competências de desenvolvimento do pensamento científico crítico e criativo, contribuindo para a promoção do autocuidado?

- Não Sim

Comente, se quiser:

12- Você acha que a realização de projetos como esse podem contribuir para a promoção de saúde sexual e reprodutiva nas escolas?

- Não Sim

Por quê?

13- Atribua uma nota de 1 a 5 ao projeto, sendo 1 ruim e 5 , ótimo.

- 1 2 3 4 5

14- Você tem alguma sugestão para este caderno de oficinas?

- Não Sim

Caso tenha respondido sim, escreva abaixo sua(s) sugestão(ões):

APÊNDICE C – CADERNO DE OFICINAS

Caderno de Oficinas



A escola refletindo sexualidade e gravidez na adolescência.



Helena Teixeira dos Santos de Andrade



Helena Teixeira dos Santos de Andrade
Isabel Victoria Correa Van Der Ley Lima

Oficinas para a promoção de saúde sexual e reprodutiva na escola:
uma reflexão sobre gravidez na adolescência

Caderno de oficinas

Rio de Janeiro

2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO:	100
INTRODUÇÃO.....	101
OFICINA Nº 1 - ANALISANDO DADOS SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA .	105
OFICINA Nº 2 – PLANEJANDO A VIDA E A GRAVIDEZ.....	108
OFICINA Nº 3 - DIALOGANDO SOBRE IST	110
OFICINA Nº 4 - CONSTRUINDO UM MURAL COLETIVO.....	113
OFICINA Nº 5 – MULTIPLICADORES DE CONHECIMENTO	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	117
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SOBRE AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DOS ESTUDANTES	121
ANEXO I – MATERIAIS DE APOIO PEDAGÓGICO.....	127

APRESENTAÇÃO

Prezada professora, prezado professor,

Este caderno de oficinas consiste em um material de apoio pedagógico acerca da temática gravidez na adolescência, destinado a docentes que lecionam no Ensino Médio Regular, em qualquer uma das três séries. As atividades deste caderno visam desenvolver ações com foco na promoção de saúde sexual e reprodutiva, que gerem reflexões sobre a gravidez na adolescência, a fim de que a/o estudante se entenda como sujeito com seus direitos sexuais e reprodutivos, mas também compreenda seus deveres e responsabilidades, além dos impactos individuais e sociais gerados por suas decisões. Nesta perspectiva, torna-se indispensável o exercício do trabalho de educação sexual através de uma abordagem participativa e investigativa, que permita ao jovem construir o conhecimento de forma reflexiva e crítica, além de atuar como protagonista em seu desenvolvimento físico, psicológico e social.

O caderno apresenta cinco sugestões de oficinas que podem ser utilizadas como apoio didático docente para abordagem da temática gravidez adolescente nas escolas. Em cada oficina estão destacados: título, objetivo, duração, habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recursos didáticos necessários, proposta de desenvolvimento, sugestões para reflexão e avaliação. Vale ressaltar que todas as atividades propostas podem ser adaptadas e reorganizadas de acordo com as diferentes necessidades e realidades escolares.

O caderno também possui um apêndice e um anexo, após as referências bibliográficas. O Apêndice A apresenta um questionário para sondagem de conhecimentos prévios dos estudantes acerca de sexualidade e gravidez na adolescência, que pode ser aplicado antes das oficinas. O questionário proposto no caderno é um instrumento que pode mapear as principais dúvidas e angústias dos alunos e guiar possíveis intervenções do professor durante a realização das oficinas. No anexo I, encontram-se materiais de apoio (vídeo, textos, reportagens, gráficos, tabelas, quadros e figuras) para a realização de cada oficina. Juntamente com esses materiais foram adicionados textos complementares, como suporte pedagógico para o professor.

² Este Caderno de Oficinas sobre Gravidez na Adolescência é produto da dissertação do Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desenvolvida pela mestrandia Helena Teixeira dos Santos de Andrade sob a orientação da Prof^a Dra Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência não é um fenômeno recente. Seus impactos perpassam por aspectos biológicos e sociais, configurando um grave problema de saúde pública, portanto, apresenta grande visibilidade social e é alvo de políticas públicas em todo o mundo, por isso, seu debate deve ser amplo na sociedade, inclusive na escola.

A gravidez adolescente é uma questão de grande relevância relacionada às vulnerabilidades do adolescente nos âmbitos individual e social, de acordo o Ministério da Saúde (2020) é o problema de saúde que se sobressai em todos os países, principalmente, aqueles em desenvolvimento. Segundo o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS, 2020), este tema ganhou importância, nos últimos vinte anos, e foi alvo de políticas públicas por todo o mundo.

A OMS (2018) aponta que a gravidez na adolescência afeta, principalmente, grupos em situação de vulnerabilidade nas populações, evidenciando as desigualdades entre países e dentro do país. Além disso, destaca que o problema está associado à falta de informações relacionadas à educação sexual e reprodutiva, pouca escolarização e baixa renda.

A gravidez na adolescência se configura como um problema de saúde pública, pois uma série de riscos e problemas está associada à gestação na adolescência, como: duplo anabolismo (competição biológica entre mãe e feto pelos mesmos nutrientes), tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, depressão pós-parto, rejeição ao feto, dificuldades no acesso aos serviços de pré-natal, não realização do pré-natal, doenças crônicas, infecções sexualmente transmissíveis, pré-eclâmpsia ou desproporção pélvica-fetal, complicações obstétricas durante o parto, recém-nascido com anomalias graves, problemas congênitos ou traumatismos, abandono do bebê em instituições, ausência da amamentação e outros. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Ao nos depararmos com a complexidade da gestação adolescente, precisamos analisar os fatores que podem estar relacionados com este problema. Dias e Teixeira (2010) apontam alguns padrões de comportamento que podem ser considerados fatores precursores, como: iniciação sexual cada vez mais precoce, liberdade sexual sem acompanhamento de discussão de valores associados ao corpo e à sexualidade, sentimento de invulnerabilidade (existe o conhecimento sobre métodos contraceptivos, porém não se faz utilização), dificuldade no controle dos impulsos e, para muitas adolescentes, o desejo da gestação (principalmente, para adolescentes de classes econômicas desprivilegiadas, pode representar a concretização da identidade feminina e um único projeto viável de reconhecimento e mobilidade social). Para

Dias e Aquino (2006), apontamentos recorrentes na literatura indicam que, também, há uma tendência de filhos repetirem a história reprodutiva de suas famílias.

Diante de tantos desafios intrínsecos a este fenômeno, nos perguntamos: qual é o papel da escola? Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ressaltam a importância do trabalho sistemático e sistematizado de educação sexual na escola para a promoção da saúde e afirma que, apenas informações não são suficientes para a conscientização da necessidade de comportamentos preventivos relacionados ao abuso sexual, gravidez indesejada e IST. Desta forma, a educação sexual associada ao trabalho de autoconhecimento gera reflexão e consciência sobre estes problemas (PCN, 1997).

Com toda esta complexidade, não podemos olhar para a gravidez na adolescência, apenas, sobre o ponto de vista biológico e individual. Precisamos entender que se trata, também, de um fenômeno social e que, segundo Dias e Teixeira (2010), está associado à situações como: falta de apoio familiar, abandono, violência, pobreza, evasão escolar, desemprego, ingresso precoce ao mercado de trabalho, redução de possibilidade de ascensão social, entre outras.

Considerando tantas complexidades, vale lembrar que os PCN ressaltam a importância do trabalho de orientação sexual nas escolas com a finalidade de promover problematização, reflexão e construção de conhecimento sobre as questões que envolvem a sexualidade, pois afeta o indivíduo através de em diversos aspectos e traz inúmeros impactos para a sociedade.

Ao refletir sobre heterogeneidade e a complexidade da gestação adolescente em nossa sociedade, se faz necessário que a escola compreenda que este fenômeno é cercado de preconceitos, tabus e valores singulares, ou seja, não está apenas restrito à gestação, métodos contraceptivos e riscos de IST. À vista disto, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) enfatiza como uma das competências gerais da educação básica o autoconhecimento e cuidado da saúde física, a partir das pluralidades de nossa sociedade: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2017).

Os objetivos das atividades propostas neste caderno de oficinas são:

- Promover ações formativas de educação sexual, por meio de abordagem investigativa e dinâmica, com foco em saúde sexual e reprodutiva, que promovam reflexão sobre as consequências da gravidez na adolescência, sob as perspectivas biológica e social.

- Verificar as concepções prévias dos discentes sobre o tema gravidez na adolescência e suas implicações.
- Oferecer oportunidades para que o aluno protagonize ações reflexivas e investigativas sobre a saúde sexual e reprodutiva.

As oficinas pedagógicas propostas neste caderno visam promover um ambiente permeado por diálogos, interações, troca de experiências e compartilhamento de ideias. É de fundamental importância, durante a realização das oficinas pedagógicas, considerar as experiências de vida dos estudantes, suas necessidades, seus interesses e seus conhecimentos prévios, tencionando um processo de aprendizagem coletivo, ativo e reflexivo.

A oficina pedagógica é definida por Paviani e Fontana (2009, p. 78) como: *“oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos”*. Essas autoras também afirmam que, na prática de oficinas, devem ser propostas tarefas para resolução de problemas ou situações que incluam planejamento de projetos de trabalho, produção de materiais didáticos, execução de materiais, apresentação de produtos seguida de reflexão e avaliação.

As atividades deste caderno de oficinas podem ser divididas nas seguintes etapas:

1ª etapa: Sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes, através de um questionário (disponibilizado no anexo II deste caderno), sobre o conhecimento dos discentes em relação à educação sexual. Esta coleta de informações poderá guiar as atividades e intervenções que acontecerão durante as oficinas.

2ª etapa (primeira, segunda e terceira oficinas): Formada por três oficinas com abordagem investigativa e com foco na promoção de saúde sexual e reprodutiva, sobre questões relevantes relacionadas à gravidez na adolescência.

3ª etapa (quarta oficina): Constitui-se de oficina para organização dos materiais produzidos nas oficinas anteriores, além da produção de um mural coletivo.

4ª etapa (quinta oficina): Exibição do documentário “Profissão Repórter - Gravidez na adolescência” (PROFISSÃO REPÓRTER, 2017) e mostra dos trabalhos realizados durante as oficinas para toda a escola.

A abordagem das oficinas 1, 2 e 3 é investigativa, com o objetivo de que os estudantes construam seus próprios conhecimentos a partir da problematização de questões desafiantes do cotidiano. As oficinas 4 e 5 destinam-se à sistematização dos conhecimentos construídos. Neste contexto, o questionamento é elemento fundamental para o processo de aprendizagem. *“Todo conhecimento é resposta de uma pergunta, se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído.”*

(BACHERLARD, 1996, pg. 18). Nessas oficinas, através de situações-problema, os participantes poderão observar dados, gerar questionamentos, reflexões e discussões. De acordo com Carvalho (2011), a construção do conhecimento através do planejamento da sequência de ensino investigativa (SEI) é fundamentada por quatro pontos principais: proposição do problema, passagem da ação manipulativa para a ação intelectual na resolução do problema (levantamento de hipóteses e busca para validá-las ou não), tomada de consciência e construção de explicações. Neste sentido, espera-se que a realização destas atividades promova um ambiente de fomento à investigação e discussão de ideias, oportunizando a ampliação de conhecimentos prévios com a produção de novos conhecimentos acerca do tema, de modo que os participantes desenvolvam postura consciente acerca de saúde sexual e reprodutiva.

Esperamos que este caderno se constitua como material de apoio pedagógico docente para abordagem da temática, de modo a promover reflexão sobre a gravidez na adolescência e a formação de sujeitos críticos e conscientes em relação a sua sexualidade.

OFICINA N° 1 - ANALISANDO DADOS SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Esta atividade foi proposta para ser realizada em duas partes: momento “quebra-gelo” e oficina com análise de dados.

Para a realização do momento “quebra-gelo” a dinâmica intitulada “O semáforo” é proposta a fim de promover interação e descontração acerca da temática da educação sexual.

A oficina “Analisando dados sobre gravidez na adolescência” deve ser realizada na segunda parte da atividade, após o momento de “quebra-gelo”. Para a realização da oficina “Analisando dados sobre gravidez na adolescência”, alguns materiais de apoio foram disponibilizados no anexo I deste caderno. São eles:

- Material de apoio pedagógico 1: Documentário “Profissão repórter – Gravidez na adolescência” (PROFISSÃO REPÓRTER, 2017), link para o vídeo: <https://globoplay.globo.com/v/6340150/programa/?s=04s>;
- Material de apoio pedagógico 2: Reportagem - Brasil tem gravidez na adolescência acima da média latino-americana;
- Material de apoio pedagógico 3: Gráfico sobre incidência de gravidez entre adolescentes no mundo;
- Material de apoio pedagógico 4: Tabelas sobre distribuição de jovens na condição mães/pais e não mães/pais segundo características sociodemográficas por sexo;
- Texto complementar: Gravidez na adolescência.

Os materiais disponibilizados para a realização desta oficina pedagógica são sugestões, eles podem ser substituídos por outros materiais que mantenham os objetivos da atividade.

MOMENTO “QUEBRA- GELO”: DINÂMICA “O SEMÁFORO”

Objetivos:

- Apresentar os participantes e a proposta da oficina;
- Auxiliar os estudantes a identificar suas dificuldades quanto aos temas relacionados à sexualidade.

- Promover integração e descontração acerca da temática sexualidade, para que os participantes se sintam em um ambiente agradável e seguro.

Duração: 30 minutos

Recursos didáticos necessários: Sala ampla e confortável, fichas ou tiras de papel, canetas pilot, 03 círculos de papel cartão nas cores vermelha, amarela e verde.

Proposta de desenvolvimento:

1. A turma se organizará em círculo para apresentação dos participantes e da oficina.
2. Cada participante receberá tiras de papel e canetas pilot.
3. Cada tira de papel (ou ficha) terá escrita uma palavra que corresponda a algum assunto relacionado à sexualidade, **como sistema reprodutor feminino, sistema reprodutor masculino, relação sexual, gravidez, puberdade, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, violência sexual, aborto**, entre outras.
4. Se quiserem, os alunos também podem escrever outras palavras ou podem escrever uma pergunta, no caso de não se saber a que assunto ela pertença.
5. O professor colocará 3 círculos distanciados, lado a lado, no chão da sala.
6. Cada participante distribuirá suas fichas pelos círculos ou "sinais do semáforo", dependendo do grau de dificuldade que sentir ao debater sobre os temas.
7. O sinal vermelho representa muita dificuldade sobre o assunto, o amarelo representa dificuldade média e o verde significa pouca dificuldade.
8. O professor pedirá aos estudantes que passem pelos círculos e leiam os temas mencionados.
9. Em círculo, os participantes serão convidados a refletir sobre os tabus relacionados à temática da sexualidade.

Sugestões para reflexão:

- Você considera necessário conversar sobre assuntos relacionados à sexualidade?
- É fácil conversar sobre essa temática? Por quê?
- Você conversa sobre temas relacionados à sexualidade com sua família?
- Quais locais são adequados para falar sobre sexualidade?

Oficina: Analisando dados sobre gravidez na adolescência**Objetivos:**

- Analisar e discutir sobre dados relacionados à gravidez adolescente no Brasil e no mundo.
- Relacionar aspectos sociais, de moradia, acesso à educação, qualidade de vida e oportunidades à gravidez na adolescência.

Duração: 1 h e 30 minutos

Habilidade BNCC: EM13CHS606 - Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Recursos didáticos necessários: computador, projetor (Datashow), documentário “Profissão repórter - Gravidez na adolescência”, canetas pilot, fichas ou folhas de papel ofício, canetas, uma folha papel 40 quilos ou pardo e materiais de apoio pedagógico 2, 3 e 4 impressos por grupo .

Proposta de desenvolvimento:

1. O documentário “Profissão repórter - Gravidez na adolescência” (Material de apoio pedagógico 1) será exibido.
2. Após a exibição do documentário o professor poderá levantar algumas reflexões sobre os contextos e socioculturais que podem ocorrer na gravidez na adolescência e os impactos de uma gravidez adolescente.
3. A turma será dividida em grupos de 5 ou 6 participantes.
4. Cada grupo receberá os materiais de apoio pedagógicos 2, 3 e 4. Estes materiais poderão ser utilizados como suporte para que os estudantes possam, com a mediação do professor, analisar dados sobre gravidez adolescente no Brasil e no mundo, discutir os principais motivos dos índices de gravidez adolescente no Brasil, refletir sobre as principais implicações da gravidez na adolescência e relacionar estes dados com aspectos socioculturais.

*** Você também pode utilizar dados estatísticos sobre os casos de evasão escolar relacionados à gravidez adolescente de sua escola, caso estejam disponíveis.**

5. Após o momento de debate, cada grupo produzirá um documento que aponte os principais fatores que justificam os índices de gravidez na adolescência e as principais implicações de uma gravidez neste período da vida.

6. Cada grupo poderá expor seus argumentos para os demais participantes.

7. Após o momento de apresentação dos grupos, será pedido que os alunos escrevam palavras-chaves identificadas nos argumentos apresentados em um mural (papel 40 quilos ou pardo), formando uma nuvem de palavras relacionadas à gravidez na adolescência, construída coletivamente.

Sugestões para reflexão:

- Refletir sobre os vários contextos socioculturais e características individuais que podem ocorrer na gravidez na adolescência (educação/carreira, amigos/vida social, finanças/dinheiro, rotina Diária).
- Salientar que a gravidez também tem mudanças positivas.
- Haveria diferenças no efeito que um filho pode ter na vida do homem e da mulher?

Avaliação

- Participação na dinâmica inicial
- Participação nos debates durante a oficina.
- Confecção do documento coletivo.
- Confecção do mural “nuvem de palavras”.

OFICINA N° 2 – PLANEJANDO A VIDA E A GRAVIDEZ

Esta atividade se dedica à reflexão das implicações da gravidez na adolescência através da análise de estudos de caso. Através dos estudos de caso, os estudantes poderão discutir e analisar questionamentos sobre riscos para a saúde de uma gestação na adolescência, métodos contraceptivos, contraceptivo de emergência, violência sexual, aborto, saúde sexual, saúde reprodutiva e educação sexual.

Para a realização desta oficina, alguns materiais de apoio estão disponibilizados no anexo I deste caderno. São eles:

- Material de apoio pedagógico 1: Estudo de caso 1 – “Métodos contraceptivos”;
- Material de apoio pedagógico 2: Estudo de caso 2 – “Violência sexual e aborto”;
- Material de apoio pedagógico 3: Estudo de caso 3 – “O que fazer depois da barriga crescer?”;
- Textos complementares: “Saúde sexual e reprodutiva” e “O desenvolvimento dos direitos reprodutivos como direitos humanos”.

Os estudos de caso apresentam sugestões para reflexão acompanhadas de dados (textos, gráficos e tabelas) a fim de permitir a construção do conhecimento de forma crítica dos estudantes durante a atividade.

Objetivo: Discutir as implicações de uma gravidez na adolescência, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais, educacionais e econômicos.

Duração: 2 horas

Habilidade BNCC: EM13CNT207 - Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

Recursos didáticos necessários: Estudos de caso impressos (um para cada grupo), folhas de papel A4 para cada participante, Canetas hidrocor coloridas ou giz de cera, dispositivo para reprodução de áudio, caixa de som.

Proposta de desenvolvimento:

1. A turma será dividida em grupos de cinco ou seis participantes.
2. Cada grupo receberá um estudo de caso diferente (materiais de apoio pedagógico 1, 2 ou 3).
3. Em grupo, os estudantes poderão discutir e analisar, com a mediação do professor, diversas questões relacionadas a riscos biológicos de uma gestação na adolescência, métodos contraceptivos, contraceptivo de emergência, violência sexual, aborto, saúde sexual, saúde reprodutiva e educação sexual.
4. Após o término da atividade, cada grupo apresentará seu estudo de caso e compartilhará os resultados da discussão.
5. Após a discussão dos estudos de caso, ao som da música “Dias melhores”, cada aluno será convidado a pensar em suas perspectivas de planos para o futuro e como uma

gravidez poderia afetá-los (para este momento, entregar a cada participante folha de papel A4 e canetas hidrocor).

*** Cada participante terá a liberdade de utilizar múltiplas linguagens como ilustrações, poemas, paródias ou outro gênero textual para a produção do material de fechamento desta atividade.**

Sugestões para reflexão:

- Existe uma idade certa para o início da vida sexual?
- Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos
- De quem é a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez indesejada/não planejada?
- Qual é a situação do aborto no Brasil?
- Discutir a importância dos direitos sexuais e reprodutivos para garantia de saúde sexual e reprodutiva.

Avaliação

- Participação nos estudos de caso.
- Confecção do produto final da atividade.

OFICINA N° 3 - DIALOGANDO SOBRE GRAVIDEZ E IST

Esta atividade foi proposta para abordar conhecimentos sobre IST e suas implicações durante uma gestação. Através de uma abordagem dinâmica, esta oficina pretende oportunizar aos estudantes participantes uma análise da percepção coletiva sobre mitos e realidades relacionados às infecções sexualmente transmissíveis, além de proporcionar um espaço permeado de diálogos através de uma roda de conversa com um profissional da área da saúde.

Para a realização desta oficina, alguns materiais de apoio estão disponibilizados no anexo I deste caderno. São eles:

- Material de apoio pedagógico 1: Quadro “Mitos e realidades”;
- Material de apoio pedagógico 2: Tabela 2: Informações sobre infecções sexualmente transmissíveis;
- Material de apoio pedagógico 3 – Texto – “A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis”;

- Material de apoio pedagógico 4: Texto – “Doenças sexualmente transmissíveis não param de crescer”;
- Material de apoio pedagógico 5: Gráfico sobre taxa de detecção de sífilis adquirida, taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Brasil, 2003 a 2017;
- Textos Complementares: “O que são as infecções sexualmente transmissíveis?” e “Educação em saúde: plano de intervenção escolar para debater infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio”.

Objetivos:

- Conhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis e suas principais características, além de identificar métodos de prevenção.
- Discutir os riscos de infecções sexualmente transmissíveis na gestação.

Duração: 2h.**Habilidades BNCC:**

EM13CNT207 - Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

EM13CNT301 - Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

Recursos didáticos necessários: Materiais de apoio pedagógico 1, 2, 3, 4 e 5 impressos por grupo, papel 40 quilos ou pardo para organização dos gráficos, canetas pilot, régua, um computador por grupo (opcional).

Proposta de desenvolvimento:

1. A turma será dividida em grupos de cinco ou seis participantes.
2. Cada grupo receberá um quadro (material de apoio pedagógico 1), intitulado “Mitos e realidades” em relação à temática de saúde sexual e reprodutiva.

3. Os grupos analisarão os pontos apresentados, se posicionarão em relação aos questionamentos (julgando cada sentença como mito ou realidade) e justificarão as respostas dadas.

4. Após a análise da tabela, cada grupo receberá materiais informativos (materiais de apoio pedagógico 2, 3, 4 e 5) sobre as principais IST e seus riscos para a saúde, inclusive durante uma gestação.

5. Com base nos materiais informativos recebidos, os grupos analisarão suas respostas dadas no quadro “Mitos e realidades”, com a mediação do professor.

6. O professor coletará os dados de todos os grupos para a elaboração de gráficos e tabelas, sobre a percepção coletiva dos mitos e realidades antes e depois da análise dos materiais informativos. Cada grupo montará um gráfico relativo a um dado específico (tema) sugerido pelo professor em uma folha de papel 40 quilos ou pardo.

* Caso haja computadores disponíveis na escola, o professor poderá pedir que os alunos construam os gráficos em programas como Excel (Microsoft) e Libre Office Calc (software livre), para posterior impressão.

* Sugestões de temas para confecção dos gráficos: IST podem afetar para posterior impressão.

* Sugestões de temas para confecção dos gráficos: IST podem afetar à gestação?/ IST só atingem órgãos do sistema reprodutor?/ IST só são transmitidas através de relação sexual/ Existe grupo de risco para HIV?/ HIV e Aids são a mesma coisa?/ Uma mulher soropositiva pode ter um filho HIV negativo?/ Pessoas que não fazem sexo não correm risco de contrair IST?/ Toda IST apresenta um sintoma visível?/ O preservativo oferece proteção completa para IST.

* O professor poderá propor outro tema, relacionado à oficina, para a confecção dos gráficos, se assim desejar.

7. A oficina será finalizada com uma roda de conversa para abordar os assuntos trabalhados durante a oficina e discutir possíveis dúvidas.

* Sugere-se a participação de um profissional de saúde, médico (a) ou enfermeiro (a), para a roda de conversa.

Sugestões para reflexão:

- Discutir mitos e tabus relacionados às infecções sexualmente transmissíveis.
- Como infecções sexualmente transmissíveis podem afetar uma gestação?

Avaliação

- Participação na atividade “Mitos e realidades”.
- Confeção dos gráficos.
- Participação na roda de conversa.

OFICINA N° 4 - CONSTRUINDO UM MURAL COLETIVO

A proposta desta atividade é organizar todos os materiais produzidos durante as oficinas 1, 2 e 3 para que possam ser expostos na oficina de número 5, além da confecção de um mural coletivo sobre a temática gravidez na adolescência, também para exposição. O mural será confeccionado por todos os participantes através do aplicativo PADLET. O PADLET é uma plataforma que permite criar quadros com formatos diferentes e que podem ser alterados a qualquer momento por participantes convidados através de um link. É possível utilizar modelos diversos, inclusive o de mural. Este aplicativo está disponível em 26 idiomas diferentes, incluindo o português. Existem outros aplicativos que permitem a criação de murais colaborativos. Nesta atividade, a orientação do professor acerca de fontes confiáveis durante as pesquisas dos estudantes para a construção do mural é fundamental.

Para a realização desta oficina, um texto complementar foi disponibilizado no anexo I deste caderno:

- Texto Complementar: “Como ajudar seus alunos a identificar fontes confiáveis de informação?”.

Objetivos:

- Organizar os materiais produzidos durante as oficinas 1, 2 e 3.
- Construir um mural colaborativo virtual com a utilização do aplicativo PADLET.

Duração: 2 h.

Habilidade BNCC: EM13CNT303 - Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

Recursos didáticos necessários: laboratório de informática com computadores conectados à internet da escola e projetor (Datashow), materiais produzidos durante as oficinas 1, 2 e 3.

Proposta de desenvolvimento:

1. Os participantes serão organizados em duplas. Cada dupla compartilhará um computador no laboratório de informática.
 2. O professor apresentará aos participantes todos os materiais produzidos durante as oficinas 1, 2 e 3, organizados pelos assuntos trabalhados.
 3. O professor deverá abrir um mural coletivo, utilizando o aplicativo PADLET. Este mural deverá ser compartilhado com todos os participantes através do e-mail de cada um.
 4. Todos os participantes deverão acessar ao mural criado.
 5. O tema central do mural será gravidez na adolescência, o professor poderá distribuir subtemas para que cada dupla faça sua pesquisa e contribua para a construção do mural.
- * Os participantes realizarão suas pesquisas utilizando a internet, sempre com a mediação do professor que deve orientar a busca por fontes de pesquisa confiáveis.**
- * Os assuntos discutidos durante as oficinas 1, 2 e 3 podem ser usados como subtemas para o mural.**
5. Após o término de todas as contribuições, o professor irá projetar o mural coletivo para a visualização de todos os participantes.
 6. Durante a visualização do mural, os participantes poderão comentar e sugerir modificações.
 7. Se os participantes, com a mediação do professor, decidirem, as últimas modificações no mural poderão ser realizadas, conforme as sugestões discutidas.
- * Posteriormente, um banner será confeccionado para a apresentação do mural coletivo na oficina 5.**
8. Todos os materiais que foram produzidos nas oficinas 1, 2 e 3 devem ser organizados para posterior exposição na oficina 5.

Sugestões para reflexão:

- Importância da pesquisa, leitura e interpretação de textos de divulgação científica.
- Como identificar conteúdos confiáveis de pesquisa, diante de tanta variedade de fontes na internet?
- O conhecimento produzido de forma colaborativa. Aprender, trabalhando em grupo em torno de um objetivo comum.

Avaliação

- Participação nas pesquisas e discussões sobre o mural.
- Confeção do mural coletivo.

OFICINA N° 5 – MULTIPLICADORES DE CONHECIMENTO

Esta atividade tem a finalidade de proporcionar aos estudantes participantes um espaço de interação e estímulo à divulgação de conhecimento científico, onde os alunos terão a oportunidade de compartilhar suas experiências e o conhecimento produzido durante as oficinas realizadas.

Para a realização desta oficina, um texto complementar foi disponibilizado no anexo I deste caderno:

- Texto complementar: “Educação e sexualidade”.

Objetivos:

- Expor os materiais produzidos durante as oficinas 1, 2 e 3.
- Expor o mural construído coletivamente na oficina 4.
- Compartilhar e difundir os conhecimentos construídos durante as oficinas 1, 2, 3 e 4.

Duração: 2 h

Habilidade BNCC: EM13CNT302 - Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.

Recursos didáticos necessários: 2 salas de aula amplas, computador, projetor (Datashow), materiais produzidos durante as oficinas 1, 2 e 3 e banner do mural confeccionado na oficina 4.

Proposta de desenvolvimento:

1. As atividades serão realizadas em duas salas diferentes.
2. Na sala 1, será exibido, de forma contínua, o documentário “Profissão Repórter - Gravidez na adolescência”.
3. Na sala 2 estarão expostos todos os materiais produzidos pelos estudantes durante as oficinas anteriores.
4. Os participantes serão divididos em equipes. Uma equipe deverá dar suporte à sala de exibição do documentário, recebendo estudantes de outras turmas da escola; a segunda equipe deverá receber os estudantes para a sala de exposição dos materiais, atendendo aos questionamentos dos alunos visitantes.

*** A divisão das equipes deve ser organizada pelo professor de acordo com as necessidades das duas salas, podendo haver rodízio das equipes entre as salas.**

5. Encerramento após a visitação das outras turmas à mostra pedagógica.

Sugestões para reflexão:

- Importância de ser multiplicador do conhecimento.
- Quais ferramentas podem facilitar a disseminação do conhecimento?
- Multiplicadores de conhecimento podem influenciar, inspirar e motivar as pessoas que os cercam.

Avaliação

- Participação na exposição de material durante a mostra pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCOVERDE, Léo; ARAÚJO, Paula. Brasil registra 164 casos de estupro por dia em 2017. **G1**, São Paulo, 10 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/08/10/brasil-registra-164-casos-de-estupro-por-dia-em-2017.ghtml>. Acesso em: 13 jan. 2022.

AUN, Heloisa. **8 dados chocantes sobre o aborto no Brasil que você precisa saber**. [S. l.]: Catraca Livre, 28 set. 2017. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/8-dados-chocantes-sobre-o-aborto-no-brasil-que-voce-precisa-saber/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL. CONASS. **Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência**. In: CONASS (RJ). **Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência**. Brasil: CONASS, 10 fev. 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 7 ago. 2020.

_____. MEC, **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 14/08/2020.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde. **01 a 08/02 – Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Brasília, DF, 31 jan. 2020. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3123-01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 7 ago. 2020.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Sífilis 2018**. Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>. Acesso em: 07out. 2021.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Manual do multiplicador: Adolescente**. Brasília, DF, 2000. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_15.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco Legal: Saúde, um Direito de Adolescentes**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 7 ago. 2020.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação**. Brasília: MS, 2006. ISBN 85-334-1262-2. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_prevencao_escolas_gui_a_formacao_profissionais_educacao%20.pdf. Acesso em: 13 fev. 2021.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais : pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.164p.

BERNARDO, André. Doenças sexualmente transmissíveis não param de crescer. **Veja Saúde**, [s. l.], 30 ago. 2016. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/numero-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-nao-para-de-crescer/>. Acesso em: 7 out. 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, ed. 1, p. 51-62, 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 4 nov. 2020.

BRITTO, Débora; EBRAHIM, Raíssa. **Foi vítima de racismo, violência policial ou sexual durante o carnaval? Saiba o que fazer**. [S. l.]: Marco Zero, 21 fev. 2020. Disponível em: <https://marcozero.org/foi-vitima-de-racismo-violencia-policial-ou-sexual-durante-o-carnaval-saiba-o-que-fazer/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

CAETANO, Athyla; LEITE, Sidnei Quezada Meireles; ROSA, Caroline Azevedo. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: PLANO DE INTERVENÇÃO ESCOLAR PARA DEBATER INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO. **Experiências em Ensino de Ciências**, [s. l.], v. 12, ed. 8, p. 227-238, 2017. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID447/v12_n8_a2017.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.

CARVALHO, A. M. P. **Ensino e aprendizagem de ciências**: referenciais teóricos e dados empíricos das sequências de ensino investigativo (SEI). In: Longhini, M. D. (org). *O uno e o diverso na educação*. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011. cap. 18, p. 253- 266.

CWIENK, Jeanette. População mundial cresce às custas das adolescentes. **DW**, [S. l.], 11 jul. 2016. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-cresce-%C3%A0s-custas-das-adolescentes/a-19392809>. Acesso em: 6 nov. 2021.

DE MORAES, Eleomar Vilela *et al.* Gravidez na adolescência e aborto: Implicações da ausência de apoio familiar. **Adolescência e Saúde**, [s. l.], v. 14, ed. 3, p. 16-23, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/170116>. Acesso em: 13 jan. 2022.

DIAS, A.B. e AQUINO, E. M. L. Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 22 (7): 1447-1458. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nCGcnKvKPG3jsDpfCLGRXQh/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2021.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Revista Paideia**, Ribeirão Preto, v. 20, ed. 45, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100015&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 7 ago. 2020.

DIRETRIZES SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP e Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO. Fórum 2002. **Adolescência, contracepção e ética**. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/adolescencia_contra_etica_diretrizes.pdf. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

G1. Brasil tem gravidez na adolescência acima da média latino-americana, diz OMS. **G1**, [S. l.], p. 1-2, 1 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/brasil-tem->

gravidez-na-adolescencia-acima-da-media-latino-americana-diz-oms.ghtml. Acesso em: 6 nov. 2021

GIANNETTI, Nathalia. **10 mitos e verdades sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, as ISTs**. [S. l.], 22 fev. 2019. Disponível em: <https://mdemulher.abril.com.br/saude/10-mitos-e-verdades-sobre-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-as-ists/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Hatcher RA, Trussell J, Nelson AL, et al. **Contraceptive technology**. 20th rev ed. New York: Ardent Media; 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3638209/>. Acesso em 09 dez. 2021.

KNUDTSON, Jennifer; MCLAUGHLIN, Jessica E. **Puberdade nas meninas**. [S. l.]: MANUAL MSD, 2019. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/endocrinologia-reprodutiva-feminina/endocrinologia-reprodutiva-feminina>. Acesso em: 11 jan. 2022.

LIBÓRIO, Lillian dos Santos. **O que são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)?**. [S. l.], 31 jan. 2020. Disponível em: <https://telessaude.se.gov.br/2020/01/31/o-que-e-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

LOPES, Mariana. **Como ajudar seus alunos a identificar fontes confiáveis de informação**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://porvir.org/como-ajudar-seus-alunos-a-identificar-fontes-confiaveis-de-informacao/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MIRANDA, Giuliana. Cientistas defendem 5 momentos para início da vida humana. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. 1-2, 15 out. 2010. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/ciencia/2010/10/814968-cientistas-defendem-5-momentos-para-inicio-da-vida-humana.shtml>. Acesso em: 13 jan. 2022.

MOREIRA, Anelize. O calvário das mulheres que decidem pelo aborto legal no Brasil. **Brasil de Fato**, São Paulo, p. 1-2, 28 set. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/especiais/o-calvario-das-mulheres-que-decidem-pelo-aborto-legal-no-brasil>. Acesso em: 13 jan. 2022.

OMS (Brasil). OPAS Brasil. **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis**. Brasil, 6 jun. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812. Acesso em: 28 abr. 2020.

OMS (Brasil). OPAS. **América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo**. Brasília, DF, 28 fev. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescencia-no-mundo&Itemid=820#:~:text=A%20taxa%20mundial%20de%20gravidez,15%20e%2019%20anos%20E2%80%93%20superadas. Acesso em: 7 ago. 2020.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, Rio Grande do Sul, v. 14, ed. 2, p. 77-88, 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>. Acesso em: 24 ago. 2020.

PROFISSÃO REPÓRTER. **Gravidez na adolescência**. Direção de Caco Barcellos. Sl: Globo Jornalismo, 2017. (36 min.), color. Série Profissão Repórter. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6340150/programa/?s=04s>. Acesso em: 04 nov. 2020.

SOARES, Will; ACAYABA, Cíntia. Um em cada 3 brasileiros culpa mulher em casos de estupro. **G1**, [S. l.], 21 set. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/09/um-em-cada-3-brasileiros-culpa-vitima-em-casos-de-estupro-diz-datafolha.html>. Acesso em: 13 jan. 2022.

VESENTINI, Cíntia. Responsabilidade parental: abandono afetivo. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 19, n. 3949, 24 abr. 2014. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/27826/responsabilidade-parental-abandono-afetivo>. Acesso em: 12 jul. 2022.

VIRTUOUS TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. Só Biologia. **O controle hormonal na reprodução humana**. [S. l.], 2008. Disponível em: <https://www.sobiologia.com.br/conteudos/FisiologiaAnimal/hormonio6.php>. Acesso em: 13 jan. 2022.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SOBRE AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DOS ESTUDANTES

Caro(a) estudante,

Peço a sua colaboração em responder este questionário. Não se preocupe, sua identidade será mantida em sigilo.

1- Idade: _____

2- Sexo: () Feminino () Masculino () Prefiro não responder.

3- Com quem você reside?

() Pais () Mãe () Pai () Outros _____

4- Onde você mora?

() Próximo(a) à escola.

() Longe da escola.

5- Em sua casa tem:

() Televisão.

() Rádio.

() Telefone fixo.

() Telefone celular.

() Tv a cabo.

6- Você possui acesso à internet em casa?

() sim () Não

7- Caso possua acesso à internet, qual tipo de dispositivo você utiliza? (Aceita mais de uma resposta) *

() Seu celular (Smartphone)

() Seu computador (Notebook, Desktop, etc)

() Tablet

() Celular de outra pessoa

() Computador de outra pessoa

() Não possuo dispositivos para acesso à internet

() Outro _____

8- Com qual finalidade você acessa a internet? (Aceita mais de uma resposta) *

Pesquisa para atividades escolares.

Redes sociais.

Jogos.

Ouvir música.

Temas contemporâneos em geral.

Outros. Quais? _____

9- O que a adolescência significa pra você? (Aceita mais de uma resposta) *

Transformações do corpo Transformações emocionais Período de rebeldia

Ter responsabilidades Trabalhar Namorar Virar adulto Estudar

Outro _____

10- Você costuma conversar com seus pais ou responsáveis sobre assuntos relacionados à sexualidade como, por exemplo, sexo e gravidez?

Sim Às vezes Nunca

11- Em caso negativo, por que você acha que seus pais não conversam com você sobre sexualidade? (Aceita mais de uma resposta) *

Eles têm vergonha.

Eles acham que é função da escola.

Outros motivos. _____

12- Você já teve relação sexual?

Sim Não Prefiro não responder.

13- Se for do sexo feminino, ao iniciar sua vida sexual você foi ao ginecologista para obter orientações ou verificar sua saúde sexual?

Sim Não

14- Se for do sexo feminino, você já foi ao ginecologista alguma vez?

Sim Não

15- Se você já teve relação sexual, com que idade você teve a sua primeira experiência? _____

Prefiro não responder.

16- Quantos parceiros(as) você já se relacionou sexualmente desde o início de sua vida sexual?_____

() Prefiro não responder.

17- Quantos parceiros(as) sexuais você se relacionou no último ano?_____

18- Você já usou preservativo masculino (camisinha)?

() Sim () Não

19- Você sabe usar o preservativo masculino? () Sim () Não

20- Você sempre carrega com você preservativo masculino?

() Sim () Não

21- Se você é homem, se importaria que sua parceira trouxesse o preservativo para uma relação sexual?

() Sim () Não

22- Você conhece o preservativo feminino?

() Sim () Não

23- Sendo mulher, você já usou preservativo feminino? () Sim () Não

24- Sendo homem, sabe se sua parceira já usou?

() Sim () Não

25- Já praticou relações sexuais sem preservativo? () Sim () Não

26- Se respondeu sim para a questão anterior, Lembra quantas vezes?

() Uma vez () Poucas vezes () Muitas vezes () Sempre

27- Você afirmaria que pratica sexo seguro? () Sim () Não

Explique:_____

28- Assinale as infecções sexualmente transmissíveis (IST) que você conhece:

(Aceita mais de uma resposta) *

() Gonorreia () Sífilis () Hepatite B e C () Condiloma genital () Herpes genital

() Aids () Outras:_____

29- Já aconteceu de você ter se relacionado sexualmente com algum(a) parceiro(a) e depois ficar com medo de ter pego alguma infecção sexualmente transmissível?

Sim Não Prefiro não responder.

30- Em sua opinião, de quem é a responsabilidade da prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis?

Da mulher Do homem Dos dois.

31- Em sua opinião, quem deve prevenir-se contra infecções sexualmente transmissíveis ? (aceita mais de uma resposta) *

Pessoas heterossexuais solteiras com relacionamento sexual.

Pessoas homossexuais solteiras com relacionamento sexual.

Pessoas bissexuais solteiras com relacionamento sexual.

Pessoas com relacionamento estável.

Pessoas casadas.

32- Se for do sexo feminino, já aconteceu de você ter relação sexual com um parceiro sem o uso adequado do preservativo e depois se preocupou em ter engravidado?

Sim Não

33- Se for do sexo masculino, já aconteceu de você ter relação sexual sem o uso adequado do preservativo e depois teve preocupação de ter engravidado a parceira?

Sim Não

34- Sobre gravidez, você conhece outros métodos contraceptivos?

Sim Não

Quais você conhece? _____

35- Você conhece a “pílula do dia seguinte”? Sim Não

36- Se você é do sexo feminino, você já fez uso da "pílula do dia seguinte"?

Sim Não

37- Se você é do sexo masculino, você já orientou sua parceira a usar a "pílula do dia seguinte"? Sim Não Prefiro não responder.

38- Através de qual veículo de informação você adquiriu conhecimentos sobre métodos contraceptivos: (Aceita mais de uma resposta) *

TV Palestras Revistas Escola Pai Mãe Irmão

Amigos Internet Outros: _____

39- Você acha que existe diferença entre sexo e sexualidade?

Sim Não

Comente: _____

40- Qual assunto dentro da educação sexual você acha que a escola deveria dar mais importância? Comente, se quiser.

41- Já participou de alguma aula ou palestra sobre educação sexual?

Sim. Onde? _____

Não.

42- Você fica constrangido em aulas de educação sexual? Por quê?

43- O que você entende por tabu e preconceito?

44- Que nível de conhecimento julga possuir em relação a temas relacionados à sexualidade e comportamento sexual de risco?

Baixo Médio Alto

45- Conhece pessoas que engravidaram entre 12 e 18 anos?

Sim Não.

Em caso afirmativo, que mudanças você observou na vida dessas pessoas?

46- Em sua opinião, o homem tem responsabilidades em uma gravidez indesejada/não planejada, que resultou de uma única relação sexual?

Sim Não

47- Quais as responsabilidades você atribuiria ao homem no caso de uma gravidez indesejada/não planejada?

() Apenas financeira. () Afetiva. () Todas as responsabilidades de um pai.

48- O que você pensa sobre gravidez na adolescência? Você tem dúvidas sobre esse assunto? Quais?

ANEXO I – MATERIAIS DE APOIO PEDAGÓGICO

Materiais de apoio pedagógico da Oficina 1

Material de apoio pedagógico 1: Documentário - “Profissão Repórter - Gravidez na adolescência” (Endereço eletrônico: <https://globoplay.globo.com/v/6340150/programa/?s=04s>).

Material de apoio pedagógico 2: Texto 1.

Texto1: Brasil tem gravidez na adolescência acima da média latino-americana, diz OMS

A cada mil adolescentes brasileiras entre 15 e 19 anos, 68,4 ficaram grávidas e tiveram seus bebês, diz relatório da Organização Mundial da Saúde.

Figura 1 - Gravidez na adolescência



Fonte: G1, 2018.

A gravidez na adolescência é a principal causa de morte nas Américas em jovens de 15 a 19 anos.

O Brasil tem 68,4 bebês nascidos de mães adolescentes a cada mil meninas de 15 a 19 anos, diz relatório da Organização Mundial da Saúde.

O índice brasileiro está acima da média latino-americana, estimada em 65,5. No mundo, a média é de 46 nascimentos a cada mil.

Em países como os Estados Unidos, o índice é de 22,3 nascimentos a cada 1 mil adolescentes de 15 a 19 anos.

O relatório da OMS foi divulgado na quarta-feira (28) e as taxas se referem ao último período analisado - entre 2010 e 2015.

Um outro ponto divulgado pela entidade é que a América Latina é a única região do mundo com uma tendência crescente de gravidez entre adolescentes menores de 15 anos.

“A gravidez na adolescência pode ter um efeito profundo na saúde das meninas durante a vida”, disse Carissa Etienne, diretora da Organização Pan-Americana de Saúde/OPAS, em nota.

“Não apenas cria obstáculos para seu desenvolvimento psicossocial, como se associa a resultados deficientes na saúde e a um maior risco de morte materna. Além disso, seus filhos têm mais risco de ter uma saúde mais frágil e cair na pobreza”, continua Carissa.

Também o documento indica que, apesar de a fecundidade total na América Latina ter diminuído nos últimos 30 anos, o mesmo ritmo não foi observado nas gestações de adolescentes.

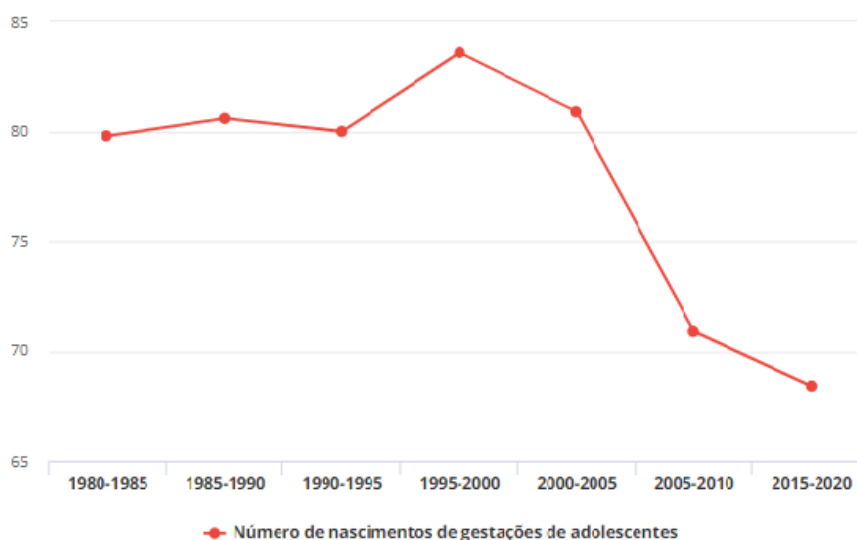
A taxa total de fecundidade na América Latina e no Caribe caiu de 3,95 nascimentos por mulher no período de 1980-1985 para 2,15 nascimentos por mulher em 2010-2015.

Comparativo entre os países

A taxa de adolescentes grávidas no Brasil teve diminuição nos últimos dez anos, mas ainda está aquém da taxa de outros países na América Latina, como o Chile e Argentina.

Gravidez na adolescência no Brasil

Gráfico 1 - Número de nascimentos a cada mil adolescentes entre 15 a 19 anos



Fonte: OMS/OPAS, 2018.

Tabela 1 - Taxa de nascimentos a cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos

Países	2005-2010	2010-2015
Brasil	70,9	68,4
Chile	52,7	49,3
Argentina	60,6	64
Estados Unidos	39,7	22,3
México	71,2	66
Canadá	13,9	11,3
Venezuela	82,6	80,9
Bolívia	81,9	72,6

Fonte: G1, 2018

Principal causa de morte

Segundo o relatório, a mortalidade materna é uma das principais causas da morte entre adolescentes e jovens de 15 a 24 anos na região das Américas.

Ainda, globalmente, o risco de morte materna se duplica entre mães com menos de 15 anos em países de baixa e média renda.

Recomendações para diminuição de casos

A entidade exorta que os países com taxas altas apoiem programas dirigidos para mulheres em maior vulnerabilidade para gestações precoces.

Também há a recomendação para que se expanda o acesso a métodos anticoncepcionais e que sejam iniciados programas de educação sexual para homens e mulheres.

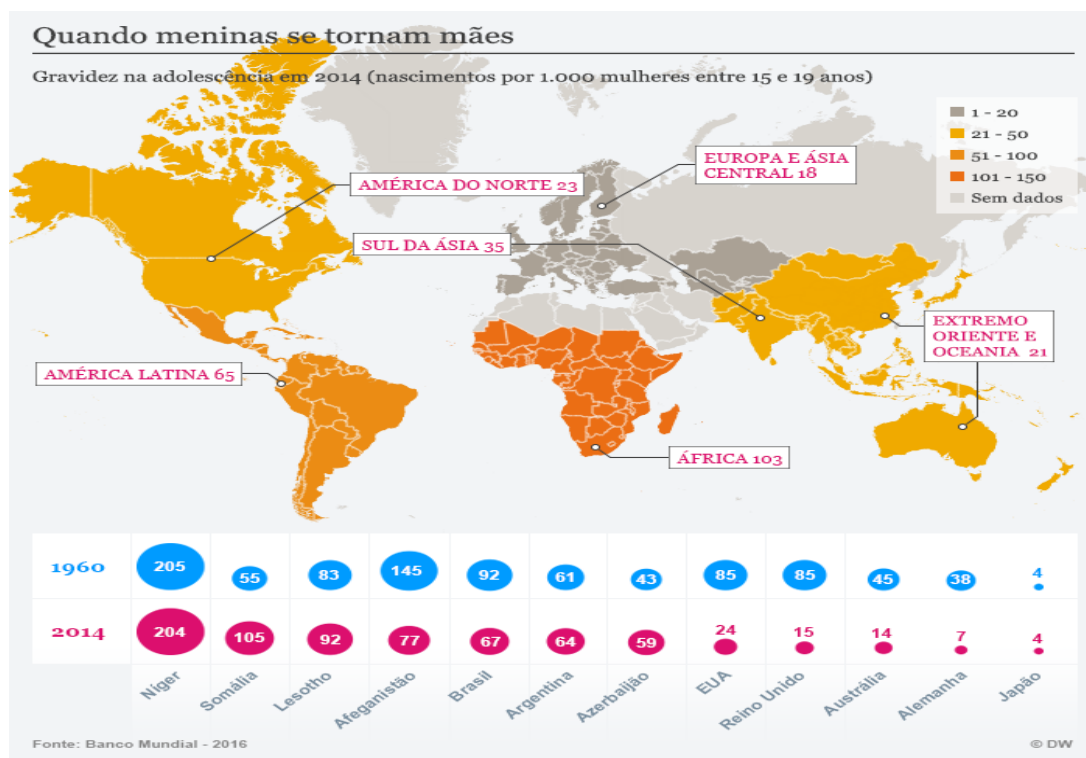
O relatório sugere ainda que se promovam medidas e normas que proíbam o casamento infantil e as uniões precoces antes dos 18 anos.

“Muitas dessas gestações não são uma escolha deliberada, mas a causa, por exemplo, de uma relação de abuso”, disse Esteban Caballero, diretor regional do Fundo de População das Nações Unidas para América Latina e Caribe, em nota.

Outras medidas de prevenção indicadas no relatório incluem prevenir as relações sexuais sob coação e manter um entorno favorável para a igualdade de gênero.

Material de apoio pedagógico 3: Gráfico 2.

Gráfico 2 - Incidência de gravidez entre adolescentes no mundo



Fonte: CWIENK, Jeanette, 2016.

Material de apoio pedagógico 4: Tabelas 2 e 3 - Distribuição de jovens na condição de mães/pais e não mães/não pais na adolescência segundo características sócio demográficas por sexo. População de jovens de 18 a 24 anos de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador, Brasil.

Tabela 2 - Distribuição de jovens na condição mães ou não mães segundo características sociodemográficas por sexo

Características sociodemográficas	Mães na adolescência		Não mães na adolescência	
	Número de entrevistadas	%	Número de entrevistadas	%
Feminino				
Escolaridade	440		1976	
Fundamental incompleto		49		12,1
Fundamental completo		35,2		24
Médio completo		14,4		38,5
Superior		1,4		25,4
Interrupção dos estudos	445		1985	
Nunca interrompeu		21		70,3
Uma vez		54,8		20,8
Duas vezes e mais		24,1		8,9
Idade em que começou a trabalhar (anos)	448		1993	
Até 14		20,6		11,5
15-19		53,3		55,4
20 e +		8,3		11,8
Nunca trabalhou		17,8		21,3
Trabalho atual	449		1998	
Sim		37,1		47,9
Não		62,9		52,1
Situação de moradia atual	449		1998	
Com a família		43,6		72,6
Com outros responsáveis		5,5		7,7
Sem pais ou responsáveis		50,9		19,7
Situação conjugal atual	449		1997	
Unido		57,8		18,3
Separado		27		30,5
Solteiro		15,2		51,2
* Curso completo ou incompleto.				
** Inclui ambos os pais ou apenas um deles.				
Fonte Pesquisa Gavard, 2002.				

Fonte: Dias, A.B.; Aquino, E. M. L., 2006.

Tabela 3 - Distribuição de jovens na condição pais ou não pais segundo características sociodemográficas por sexo.

Características sociodemográficas	Pais na adolescência		Não pais na adolescência	
	Número de entrevistadas	%	Número de entrevistadas	%
Masculino				
Escolaridade	123		2032	
Fundamental incompleto		47,9		24,1
Fundamental completo		37,5		27,9
Médio completo		13,4		29,5
Superior*		1,2		18,5
Interrupção dos estudos	122		2054	
Nunca interrompeu		21,2		55,6
Uma vez		59,6		29,3
Duas vezes e mais		19,1		15,1
Idade em que começou a trabalhar (anos)	121		2052	
Até 14		36		22,7
15-19		58,3		57,8
20 e +		3,1		8,9
Nunca trabalhou		2,6		10,6
Trabalho atual	123		2063	
Sim		72,9		60,1
Não		27,1		39,9
Situação de moradia atual	123		2064	
Com a família**		48,8		75,5
Com outros responsáveis		4,3		6,8
Sem pais ou responsáveis		46,9		17,7
Situação conjugal atual	123		2064	
Unido		50,4		13,3
Separado		19,4		23,5
Solteiro		30,2		63,2
* Curso completo ou incompleto.				
** Inclui ambos os pais ou apenas um deles.				
Fonte: Pesquisa Gavard, 2002.				

Fonte: Dias, A.B.; Aquino, E. M. L., 2006.

Texto complementar

Texto 2: Gravidez na adolescência

Há muitos adolescentes tornando-se mães e pais. Frequentemente esse fato é citado em nossos comentários como uma expressão da falta de responsabilidade dos jovens perante a vida. Entretanto, dados mais recentes mostram que a taxa de adolescentes grávidas entre 15 e 19 anos vem diminuindo desde 1999 e chegou, em 2003, a patamares menores do que os verificados no início da década passada. A mudança nessa tendência pode estar associada, inclusive, à prevenção da Aids, dado o aumento significativo de uso do preservativo desde o início da epidemia em nosso país, na década de 1980. As pesquisadoras Elza Berquó, do Núcleo de Estudos de População da Unicamp, e Suzana Cavenaghi, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), constataram que o índice de gravidez na adolescência, de fato, está diminuindo. Esse estudo comparou informações provenientes de três fontes diferentes: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD / IBGE), o Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC / Ministério da Saúde) e o dados de registro civil, recolhidos em cartórios. Em 1999, foi verificada uma taxa de 90,5 grávidas para cada grupo de 1.000 adolescentes entre 15 e 19 anos. Em 2003 havia 81 grávidas para cada grupo de 1.000, uma queda de 10,5%. Cabe ressaltar, entretanto, que a queda na taxa de gravidez na adolescência não diminui a responsabilidade da sociedade e do poder público em relação a essa questão, dado que as taxas brasileiras ainda são altas se comparadas a países desenvolvidos e revelam grande diferencial entre classes sociais. (Boletim da Rede Feminista, 2005). A idade considerada apropriada para a procriação está relacionada à cultura de cada sociedade. No Brasil do século passado, por exemplo, a faixa etária entre 12 e 18 anos não tinha o caráter de passagem da infância para a vida adulta e as adolescentes eram consideradas aptas para o casamento. Não casá-las nessa idade era problemático para os pais. Nos dias atuais, a nossa sociedade atribui à faixa dos 12 aos 20 anos as funções de desenvolvimento psicossocial, formação escolar e preparação profissional. Considera-se que é preciso atingir a maioridade, terminar os estudos, ter trabalho e rendimentos próprios, para só então estabelecer uma relação amorosa duradoura e ter filhos. A gravidez e a maternidade ou paternidade na adolescência rompem com essa trajetória considerada “natural” e são vistas como problema e risco a ser evitado. Uma gravidez na adolescência pode gerar medo, insegurança ou desespero. A desorientação e o sentimento de solidão são reações muito comuns, principalmente no momento da descoberta da gravidez. No entanto, não se pode ter uma falsa ideia de que toda gestação, entre

adolescentes, seja inconsequente e desastrosa. Para muitas e muitos adolescentes, não existe uma relação direta entre gravidez e fim da juventude. Muitas famílias não veem isso como uma ruptura social e se solidarizam com a gravidez. Em resumo, a questão envolve muito mais do que um julgamento quanto ao grau de responsabilidade (ou irresponsabilidade) pessoal ao qual é frequentemente reduzida. Esta fórmula apenas contribui para descomprometer a sociedade com ao assunto e, por isso, vale a pena refletir sobre alguns aspectos da questão tão importantes quanto a responsabilidade das pessoas e casais: - Que possibilidades têm os adolescentes e as adolescentes com quem trabalhamos de conseguir métodos contraceptivos de baixo custo? - Quantas pessoas, entre nós (ou conhecidas por nós), passaram pela experiência de uma gravidez na adolescência em casa e enfrentaram o desafio por meio do apoio social? - Os serviços de saúde acolhem as adolescentes “não grávidas” ou o acesso a eles só se torna efetivo quando uma gravidez já começou? - Que diferenças podemos observar entre as repercussões de uma gravidez na vida de adolescentes mais ricas (ou mais ricos) e mais pobres? A gravidez pode ser fruto da falta de informação sobre saúde reprodutiva e métodos contraceptivos ou da falta de acesso a eles. Pode, também, estar relacionada com aspectos comportamentais, como a inabilidade (às vezes inibição) da jovem para negociar o uso do preservativo com o seu parceiro. Mas pode, igualmente, ser fruto da vontade das adolescentes e de seus parceiros, de seu desejo de conquistar autonomia, espaço no mundo adulto e valorização social. Quando analisamos a questão com mais cuidado, percebemos que a gravidez na adolescência torna-se um grande problema quando a sociedade e o poder público não garantem, efetivamente, o direito de viver a adolescência, o apoio para as adolescentes grávidas (e os adolescentes grávidos) e, ao mesmo tempo, não se responsabilizam pelo acesso à contracepção entre adolescentes. Como é possível, em nossa realidade de trabalho, contribuir para a superar esta situação?

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006.

MATERIAIS DE APOIO PEDAGÓGICO DA OFICINA 2

➤ Material de apoio pedagógico 1: Estudo de caso 1 .

ESTUDO DE CASO 1: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

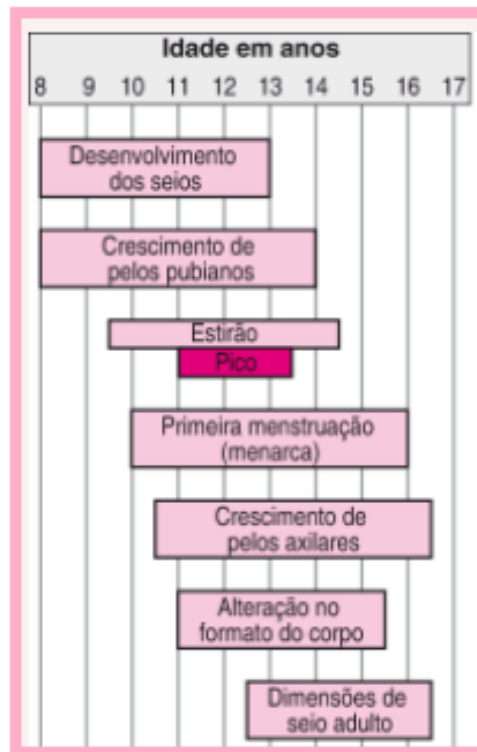
Marília tem 12 anos. Ela está namorando Felipe, de 13 anos, há 6 meses, com o consentimento da família. Os dois estão conversando sobre ter a primeira relação sexual.

Marília sabe pouco sobre métodos contraceptivos, mas não se preocupa com uma gravidez, pois ainda não menstruou. Por outro lado, ela ouviu falar que “quem transa sem camisinha pode contrair Aids”. Felipe não quer usar o preservativo, pois argumenta que “a camisinha diminui o prazer” e que “ ele não correm o risco de pegar Aids porque não usam drogas e ele nunca teve relação sexual homoafetiva”.

Em relação ao estudo de caso, reflita e discuta com seu grupo sobre as seguintes questões:

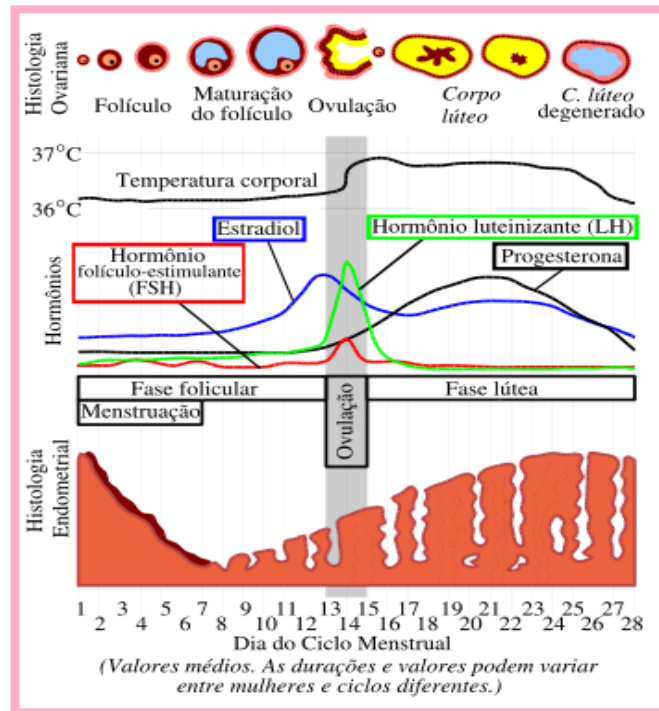
- Marília e Felipe são muito novos, e querem praticar relações sexuais. Em sua opinião, existe uma idade certa para conversar sobre sexualidade com os pais ou no ambiente escolar?
- Quem é o responsável pela prevenção de uma gravidez indesejada/não planejada?
- O que é planejamento familiar? Qual é a sua importância?
- O conhecimento de Marília está correto? Ela não corre risco de engravidar porque ainda não menstruou?
- Observe os dados abaixo:

Figura 2 - Marcos no desenvolvimento sexual feminino



Fonte: KNUDTSON, J.; MCLAUGHLIN, J. E., 2019.

Figura 3 – O controle hormonal na reprodução humana



Fonte: Só Biologia, 2008.

- f. Qual acontecimento no corpo feminino, observado na Figura 3, permite a gravidez?
- g. Quais são os possíveis riscos que Marília e Felipe estão correndo, ao terem uma relação sexual sem proteção?

TEXTO 3: ADOLESCÊNCIA

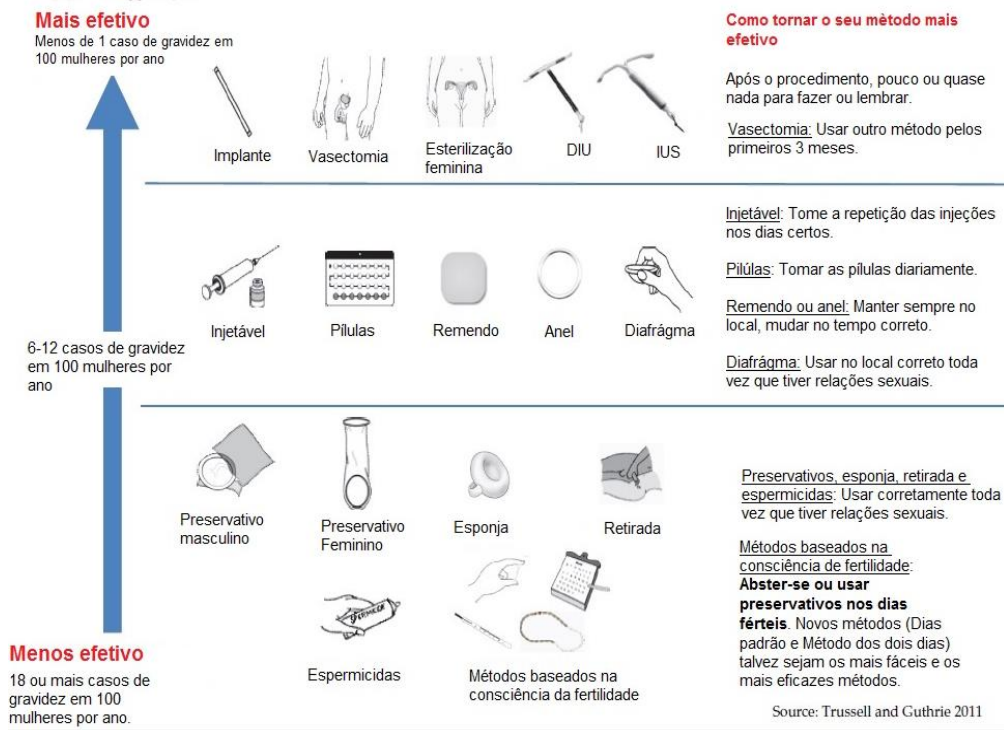
A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a adolescência como o período de crescimento e desenvolvimento humano que ocorre depois da infância e antes da idade adulta, entre as idades de 10 aos 19. De acordo com o Ministério da Saúde, adolescência é definida como um período transitório entre a infância e a fase adulta, caracterizada por um processo complexo de crescimento e desenvolvimento biológico, psicológico e social, podendo tornar-se um período de angústias, medos e anseios provocados por tantas mudanças e pelo ritmo em que ocorrem.

Fonte: Ministério da Saúde, 2007.

- h. Com base nessa informação, você poderia afirmar que existem riscos para a saúde de Marília se ela engravidar aos 11 anos? Quais seriam esses riscos?

Observe os principais métodos contraceptivos na Figura 4:

Figura 4 - Principais métodos contraceptivos



Fonte: HATCHER, R.A. et al., 2011.

- i. Observando o esquema acima, você e seu grupo conseguiriam diferenciar os métodos contraceptivos nas categorias abaixo?
 - Métodos naturais ou comportamentais:
 - Métodos de barreira:
 - Métodos hormonais:
 - Métodos de esterilização:
- j. Qual seria o único que pode proteger, ao mesmo tempo, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez?
- k. Os métodos naturais ou comportamentais são considerados seguros e eficazes? Discuta com seu grupo.
- l. Existe algum método 100 % eficaz?
- m. Analisando a tabela e considerando as características da adolescência, discuta com seu grupo quais métodos contraceptivos não são indicados para adolescentes.

➤ **Material de apoio pedagógico 2: Estudo de caso 2.**

ATENÇÃO: O estudo de caso a seguir trata de conteúdos sensíveis que podem ser gatilhos para algumas pessoas. Recomenda-se cuidado na aplicação deste material. Sugere-se avisar aos participantes sobre o assunto a ser tratado e oferecer a opção de participar ou não da atividade.

*** Gatilho emocional: disparo de traumas acionados por uma cadeia de memórias ruins, podendo afetar o humor, a tomada de decisões e o comportamento social. Gera sentimentos e sensações desagradáveis ao indivíduo, como baixa autoestima ou sentimentos de desamparo.**

ESTUDO DE CASO 2: VIOLÊNCIA SEXUAL E ABORTO

Fernanda e alguns amigos ficaram sabendo de um caso de estupro que aconteceu com uma colega da vizinhança. Eles ouviram falar que ela está grávida. A jovem tem 17 anos e estava alcoolizada na noite do estupro. Algumas pessoas comentaram sobre sua roupa: “estava de shortinho e blusa decotada”. Um dos amigos de Fernanda, falou que o crime não teria acontecido “se a vítima estivesse vestida de forma decente” e não estivesse alcoolizada. Todos, inclusive Fernanda ficaram revoltados e argumentaram: “a culpa nunca é da vítima”.

Em relação ao estudo de caso, reflita e discuta com seu grupo sobre as seguintes questões:

- a. A vizinha de Fernanda foi vítima de estupro? Em sua opinião, o que caracteriza um estupro?

Observe a Figura abaixo:

Gráfico 3 - Opinião dos brasileiros sobre o estupro



Fonte: G1, 2016.

- a. O fato da colega de Fernanda estar bêbada e com roupas curtas, significa que ela está dando “CONSENTIMENTO” para que qualquer pessoa tenha relações com ela sem o seu consentimento? Discuta com seu grupo.

Observe o Gráfico abaixo, ele mostra o número de estupros no Brasil entre os anos de 2010 e 2017.

Gráfico 4 - Número de casos de estupro registrados no Brasil de 2010 a 2017

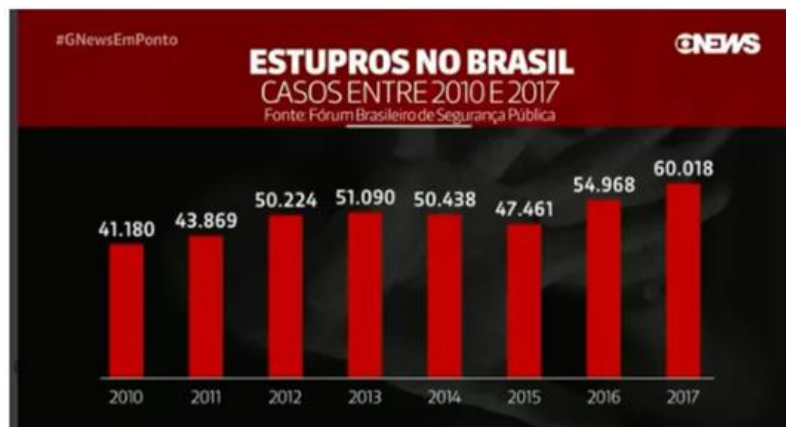


Foto: G1, 2018.

- b. Você considera o número de estupros muito alto? Em sua opinião, por que ocorrem tantos estupros no Brasil?

- c. A colega de Fernanda não sabe se quer levar a gestação em frente. Ela poderia interromper a gestação legalmente?

Observe a figura abaixo:

Figura 5 - Situações em que o aborto é legalizado no Brasil



Fonte: Brasil de fato, 2019.

- Pra você, em que consiste o aborto?
- Você é contra ou a favor do aborto? Justifique.
- Observe o esquema abaixo e discuta sobre quais são os pontos de vista defendidos por cada integrante de seu grupo sobre a questão: “Em que momento a vida começa”? Escreva as argumentações da cada um.

Figura 6 - Cinco momentos para o início da vida humana



Fonte: Folha de S.Paulo, 2010.

Oito dados chocantes sobre o aborto

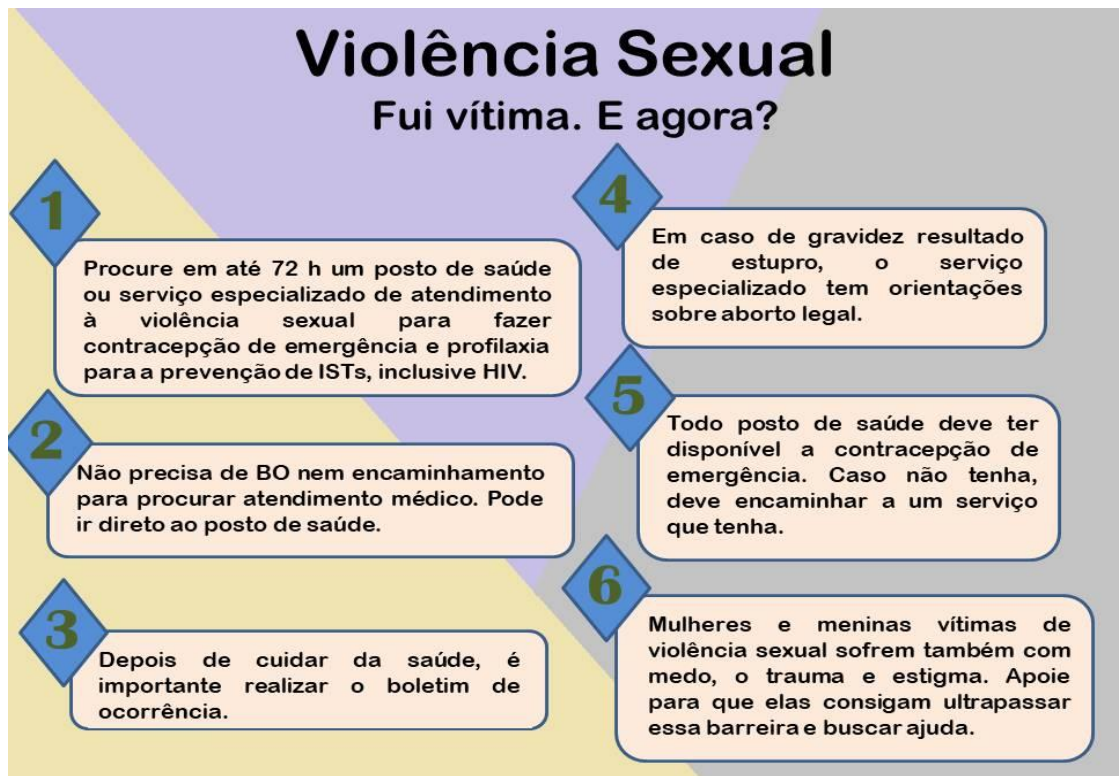
- A cada dois dias, uma mulher morre vítima de aborto inseguro no Brasil. Todos os anos, ocorrem 1 milhão de abortos clandestinos.
- São 250 mil internações no SUS (Sistema Único de Saúde) e R\$ 142 milhões gastos por causa de complicações pós-aborto.
- Uma em cada cinco mulheres até os 40 anos já abortaram no país, segundo a Pesquisa Nacional do Aborto, desenvolvida pela Anis – Instituto de Bioética.
- As mulheres que abortam são, em geral, casadas, já têm filhos e 88% delas se declaram católicas, evangélicas, protestantes ou espíritas.
- Cerca de 20 milhões dos abortos são realizados no mundo de forma insegura todos os anos, resultando na morte de 70 mil mulheres, sobretudo em países pobres e com legislações restritivas ao aborto.
- 97% dos abortos clandestinos ocorrem em países em desenvolvimento. Ao mesmo tempo, 80% dos países desenvolvidos permitem o procedimento.
- Uma pesquisa da Organização Mundial da Saúde e do Instituto Guttmacher (EUA), publicada em 2016, demonstrou que nos países em que o aborto é proibido o número de procedimentos não é menor do que em lugares onde é legalizado.

- Em 2007, Portugal autorizou o aborto até as 10 semanas de gestação. Dez anos depois, pesquisa da ONG Associação para o Planejamento da Família mostra que o número de abortos caiu e as mortes decorrentes da prática são quase nulas. Na década de 1970, eram 100 mil abortos, sendo que 2% deles resultavam em morte, enquanto dados de 2008 mostram que o país registrou 18 mil abortos e, hoje, este número está em queda constante.

Fonte: Catraca Livre, 2017.

- h. Uma adolescente engravidada porque se esqueceu de usar o anticoncepcional, mas não quer o filho. Você sabe quais são os riscos que ela corre ao tentar um aborto clandestino ou utilizar substâncias abortivas?
- i. Excluindo questões de violência sexual, em sua opinião, por que com tantos métodos contraceptivos à disposição, adolescentes e jovens engravidam e consideram o aborto como uma única possibilidade?
- j. O aborto é considerado crime no Brasil. Você sabe dizer se uma mulher ou um casal, que não quer criar o filho tem alguma opção legal de não ficar com a criança?

Figura 7 - Passo a passo recomendado para casos de violência sexual



Fonte: MARCO ZERO, 2020.

➤ Material de apoio pedagógico 3: Estudo de caso 3

ESTUDO DE CASO 3: O QUE FAZER DEPOIS DA BARRIGA CRESCER?

Melissa, 15 anos, e André, 16 anos, namoram há um ano. Os dois bebem durante os finais de semana em festas e baladas. André fuma cigarro e, às vezes, fuma maconha com Melissa. Há 3 meses mantém relações sexuais sem proteção. Melissa descobriu que está grávida há 2 meses. Os dois estão no ensino médio e não trabalham. As famílias de ambos passam por dificuldades financeiras e por isso, estão com medo de contar para a família, pois não sabem como será a reação de seus pais. Até o momento, Melissa não começou o pré-natal. Ela pretende procurar um posto de saúde, mas não está muito preocupada, pois se considera uma adolescente saudável.

Em relação ao estudo de caso, reflita e discuta com seu grupo sobre as seguintes questões:

As tabelas abaixo apresentam dados sobre 101 adolescentes grávidas da Amazônia Legal, no Brasil. Observe atentamente os dados:

Tabela 4 - Distribuição de tentativa de aborto segundo fatores psicossociais entre adolescentes grávidas

Tentar abortar	% Sim	% Não
Gestação rejeitada pela família		
Sim	27	73,5
Não	1,6	98,4
Número de Parceiros		
Acima de 2 Parceiros	18,5	81,5
Até 2 Parceiros	2,2	97,8
Com quem teve a primeira relação		
Encontro casual	29,6	70,4
Namorado	4,1	95,9
Troca recente de Parceiro		
Sim	33,3	66,7
Não	5,1	94,9

Fonte: Revista Adolescência e Saúde, 2017.

Tabela 5 - Drogas lícitas e ilícitas como fatores de risco para tentativa de aborto entre adolescentes grávidas

Tentar abortar	% Sim	% Não
Usar Bebida alcoólica		
Sim	29,2	70,8
Não	5,2	94,8
Estar fumando		
Sim	36,4	63,6
Não	7,9	92,1
Usar drogas ilícitas		
Sim	50	50
Não	9,3	90,7

Fonte: Revista Adolescência e Saúde, 2017.

- Com base nos dados fornecidos pela tabela, você identifica possíveis riscos para os bebês em desenvolvimento de adolescentes grávidas?
- Ao se expor a uma gravidez, adolescentes como Melissa estão vulneráveis a algum tipo de risco? Que riscos seriam esses?
- O que é pré-natal?

Observe a tabela abaixo. Ela apresenta os principais exames que são realizados durante o pré-natal:

Quadro 1 - Exames realizados durante o pré-natal

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
Tipagem sanguínea, Fator Rh, Hemograma completo, Glicemia, Sorologia para HIV, Reação para toxoplasmose e rubéola, Hepatite B e C, Citomegalovírus, Urina, Fezes, Ultrassonografia obstétrica, Ultrassonografia morfológica de primeiro trimestre, Papanicolau, Marcadores bioquímicos maternos de primeiro trimestre transvaginal.	Hemograma completo, Glicemia, Sorologia para HIV, Reação para toxoplasmose e rubéola, Hepatite B e C, Citomegalovírus, Urina, Fezes, Ultrassonografia transvaginal de segundo trimestre, Ultrassonografia morfológica de segundo trimestre, Ultrassom (3D ou 4D), Marcadores bioquímicos maternos de segundo trimestre.	Hemograma completo, Glicemia, Sorologia para HIV, Reação para toxoplasmose e rubéola, Hepatite B e C, Citomegalovírus, Ultrassonografia obstétrica com Doppler, Ecocardiograma fetal, Exame de bactéria estreptococo B.

Fonte: Varella, Mariana, 2018.

- d. Você pode perceber que muitos exames são realizados durante o pré-natal. Qualquer mulher tem direito a fazer o pré-natal pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Com base nas informações da tabela, discuta com seu grupo por que o pré-natal é tão importante para a gestante e o bebê. E quando a gestante deve começar o pré-natal?

Analise as tabelas abaixo:

Tabela 6 - Distribuição de jovens na condição de mães/pais e não mães/não pais na adolescência segundo características sociodemográficas por sexo. População de jovens de 18 a 24 anos de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador, Brasil.

Características socio-demográficas	Mães na adolescência		Não mães na adolescência	
	Número de entrevistadas	%	Número de entrevistadas	%
Feminino				
Escolaridade	440		1976	
Fundamental incompleto		49		12,1
Fundamental completo		35,2		24
Médio completo		14,4		38,5
Superior		1,4		25,4
Interrupção dos estudos	445		1985	
Nunca interrompeu		21		70,3
Uma vez		54,8		20,8
Duas vezes e mais		24,1		8,9
Idade em que começou a trabalhar (anos)	448		1993	
Até 14		20,6		11,5
15-19		53,3		55,4
20 e +		8,3		11,8
Nunca trabalhou		17,8		21,3
Trabalho atual	449		1998	
Sim		37,1		47,9
Não		62,9		52,1
Situação de moradia atual	449		1998	
Com a família		43,6		72,6
Com outros responsáveis		5,5		7,7
Sem pais ou responsáveis		50,9		19,7
Situação conjugal atual	449		1997	
Unido		57,8		18,3
Separado		27		30,5
Solteiro		15,2		51,2
* Curso completo ou incompleto.				
** Inclui ambos os pais ou apenas um deles.				

Fonte: Dias, A.B.; Aquino, E. M. L., 2006.

Tabela 7 - Distribuição de jovens na condição de mães/pais e não mães/não pais na adolescência segundo características sociodemográficas por sexo. População de jovens de 18 a 24 anos de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador, Brasil.

Características sócio-demográficas	Mães na adolescência		Não mães na adolescência	
	Número de entrevistadas	%	Número de entrevistadas	%
Masculino				
Escolaridade	123		2032	
Fundamental incompleto		47,9		24,1
Fundamental completo		37,5		27,9
Médio completo		13,4		29,5
Superior*		1,2		18,5
Interrupção dos estudos	122		2054	
Nunca interrompeu		21,2		55,6
Uma vez		59,6		29,3
Duas vezes e mais		19,1		15,1
Idade em que começou a trabalhar (anos)	121		2052	
Até 14		36		22,7
15-19		58,3		57,8
20 e +		3,1		8,9
Nunca trabalhou		2,6		10,6
Trabalho atual	123		2063	
Sim		72,9		60,1
Não		27,1		39,9
Situação de moradia atual	123		2064	
Com a família**		48,8		75,5
Com outros responsáveis		4,3		6,8
Sem pais ou responsáveis		46,9		17,7
Situação conjugal atual	123		2064	
Unido		50,4		13,3
Separado		19,4		23,5
Solteiro		30,2		63,2
* Curso completo ou incompleto.				
** Inclui ambos os pais ou apenas um deles.				

Fonte: Dias, A.B.; Aquino, E. M. L., 2006.

- e. Com base nos dados analisados, você acha que a gravidez pode interferir na vida dos adolescentes? Como?
- f. Você acha que a gravidez na adolescência interfere na vida do homem e da mulher de forma semelhante? Discuta com seu grupo seus pensamentos acerca deste tema.
- g. Com base nos dados analisados e discutidos, você considera a gravidez na adolescência um problema? Por quê?
- h. De acordo com a Revista Jus Navigandi, chamamos de **responsabilidade parental** o conjunto de poderes e deveres destinados a assegurar o bem-estar material e moral dos filhos, especificamente do genitor a tomar conta dos seus, mantendo relações pessoais, assegurando a sua educação, o seu sustento, a sua representação legal e a administração dos seus bens. Você já ouviu esse termo? Quem é responsável pelos cuidados, bem-estar e despesas de um filho?
- i. Você acredita que os cuidados com um filho devem ser divididos, igualmente, entre pai e mãe?

Textos complementares

Texto 4: Saúde sexual e saúde reprodutiva

Os Direitos Sexuais e Reprodutivos dizem respeito a muitos aspectos da vida: o poder sobre o próprio corpo, a saúde, a liberdade para a vivência da sexualidade, a maternidade e a paternidade. Mas podemos dizer que dizem respeito, antes de mais nada, aos acordos para a vida em sociedade e à cidadania. O objetivo da afirmação dos direitos sexuais e reprodutivos “é reduzir as violações à autonomia pessoal, integridade física e psicológica de que são alvos indivíduos e coletividades, e garantir os meios necessários para o ser humano alcançar seu bem-estar sexual e reprodutivo. Alguns desses direitos são: o direito a decidir sobre reprodução sem sofrer discriminação, coerção, violência ou restrição ao número de filhos e intervalo entre seus nascimentos; o direito de ter acesso à informação e aos meios para o exercício saudável e seguro da reprodução e sexualidade; o direito a ter controle sobre o próprio corpo; o direito de exercer a orientação sexual sem sofrer discriminações ou violência”. (Ventura, 2002). Sendo assim, a saúde sexual e reprodutiva não pode ser analisada sem que tomemos em conta o contexto sociocultural e legal que está na base das relações humanas, em cada sociedade.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006.

Texto 5: O desenvolvimento dos direitos reprodutivos como direitos humanos

A natureza dinâmica dos direitos humanos vem permitindo a incorporação gradativa de novas demandas que surgem no seio da sociedade. Desde de 1948, 89 data da aprovação da Declaração Universal de Direitos Humanos, novos direitos foram sendo incorporados dentro do marco legal dos direitos humanos através de um processo de ampliação, principalmente em temas que afetam diretamente os direitos humanos das mulheres. Em relação aos direitos reprodutivos, a proibição de discriminação em razão do sexo é especialmente relevante e consta nos instrumentos de direitos humanos de caráter geral, tais como: a Declaração Universal de Direitos Humanos, o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e a Convenção Americana sobre Direitos Humanos. (...) O Brasil é signatário de todos estes instrumentos internacionais e, portanto, tem a obrigação de tomar as medidas necessárias para o seu efetivo cumprimento e implementação dentro de seu território. (...) Os direitos reprodutivos entraram na arena internacional através da Primeira Conferência Mundial sobre Direitos Humanos celebrada em Teerã, onde foi reconhecido o direito a determinar livremente o número de filhos e os intervalos entre os seus nascimentos. Desde então várias outras Conferências sobre os direitos das mulheres foram realizadas. Em matéria de saúde sexual e reprodutiva, a Conferência Mundial sobre População e Desenvolvimento realizada no Cairo em 1994 foi particularmente importante. O documento final dessa Conferência, conhecido como Programa de Ação do Cairo, estabeleceu que a saúde reprodutiva é um estado geral de bem-estar físico, mental e social e não a mera ausência de enfermidades ou doenças, em todos os aspectos relacionados com o sistema reprodutivo bem como suas funções e processos. Além disso, estabeleceu que a saúde reprodutiva inclui a capacidade de desfrutar de uma vida sexual satisfatória e sem riscos, assim como de procriar, e a liberdade para decidir fazê-lo ou não, quando e com que frequência. O homem e a mulher têm direito de obter informação e acesso a métodos para a regulação da fecundidade que sejam seguros, eficazes, acessíveis, aceitáveis e de sua escolha, assim como o direito de receber serviços adequados de atenção à saúde que permitam gravidez e partos sem riscos.

Sobre os direitos dos/das adolescentes

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), respaldadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, ONU (Cairo + 5, 1999) e Código de Ética Médica, e após o Fórum 2002 - Adolescência, Contracepção e Ética, estabelecem as seguintes diretrizes em relação à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: 1. O adolescente tem direito à privacidade, ou seja, de ser atendido sozinho, em espaço privado de consulta. Deve-se lembrar que a privacidade não está obrigatoriamente relacionada à confidencialidade. 2. Confidencialidade é definida como um acordo entre o profissional de saúde e o cliente, no qual as informações discutidas durante e depois da consulta

Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação Saúde e Prevenção nas Escolas 90 Ministério da Saúde - SVS - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais ou entrevista não podem ser passadas a seus pais e ou responsáveis sem a permissão expressa do adolescente. A confidencialidade apoia-se em regras da bioética médica, através de princípios morais de autonomia. A garantia de confidencialidade e privacidade, fundamental para ações de prevenção, favorece a abordagem de temas como sexualidade, uso de drogas, violência, entre outras situações. (...) Os adolescentes de ambos os sexos têm direito à educação sexual, ao sigilo sobre sua atividade sexual, ao acesso e disponibilidade gratuita dos métodos contraceptivos. A consciência desse direito implica em reconhecer a individualidade do adolescente, estimulando a responsabilidade com sua própria saúde. O respeito à sua autonomia faz com que eles passem de objeto a sujeito de direito. (...) Art. 103, Código de Ética Médica: “É vedado ao médico: revelar segredo profissional referente a paciente menor de idade, inclusive a seus pais ou responsáveis legais, desde que o menor tenha capacidade de avaliar seu problema e de conduzir-se por seus próprios meios para solucioná-lo, salvo quando a não revelação possa acarretar danos para o paciente.”

Fonte: DIRETRIZES SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2002.

MATERIAIS DE APOIO PEDAGÓGICO DA OFICINA 3

➤ Material de apoio pedagógico 1: Quadro 2.

Quadro 2 - Mitos e realidades

Afirmação	Realidade	Mito	Justificativa
1. Mulher só pega uma IST se um homem ejacular na vagina.			
2. A camisinha protege contra todas as IST.			
3. Posso contrair alguma IST no assento do vaso sanitário.			
4. Beijo na boca pode transmitir IST.			
5. Roupas íntimas compartilhadas transmitem IST.			
6. É possível pegar uma IST ao fazer tatuagem ou na manicure.			
7. IST sempre apresentam sintomas.			
8. Toda ferida ou corrimento genital é uma IST.			
9. Os sinais de uma IST podem aparecer em outras regiões do corpo.			
10. Algumas IST podem ser transmitidas por picada de inseto.			
11. Mães infectadas podem transmitir doenças para os filhos durante a gestação.			
12. Sexo anal traz mais risco de contrair IST.			
13. Sexo oral não transmite IST.			

Afirmação	Realidade	Mito	Justificativa
14. IST facilitam a transmissão do HIV pelo sexo.			
15. Todo filho de mulher portadora de HIV também terá o vírus.			
16. A camisinha feminina pode se perder dentro do corpo da mulher.			
17. As mulheres são mais suscetíveis às IST.			
18. Usar anticoncepcional ou DIU dispensa o uso de preservativo para evitar IST.			
19. Engolir esperma não transmite IST.			
20. Lavar o pênis ou a vagina antes e após o sexo reduz o risco de contrair IST.			

Fonte: A autora, 2022.

➤ **Material de apoio pedagógico 2: Quadro 3.**

Quadro 3 - Informações sobre infecções sexualmente transmissíveis

Infecção	Agente etiológico	Sintomas	Prevenção
Gonorreia (blenorragia)	<i>Neisseria gonorrhoeae</i> (Bactéria)	Coceira, corrimento purulento, ardor ao urinar, várias micções (urinar várias vezes). Pode levar a infertilidade.	Usar camisinha em todo e qualquer tipo de contato sexual, evitar relações sexuais com pessoas diagnosticadas com gonorreia até que estejam completamente tratadas
Sífilis	<i>Treponema pallidum</i> (Bactéria)	Ferida coberta de secreção clara, com pus (cancro duro), pouco dolorosa. Pode levar a complicações no sistema nervoso central e sistema cardiovascular.	Usar preservativos regularmente, reduzir o número de parceiros sexuais; fazer diagnóstico precoce em mulheres em idade reprodutiva e em seus parceiros; realizar o teste VDRL (para identificação da sífilis) em mulheres que manifestem intenção de engravidar.
Tricomoníase	<i>Trichomonas vaginalis</i> (protozoário)	Corrimento vaginal amarelado, fétido e dor ao urinar. O homem é, geralmente, portador assintomático.	Usar camisinha, evitar relações sexuais com pessoas diagnosticadas até que estejam completamente tratadas

Infecção	Agente etiológico	Sintomas	Prevenção
Linfogranuloma venéreo, bubão, "mula"	Chlamydia trachomatis (Bactéria)	De início, vesículas no local de penetração das bactérias. A seguir, formação de ínguas (inchaços nos linfonodos), que evoluem para um inchaço avermelhado e doloroso, conhecido como "mula".	Usar camisinha, evitar relações sexuais com pessoas diagnosticadas até que estejam completamente tratadas.
Hepatite B	VBV (Vírus da Hepatite B)	Icterícia (amarelamento da pele e da conjuntiva ocular). Dores abdominais. Cirrose hepática. Insuficiência hepática. Câncer hepático.	Usar camisinha, não compartilhar instrumentos perfurocortantes. Existe vacina.

Fonte: BIZZO, N., 2016.

➤ **Material de apoio pedagógico 3: Texto 6**

TEXTO 6: A CADA DIA, HÁ 1 MILHÃO DE NOVOS CASOS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS CURÁVEIS

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde, a cada dia, há mais de 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos. Isso equivale a mais de 376 milhões de novos casos anuais de quatro infecções – clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis.

Essas IST têm um impacto profundo na saúde de adultos e crianças no mundo. Se não forem tratadas, podem levar a efeitos graves e crônicos à saúde, dentre os quais doenças neurológicas e cardiovasculares, infertilidade, gravidez ectópica, natimortos e aumento do risco de HIV. Essas infecções também estão associadas a níveis significativos de estigma e violência doméstica.

Estima-se que a sífilis foi responsável por 200 mil natimortos e óbitos de recém-nascidos em 2016, tornando-se uma das principais causas de perda de bebês no mundo.

Fonte: OMS, 2019.

➤ **Material de apoio pedagógico 4: Texto 7**

Texto 7: Doenças sexualmente transmissíveis não param de crescer: Investigamos o que está por trás do aumento nos casos de sífilis, gonorreia e clamídia

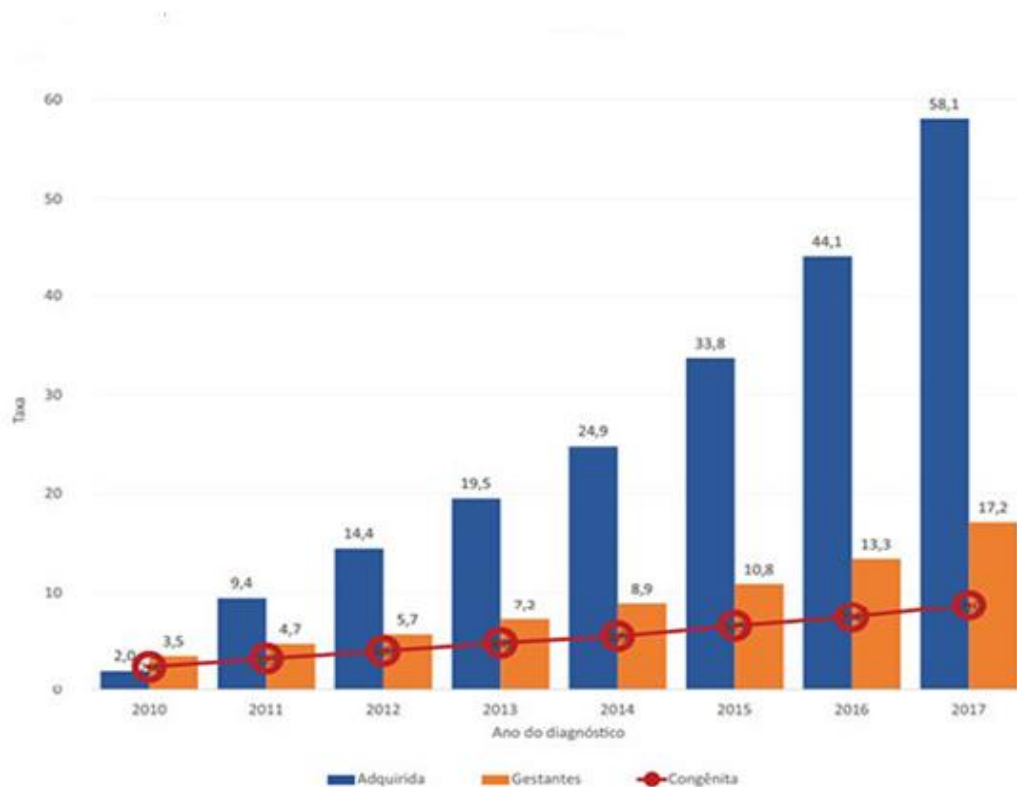
Um levantamento do próprio ministério de 2009 calculou que algo em torno de 10 milhões de brasileiros já apresentaram sintomas de uma DST, como lesões, verrugas e corrimentos nos órgãos genitais. Na mesma pesquisa, descobriu-se que só 24,3% dos homens e 22,5% das mulheres que procuraram um serviço do SUS foram orientados a fazer o exame que detecta a sífilis — os números são um pouco maiores para o teste de HIV.

“Alguns profissionais da área ainda pensam que só pega esse tipo de infecção quem é promíscuo, e isso não é verdade”, diz o ginecologista Mauro Romero, presidente da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Fonte: BERNARDO, André, 2016.

➤ **Material de apoio pedagógico 5: Gráfico 4.**

Gráfico 5 - Taxa de detecção de sífilis adquirida, taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Brasil, 2003 a 2017.



Fonte: SINAN, 2018.

TEXTOS COMPLEMENTARES

TEXTO 8: O QUE SÃO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)?

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), sendo transmitidas, principalmente, por contato sexual e, de forma eventual, por via sanguínea. Essas infecções podem se apresentar sob a forma de síndromes: úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento vaginal e Doença Inflamatória Pélvica.

Algumas infecções possuem altas taxas de incidência e prevalência, apresentam complicações mais graves em mulheres e facilitam a transmissão do HIV.

A percepção dos riscos de adquirir uma IST varia de pessoa para pessoa, e sofre mudanças ao longo da vida. A prevenção dessas infecções impulsiona a continuidade de projetos pessoais, como relacionamentos, filhos(as) e vida sexual saudável. O principal fator de risco para IST é a prática sexual sem uso de preservativos.

Fonte: LIBÓRIO, Lillian dos Santos, 2020.

TEXTO 9: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: PLANO DE INTERVENÇÃO ESCOLAR PARA DEBATER INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam o problema de saúde pública mais comum em todo o mundo. São transmitidas durante prática sexual desprotegida e atingem ambos os sexos, tornando o indivíduo contaminado mais vulnerável a outras doenças, inclusive a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - SIDA/Aids (Brasil, 2017). De acordo com a Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis, são consideradas IST: Sífilis, Gonorreia, Infecção por *Chlamydia trachomatis*, Condiloma Acuminado, Herpes Genital, Uretrite não Gonocócica, Linfogranuloma Venéreo, Cancro Mole, Infecções Vaginais, Candidíase, Tricomoníase, Infecção pelo HTLV [Vírus T Linfotrópico Humano] e SIDA/Aids (SBDST, 2017).

Dados epidemiológicos de 25 países indicaram que há 18,2 milhões de pessoas em tratamento para HIV no mundo, e, só em 2015, foram registrados 2,1 milhões de novos casos. De 2006 a 2015, a taxa de detecção de novos casos de Aids entre jovens do sexo masculino na faixa etária entre 15 - 19 anos quase que triplicou, passando de 2,4 para 6,9 casos por 100 mil habitantes. Entre os jovens de 20 a 24 anos, a taxa mais do que dobrou, passando de 15,9 para 33,1 novos casos por 100 mil habitantes (UNAIDS, 2017). No Brasil, segundo o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, a taxa de detecção de doenças como Sífilis [em gestantes] e Aids entre jovens da faixa etária entre 15 e 19 anos também tem aumentado nos últimos anos, subindo, respectivamente, de 18,3 para 25,9 e de 8,6 para 13,9 novos casos por 100 mil habitantes (Brasil, 2017). Vale citar que o crescimento de Aids entre os jovens continua sendo uma preocupação importante e ações nesse segmento devem ser intensificadas.

Esses dados evidenciam urgência para realizar ações preventivas para controlar IST entre os jovens em idade escolar, uma vez que as escolas representam o espaço mais conveniente para a Educação em Saúde.

Fonte: CAETANO, Athyla et al., 2017.

MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO DA OFICINA 4

Texto complementar

Texto 10: Como ajudar seus alunos a identificar fontes confiáveis de informação

Diante da abundância de informações disponíveis na internet, crianças e adolescentes podem encontrar com facilidade notícias, opiniões, fotos, vídeos, gráficos e memes sobre qualquer assunto. Se isso já era uma realidade na sala de aula, com o início das aulas remotas ficou ainda mais simples ter acesso a qualquer conteúdo com apenas um clique. No entanto, ao mesmo tempo em que essa facilidade abre caminho para práticas pedagógicas mais conectadas com os interesses dos alunos, ela traz um novo desafio para os educadores: como saber se uma informação é confiável? Crer ou não crer, eis a questão.

Entre uma informação verdadeira e falsa podem existir muitas camadas. Quem disse isso? Como avaliar a confiabilidade de uma fonte? Em qual contexto essa informação foi apresentada?

1) Pesquise diferentes informações relacionadas ao tema da sua aula

Se você vai dar uma aula sobre vacinas, por que não trazer para a aula notícias de diferentes veículos de comunicação, diferentes pontos de vista ou até mesmo memes que tratam sobre o assunto? Seja para analisar gráficos na aula de matemática ou até mesmo trabalhar um período histórico importante com a turma, todas as disciplinas permitem fazer conexões com diferentes tipos de informação, incluindo reportagens, artigos, vídeos, fotos ou publicações que ganharam destaque nas redes sociais.

Baseado no tema da sua aula tente selecionar alguns conteúdos ou peça para os alunos fazerem uma pesquisa prévia. Os resultados podem ser reunidos em diferentes locais, que podem incluir desde a criação de uma pasta na nuvem (Google Drive, OneDrive, Dropbox ou similares) até construção de um mural no Padlet.

2) Oriente os alunos sobre como fazer pesquisas na internet

Fazer pesquisas na internet pode não ser tão fácil quanto parece. Oriente a turma sobre como tomar as devidas precauções e identificar quais são os conteúdos mais confiáveis. Ressalte, por exemplo, que os primeiros resultados podem ser publicidade.

3) Selecione conteúdos de diferentes fontes conforme o objetivo da sua aula

Após fazer uma breve pesquisa, selecione quais são as informações mais adequadas para a sua aula. Para fazer essa escolha, pense em quais formatos você gostaria de trabalhar e quais habilidades você gostaria de desenvolver nos seus alunos. Os vídeos serão mais úteis para atingir o seu objetivo? Você acha que notícias e textos opinativos podem ser mais adequados?

Os memes podem ser interessantes para abordar esse tema? Enfim, explore diferentes possibilidades.

4) Analise e questione as informações escolhidas

Onde essa afirmação foi encontrada? Quem foi que disse isso? Com que intenção? Faça algumas dessas perguntas aos seus alunos para incentivar que eles reflitam sobre as informações que foram apresentadas. Aproveite o momento para trabalhar com eles o que são fontes primárias, secundárias e terciárias.

5) Reflita com os alunos sobre a confiabilidade das fontes

Para aprofundar os conceitos de fontes e refletir sobre confiabilidade, utilize a metodologia do professor Mike Caulfield que é chamada SWIFT. Ela sugere quatro “movimentos” para ajudar na escolha de fontes confiáveis: “Pause”, “Investigue a fonte”, “Busque informações melhores” e “Conheça o contexto”.

6) Explore outras conexões

A partir dessa discussão, você também pode trabalhar com os alunos outros tópicos, como a leitura reflexiva de imagens, o universo da informação, o uso da Wikipédia e diferentes ângulos de uma história. Aproveite o envolvimento da turma para estabelecer conexões entre os conteúdos da sua disciplina e o mundo real.

Fonte: LOPES, Mariana, 2021.

MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO DA OFICINA 5

Texto complementar

Texto 11: Educação e sexualidade

As aprendizagens sobre as dimensões pessoais e socioculturais da sexualidade visam ampliar as possibilidades que cada cidadão e cada cidadã tem de viver com maior liberdade, responsabilidade e prazer. Acontecem nas atividades programadas na escola e nos serviços de saúde e, também, mesmo que de forma não intencional, em todos os momentos de contato entre estas instituições e seus usuários.

A educação no campo da sexualidade inclui a difusão dos direitos sexuais e reprodutivos, da informação científica e do respeito à diversidade de comportamentos e desejos. Todos esses conteúdos só ganham sentido quando são trabalhados no contexto da valorização da dignidade da pessoa humana.

Além disso, as vivências associadas aos costumes e valores predominantes em cada época e lugar precisam ser consideradas para que seja possível realizar uma reflexão crítica a

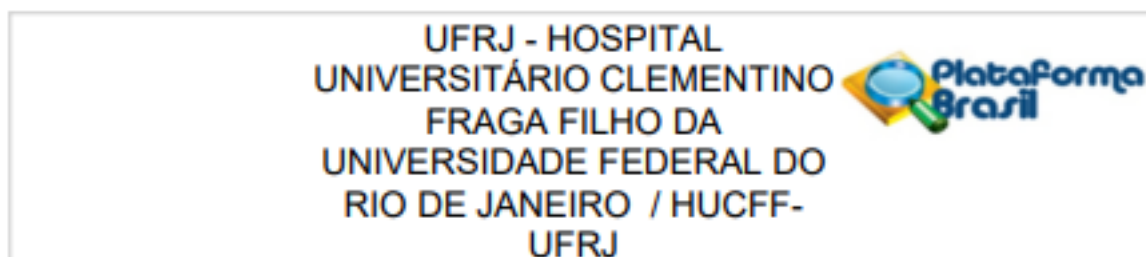
respeito dos objetivos que se pretende alcançar. As condições de vida, as convenções e os preconceitos dominantes na vida social geram uma série de obstáculos para que a sexualidade possa ser vivida com liberdade e de forma prazerosa. Mas a proliferação de discursos sobre o sexo nos dias atuais, frequentemente em nome do direito à informação e da liberdade, nem sempre contribui para a superação desses obstáculos. Ao difundir-se um “saber” homogêneo sobre a sexualidade, dissemina-se a ideia de que é possível esclarecer tudo, ordenar a vida sexual dentro de um padrão de normalidade que não corresponde à realidade (MENDONÇA F^o, 1999). Geram-se, com frequência, mais ansiedade e preconceitos do que oportunidades para a vivência prazerosa e responsável da sexualidade. Uma educação emancipadora sustenta-se na ideia de que as pessoas, no contexto de suas inter-relações, podem fazer escolhas e produzir transformações em si mesmas e no mundo em que vivem. Nessa perspectiva, a abordagem da sexualidade não diz respeito exclusivamente aos conhecimentos de anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais e dos aparelhos reprodutores feminino e masculino, nem envolve receitas prontas ou modelos de comportamento. Requer a convicção de que as pessoas a serem educadas têm ideias, saberes, desejos e competências e, nesse caso, a educação não pode ser compreendida como um corretivo. Precisa ser uma oportunidade para a construção de um novo conhecimento, integrado às experiências que as pessoas trazem de sua vida, pois a sexualidade se expressa em vivências individuais e únicas, e é impossível reduzir estas vivências a manifestações dos instintos ou a padrões de comportamento social. Por isso, para realizar um trabalho educativo no campo da sexualidade, é importante delinear claramente suas intenções, refletindo se superam a pretensão de subordinar os desejos e ordenar a vida sexual segundo modelos pré-estabelecidos de comportamento, geralmente idealizados e pouco realistas. É bom manter em mente que o debate em torno da sexualidade suscita apenas polêmicas morais do passado e do presente e envolve questionamentos que apenas começamos a construir em nossa experiência com o trabalho educativo nesse tema.

A educação sexual na escola e nos serviços de saúde distingue-se de outras experiências educativas, como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, nos momentos de lazer e nas demais formas de convívio social. Por um lado, é diferente porque constitui uma ação intencional, contínua e planejada. Essas instituições têm a responsabilidade social de oferecer informações atualizadas e propor questões que possam ser abordadas de diversos pontos de vista, permitindo o exame das crenças, atitudes e comportamentos expressos pela sociedade, para auxiliar as pessoas a encontrarem pontos de referência significativos para suas vidas. A função social destas instituições não é substituir a família na formação de seus filhos e filhas, segundo um determinado ponto de vista.

Por outro lado, mesmo que de forma não intencional ou racional, os educadores e profissionais de saúde estão sempre veiculando mensagens, pelo simples fato de estabelecerem relações de convivência com adolescentes e jovens. Finalmente, não se pode pretender que a experiência educativa, seja qual for a sua abrangência, dê conta de todas as dimensões pessoais e socioculturais envolvidas na sexualidade. Primeiro, porque a educação das pessoas também decorre de experiências vividas junto à família e outros grupos de convivência, ao longo de toda a vida. Além disso, como nos lembra João Mendonça Filho (op cit), “a sexualidade é algo que não tem como se inscrever em totalidade no universo educacional”. Sem dúvida, é necessário ir além da anatomia e da fisiologia, para incluir as dimensões afetivas e sociais e trazer à consciência os valores envolvidos, dando ao prazer “direito de cidadania”. Ainda assim, permanecerá existindo - felizmente - uma maneira de experimentar e viver o desejo que será própria de cada sujeito, como indivíduo singular.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006.

ANEXO 1 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Construção de oficinas para a promoção de saúde sexual e reprodutiva na escola: uma reflexão sobre gravidez na adolescência

Pesquisador: HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 44440621.3.0000.5257

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.980.319

Apresentação do Projeto:

Protocolo 053-21. Respostas recebidas em 07/08/2021.

As informações colocadas nos campos denominados "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo intitulado

"PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO Avaliação da frequência e dos fatores de risco para neoplasia colorretal na acromegalia. 1713771.pdf", postado em 07/08/2021

Introdução:

A gravidez na adolescência não é um fenômeno recente. Seus impactos perpassam por aspectos biológicos e sociais, configurando um grave problema de saúde pública, portanto, apresenta grande visibilidade social e é alvo de políticas públicas em todo o mundo, por isso, seu debate deve ser amplo na sociedade, inclusive na escola. O interesse para realização deste projeto se deu, a partir de observações sistemáticas da realidade, durante exercício docente em uma escola da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, em que se lecionou por seis anos na disciplina de Biologia para o Ensino Médio. Essa fase de escolaridade atende alunos da faixa etária de 15 a 17 anos. Nos últimos anos, há um aumento no número de casos de adolescentes grávidas (os) em

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

**UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ**



Continuação do Parecer: 4.990.319

classes de menor renda. Muitas vezes, a gravidez tem correlação com a evasão escolar. Nestes casos, os estudantes não completam os estudos, no tempo, considerado, próprio. As consequências que decorrem deste fenômeno despertaram o interesse em elaborar propostas de atividades formativas, com foco em educação sexual e reprodutiva, para promoção de reflexão e conscientização dos estudantes em relação à gravidez na adolescência. A OMS (Organização Mundial da Saúde) delimita a adolescência, cronologicamente, na faixa etária de 10 a 19 anos, já a Organização das Nações Unidas, no período entre 15 e 24 (EISENSTEIN, 2005). Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a faixa etária da adolescência é compreendida entre 12 e 18 anos. De acordo com o Ministério da Saúde (2007), adolescência é definida como um período transitório entre a infância e a fase adulta, caracterizada por um processo complexo de crescimento e desenvolvimento biológico, psicológico e social, podendo tornar-se um período de angústias, medos e anseios provocados por tantas mudanças e pelo ritmo em que ocorrem. Portanto, o conceito de adolescência é algo mais complexo do que uma simples delimitação de faixa etária, precisamos considerar que este importante período da vida é marcado por uma série de transformações. Para Eisenstein (2005), crescimento físico, eclosão hormonal, puberdade, maturação sexual, além de influências socioculturais, entre outros aspectos, caracterizam este período de desenvolvimento biopsicossocial, em que podem aflorar potencialidades e vulnerabilidades. Diante deste cenário, o Ministério da Saúde (2007) ressalta a grande preocupação da sociedade em relação a alguns riscos específicos como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), violência, uso de drogas ilícitas e gravidez na adolescência. A gravidez na adolescência é uma questão de grande relevância relacionada às vulnerabilidades do adolescente nos âmbitos individual e social, de acordo o Ministério da Saúde (2020) é o problema de saúde que se sobressai em todos os países, principalmente, aqueles em desenvolvimento. Segundo o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS, 2020), este tema ganhou importância, nos últimos vinte anos, e foi alvo de políticas públicas por todo o mundo. De acordo com a OMS (2018), os últimos trinta anos apresentaram uma pequena queda nas taxas de fertilidade de adolescentes na América Latina e no Caribe, porém continuam altas, sendo as segundas mais altas do mundo (66,5 nascimentos para cada 1000 meninas entre 15 e 19 anos), superadas, apenas, pela África Subsaariana. A taxa mundial de gravidez na adolescência é de 46 nascimentos para cada 1000 meninas entre 15 e 19 anos. Apesar da queda do número de gestações na adolescência, nosso país apresenta uma taxa

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ



Continuação do Parecer: 4.980.319

de 68,4 nascimentos para cada 1000 meninas entre 15 e 19 anos, um índice elevado, acima das médias mundial, latino-americanas e caribenhas (CONASS, 2020). O Ministério da Saúde (2020) revela que, nos últimos 30 anos, a taxa de nascimentos entre meninas com menos de 15 anos também está em ascensão. A OMS (2018) aponta que a gravidez na adolescência afeta, principalmente, grupos em situação de vulnerabilidade nas populações, evidenciando as desigualdades entre países e dentro do país. Além disso, destaca que o problema está associado à falta de informações relacionadas à educação sexual e reprodutiva, pouca escolarização e baixa renda. A gravidez na adolescência se configura como um problema de saúde pública, pois uma série de riscos e problemas está associada à gestação na adolescência, como: duplo anabolismo (competição biológica entre mãe e feto pelos mesmos nutrientes), tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, depressão pós-parto, rejeição ao feto, dificuldades no acesso aos serviços de pré-natal, não realização do pré-natal, doenças crônicas, infecções sexualmente transmissíveis, pré-eclâmpsia ou desproporção pélvica-fetal, complicações obstétricas durante o parto, recém-nascido com anomalias graves, problemas congênitos ou traumatismos, abandono do bebê em instituições, ausência da amamentação e outros. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Ao nos depararmos com a complexidade da gestação adolescente, precisamos analisar os fatores que podem estar relacionados com este problema. Dias e Teixeira (2010) apontam alguns padrões de comportamento que podem ser considerados fatores precursores, como: iniciação sexual cada vez mais precoce, liberdade sexual sem acompanhamento de discussão de valores associados ao corpo e à sexualidade, sentimento de invulnerabilidade (existe o conhecimento sobre métodos contraceptivos, porém não se faz utilização), dificuldade no controle dos impulsos e, para muitas adolescentes, o desejo da gestação (principalmente, para adolescentes de classes econômicas desprivilegiadas, pode representar a concretização da identidade feminina e um único projeto viável de reconhecimento e mobilidade social). Para Dias e Aquino (2006), apontamentos recorrentes na literatura indicam que, também, há uma tendência de filhos repetirem a história reprodutiva de suas famílias. Diante de tantos desafios intrínsecos a este fenômeno, nos perguntamos: qual é o papel da escola? Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ressaltam a importância do trabalho sistemático e sistematizado de educação sexual na escola para a promoção da saúde e afirma que, apenas informações não são suficientes para a conscientização da necessidade de comportamentos

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

**UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ**



Continuação do Parecer: 4.980.319

preventivos relacionados ao abuso sexual, gravidez indesejada e IST. Desta forma, a educação sexual associada ao trabalho de autoconhecimento gera reflexão e consciência sobre estes problemas (PCN, 1997). Com toda esta complexidade, não podemos olhar para a gravidez na

Hipótese:

Não se aplica.

Metodologia Proposta:

A pesquisa participante (ou participativa) foi escolhida como metodologia para a realização deste projeto que busca a construção do conhecimento com caráter participativo, empoderador e emancipador. Neste sentido, o projeto deve promover um ambiente permeado por diálogos, interações, troca de experiências e compartilhamento de ideias. Portanto, a fim de que um ambiente de protagonismo estudantil seja construído, este projeto será realizado através de oficinas pedagógicas com dinâmicas que considerem as experiências de vida dos estudantes, suas necessidades, seus interesses e seus conhecimentos prévios, tencionando um processo de aprendizagem coletivo, ativo e reflexivo. As etapas de realização do projeto constarão das seguintes fases: preparar, organizar e realizar oficinas que fomentem reflexões sobre gravidez na adolescência e seus impactos na vida dos adolescentes, mediar o desenvolvimento de cada oficina, avaliar a execução do projeto e produzir material didático de apoio pedagógico para a reflexão sobre gravidez na adolescência. O trabalho será realizado com estudantes da primeira série do ensino médio da escola, nos tempos da disciplina de biologia. Inicialmente, um levantamento das concepções prévias dos estudantes será feito, a fim de verificação das necessidades do grupo em relação a medos, ansios e dúvidas sobre a temática. Serão realizadas cinco oficinas (quinzenais), em turmas de ensino médio regular, durante a implementação do projeto. O estudo será realizado em 04 etapas: abertura do projeto (levantamento das concepções prévias do público-alvo), realização das oficinas investigativas, organização de material para mostra pedagógica e culminância do projeto (mostra pedagógica). 1ª etapa: Neste primeiro momento será realizada uma sondagem, com abordagem dinâmica, sobre o conhecimento dos discentes em relação à gravidez adolescente. Esta coleta de informações guiará as atividades e intervenções que acontecerão nas oficinas. 2ª etapa: Serão realizadas três oficinas com abordagem investigativa e com foco na promoção de saúde sexual e reprodutiva, sobre questões relevantes relacionadas à gravidez na adolescência. 3ª etapa: Será realizada uma oficina para organização dos materiais

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

**UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ**



Continuação do Parecer: 4.980.319

produzidos nas oficinas anteriores, além da produção de um mural coletivo. 4ª etapa: Será realizado o fechamento do projeto, com a realização de culminância para mostra dos trabalhos na escola (exposição no auditório). Observações: Após as oficinas, o projeto será avaliado por seus participantes através de um questionário estruturado. Nele, os estudantes poderão expor suas considerações sobre as oficinas e propor sugestões. Se, durante o ano de 2021, a suspensão das aulas presenciais for mantida no Estado do Rio de Janeiro, devido à pandemia de COVID-19, as oficinas serão produzidas, porém não poderão ser aplicadas em sala de aula. Portanto, nesta perspectiva, as oficinas poderão ser avaliadas por professores de biologia, através de questionários estruturados. Neste cenário, as oficinas serão produzidas sem a sondagem de conhecimentos prévios dos alunos, pois as mesmas não poderão ser realizadas presencialmente. Mesmo assim, serão elaboradas atividades que atendam às propostas e aos objetivos dos temas de cada oficina do projeto. Após a elaboração e organização das oficinas, as mesmas serão apresentadas a professores avaliadores que lecionam a disciplina biologia no ensino médio. Posteriormente, estes professores, também, serão convidados a preencherem um questionário de avaliação das oficinas produzidas para o projeto. A apresentação das oficinas e o preenchimento do questionário de avaliação poderão ocorrer de forma presencial ou serão enviados, por email, aos professores avaliadores, que optarem pela participação remota, através de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas (Google Forms ou Microsoft Forms) que coleta as respostas dos participantes. Os dados coletados serão analisados para o desenvolvimento e avaliação deste projeto.

Critério de Inclusão:

Não se aplica.

Critério de Exclusão:

Não se aplica.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Promover ações formativas de educação sexual, por meio de abordagem investigativa e dinâmica, com foco em saúde sexual e reprodutiva, que promovam reflexão sobre as consequências da gravidez na adolescência, sob as perspectivas biológica e social. **Objetivo Secundário:** Produzir material didático (caderno de oficinas) de apoio docente para abordagem da

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

**UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ**



Continuação do Parecer: 4.980.319

temática gravidez adolescente nas escolas. Verificar as concepções prévias dos discentes sobre o tema gravidez na adolescência e suas implicações. Oferecer oportunidades para que o aluno protagonize ações reflexivas e investigativas sobre a saúde sexual e reprodutiva.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a Pesquisadora:

Riscos: O aluno participante pode sentir leve desconforto e se sentir constrangido ao falar em público, diante dos colegas de turma. Entretanto, o professor explicará os procedimentos das atividades antes de aplicá-las e o aluno poderá optar por não participar ou participar apenas como ouvinte caso não deseje se manifestar, sem nenhum prejuízo para sua formação. Quanto ao risco de quebra de sigilo e confidencialidade, informo que os nomes dos alunos e professores participantes da pesquisa não serão revelados ou expostos em nenhum momento, contemplando as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de saúde. Questionários presenciais para professores avaliadores devem ser evitados no momento devido ao risco de contágio pelo novo Coronavírus, para evitar esse risco recomenda-se que o questionário seja realizado, preferencialmente, de forma remota. As normas de segurança sanitária determinadas pelo Estado do Rio de Janeiro (uso de máscaras, distanciamento mínimo entre participantes, medição de temperatura de cada participante antes da realização do questionário e utilização de álcool em gel para a higienização das mãos dos participantes) serão rigorosamente seguidas nos casos de participação presencial dos professores participantes. A participação remota dos professores, na pesquisa, envolve riscos característicos do ambiente virtual e meios eletrônicos, pois o pesquisador responsável possui limitações em assegurar total confidencialidade, havendo potencial risco de violação de dados. Para minimizar tais riscos, o pesquisador se responsabiliza em transferir todos os dados registrados em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou da "nuvem" para um dispositivo local que será armazenado em local seguro, a fim de manter a confidencialidade e o sigilo de suas informações.

Benefícios: O projeto tem como objetivo oferecer uma aula mais atrativa e dinâmica para os alunos que resulte em uma melhor compreensão sobre saúde sexual e reprodutiva, além da produção material didático (caderno de oficinas) de apoio docente para abordagem da temática

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ



Continuação do Parecer: 4.990.319

gravidez adolescente nas escolas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de resposta ao parecer consubstanciado n. 4.842.812, datado em 12/07/2021

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Recomendações:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Resposta ao parecer consubstanciado n. 4.842.812, datado em 12/07/2021

Em atendimento às pendências observadas por esta comissão (CEP) em relação ao projeto intitulado "Construção de oficinas para a promoção de saúde sexual e reprodutiva na escola: uma reflexão sobre gravidez na adolescência", submetido a esta comissão em 12 de julho de 2021, tendo como pesquisadora principal a mestranda Helena Teixeira dos Santos de Andrade. Respondendo às recomendações listadas pelo CEP, esclareço que:

1. Quanto ao Projeto Detalhado:

1.1 Em relação à submissão do protocolo.

1.1.1. Solicita-se que conste, no Projeto Detalhado, a descrição e a justificativa do procedimento a ser adotado para a obtenção do consentimento livre e esclarecido, bem como, o formato de registro ou assinatura do termo que será utilizado.

Resposta: Foram acrescentadas, no projeto detalhado, a descrição e a justificativa do procedimento a ser adotado para a obtenção do consentimento livre e esclarecido, bem como, o formato de registro ou assinatura do termo que será utilizado, conforme a adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ



Continuação do Parecer: 4.990.319

1.2 Em relação aos procedimentos que envolvem contato através de meio virtual ou telefônico com os possíveis participantes de pesquisa:

1.2.1. Solicita-se que conste, no Projeto Detalhado, que o convite para participação na pesquisa não deve ser feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiros.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no projeto detalhado, que o convite para participação na pesquisa não deve ser feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiros, conforme a adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

1.2.2. Solicita-se que conste, no Projeto Detalhado, que qualquer convite individual, enviado por e-mail, só poderá ter um remetente e um destinatário, ou ser enviado na forma de lista oculta.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no Projeto Detalhado, que qualquer convite individual, enviado por e-mail, só poderá ter um remetente e um destinatário, ou ser enviado na forma de lista oculta, conforme a adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

1.2.3. Solicita-se que conste, no Projeto Detalhado, que cabe ao pesquisador responsável conhecer a política de privacidade da ferramenta utilizada quanto à coleta de informações pessoais, mesmo que por meio de robôs, e o risco de compartilhamento dessas informações com parceiros comerciais para oferta de produtos e serviços de maneira a assegurar os aspectos éticos.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no Projeto detalhado, que cabe ao pesquisador responsável conhecer a política de privacidade da ferramenta utilizada quanto à coleta de

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ



Continuação do Parecer: 4.980.319

informações pessoais, mesmo que por meio de robôs, e o risco de compartilhamento dessas informações com parceiros comerciais para oferta de produtos e serviços de maneira a assegurar os aspectos éticos, conforme a adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

1.2.4. Solicita-se que conste, no Projeto Detalhado, que fica claro ao participante da pesquisa, no convite, que o consentimento será previamente apresentado e, caso, concorde em participar, será considerado anuência quando responder ao questionário/formulário ou entrevista da pesquisa.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no Projeto detalhado, que o participante da pesquisa será informado, no convite, que o consentimento será previamente apresentado e, caso, concorde em participar, será considerado anuência quando responder ao questionário/formulário ou entrevista da pesquisa, conforme a adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

1.3 Com relação à segurança na transferência e no armazenamento dos dados:

1.3.1. Solicita-se que conste, no Projeto Detalhado, que é da responsabilidade do pesquisador o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no Projeto detalhado, que é da responsabilidade do pesquisador o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa, conforme a adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ



Continuação do Parecer: 4.980.319

1.3.2. Solicita-se que conste, no Projeto Detalhado, que uma vez concluída a coleta de dados, recomenda-se ao pesquisador responsável fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Resposta: Foi acrescentada a informação, no Projeto detalhado, que uma vez concluída a coleta de dados, recomenda-se ao pesquisador responsável fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", conforme a adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

1.3.3. Solicita-se que conste, no Projeto Detalhado, que se recomenda ao pesquisador responsável fazer o download dos dados dos registros de consentimento livre e esclarecido que sejam gravações de vídeo ou áudio, não sendo indicado a sua manutenção em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Resposta: Não será registrado consentimento livre esclarecido em forma de gravação ou áudio.

Análise: pendência atendida.

1.4 Quanto ao conteúdo dos documentos tramitados:

1.4.1. Solicita-se que conste, no Projeto Detalhado, que os documentos em formato eletrônico relacionados à obtenção do consentimento devem apresentar todas as informações necessárias para o adequado esclarecimento do participante, com as garantias e direitos previstos nas Resoluções CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016 e de acordo com as particularidades da pesquisa.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no Projeto detalhado, que os documentos em formato eletrônico relacionados à obtenção do consentimento devem apresentar todas as informações

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

**UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ**



Continuação do Parecer: 4.990.319

necessárias para o adequado esclarecimento do participante, com as garantias e direitos previstos nas Resoluções CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016 e de acordo com as particularidades da pesquisa, conforme a adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

1.4.2. Solicita-se que conste, no Projeto Detalhado, que o convite para a participação na pesquisa deverá conter, obrigatoriamente, link para endereço eletrônico ou texto com as devidas instruções de envio, que informem ser possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa. Nessas situações, o pesquisador responsável fica obrigado a enviar, ao participante de pesquisa, a resposta de ciência do interesse do participante de pesquisa retirar seu consentimento.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no Projeto detalhado, que o convite para a participação na pesquisa, deverá conter, obrigatoriamente, link para endereço eletrônico ou texto com as devidas instruções de envio, que informem ser possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa. Também foi adicionada a informação que, nessas situações, o pesquisador responsável fica obrigado a enviar, ao participante de pesquisa, a resposta de ciência do interesse do participante de pesquisa retirar seu consentimento, conforme a adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

2. Quanto ao Registro de Consentimento Livre e Esclarecido/Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

2.1 Em relação à submissão do protocolo: Solicita-se que conste, no TCLE, além dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, devem ser informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

**UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ**



Continuação do Parecer: 4.990.319

total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no item 9 do documento 21_TCLE_professores_avaladores, dos riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Também foram adicionadas informações sobre as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação, conforme a adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

2.2 Em relação aos procedimentos que envolvem contato através de meio virtual ou telefônico com os possíveis participantes de pesquisa:

2.2.1. Solicita-se que conste, no TCLE, que quando a coleta de dados ocorrer em ambiente virtual (com uso de programas para coleta ou registro de dados, e-mail, entre outros), na modalidade de consentimento (Registro ou TCLE), o pesquisador deve enfatizar a importância do participante de pesquisa guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no item 6 do documento 21_TCLE_professores_avaladores, que quando a coleta de dados ocorrer em ambiente virtual (com uso de programas para coleta ou registro de dados, e-mail, entre outros), na modalidade de consentimento (Registro ou TCLE), o participante de pesquisa deve guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico, conforme a adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

2.2.2. Solicita-se que conste, no TCLE, que caso tenha pergunta obrigatória, o participante tem o direito de não responder à pergunta.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no item 6 do documento

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ



Continuação do Parecer: 4.980.319

21_TCLE_professores_avaliadores, que em caso de pergunta obrigatória, o participante tem o direito de não responder à pergunta, conforme adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

2.2.3. Solicita-se que conste, no TCLE, que o participante de pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no item 6 do documento 21_TCLE_professores_avaliadores, que o participante de pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento, conforme adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

2.2.4. Solicita-se que conste, no TCLE, que caberá ao pesquisador explicar como serão assumidos os custos diretos e indiretos da pesquisa, quando a mesma se der exclusivamente com a utilização de ferramentas eletrônicas sem custo para o seu uso pelo participante da pesquisa ou já de propriedade do mesmo.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no item 15 do documento 21_TCLE_professores_avaliadores, que para participar da pesquisa, o participante deve ser proprietário ou ter acesso gratuito à dispositivos eletrônicos (telefone celular, tablete ou computador) e internet, conforme adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

2.3 Com relação à segurança na transferência e no armazenamento dos dados:

2.3.1. Solicita-se que conste, no TCLE, que deve haver a manifestação expressa da concordância ou não, dos participantes de pesquisa que utilizem metodologias próprias das Ciências Humanas e

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ



Continuação do Parecer: 4.980.319

Sociais, quanto à divulgação de sua identidade e das demais informações coletadas (Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 9 inciso V).

Resposta: Foi acrescentada, no final do documento 21_TCLE_professores_avaladores, uma caixa onde o participante, ao marcá-la, confirmará sua concordância em participar de pesquisa que utilize metodologias próprias das Ciências Humanas e Sociais, quanto à divulgação de sua identidade e das demais informações coletadas (Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 9 inciso V), conforme adequação solicitada.

Análise: pendência atendida.

2.3.2. Solicita-se que conste, no TCLE, que nos casos em que não for possível a identificação do questionário do participante, o pesquisador deverá esclarecer a impossibilidade de exclusão dos dados da pesquisa durante o processo de registro / consentimento.

Resposta: Foi acrescentada a informação, no item 6 do documento 21_TCLE_professores_avaladores, que nos casos em que não for possível a identificação do questionário do participante não será possível a exclusão dos dados da pesquisa durante o processo de registro / consentimento, conforme adequação solicitada.

Ressalto que duas versões dos documentos 21_TCLE_professores_avaladores e 22_Projeto_detalhado foram submetidas ao CEP: uma versão "limpa" e outra com os destaques das modificações através da fonte em cor vermelha.

Também destaco que foi adicionada a informação, no item 13 do documento 21_TCLE_professores_avaladores, de que o sigilo da identidade do participante contemplará as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de saúde.

Foi retirada, do projeto detalhado, a possibilidade da utilização de aplicativos de mensagem para a realização da pesquisa de forma remota.

Análise: pendência atendida

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

**UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ**



Continuação do Parecer: 4.980.319

Considerações Finais a critério do CEP:

1. De acordo com o item X.1.3.b, da Resolução CNS n. 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatórios semestrais - a contar da data de aprovação do protocolo - que permitam ao Cep acompanhar o desenvolvimento dos projetos. Esses relatórios devem ser assinados pelo pesquisador responsável e conter as informações detalhadas - naqueles itens aplicáveis - nos moldes do relatório final contido no endereço: <http://conselho.saude.gov.br/comites-de-etica-em-pesquisa-conep?view=default> (clicar na aba Documentos Orientadores), bem como deve haver menção ao período a que se referem. As informações contidas no relatório devem ater-se ao período correspondente e não a todo o período da pesquisa até aquele momento. Para cada relatório, deve haver uma notificação separada. A submissão deve ser como Notificação (consultar pág. 69 no arquivo intitulado "1 - Manual Pesquisador - Versão 3.2,39 disponível no endereço <http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf> Anexar em arquivo com recurso "copiar e colar".

2. Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, identificando-se, por cor, negrito ou sublinhado, a parte do documento a ser modificada, isto é, além de apresentar o resumo das alterações, juntamente com a justificativa, é necessário destacá-las no decorrer do texto (item 2.2.1.H.1, da Norma Operacional CNS nº 001 de 2013).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1713771.pdf	07/08/2021 16:56:17		Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4842812.pdf	07/08/2021 16:54:13	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEP.docx	07/08/2021 16:45:18	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	21_TCLE_professores_avaliadores_destacado.docx	07/08/2021 16:41:25	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco Nº255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

**UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ**



Continuação do Parecer: 4.980.319

Ausência	21_TCLE_professores_avaliadores_destacado.docx	07/08/2021 16:41:25	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	21_TCLE_professores_avaliadores.docx	07/08/2021 16:40:51	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	22_Projeto_detalhado_destacado.docx	07/08/2021 16:39:03	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	22_Projeto_detalhado.docx	07/08/2021 16:38:38	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	17_TCLE_alunos.docx	04/05/2021 22:15:07	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	17_TCLE_alunos_destacado.docx	04/05/2021 22:14:52	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	19_TCLE_responsaveis.docx	04/05/2021 22:12:49	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	19_TCLE_responsaveis_destacado.docx	04/05/2021 22:12:33	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Outros	16_Arquivo_cvlattes_editavel_Destacado.docx	04/05/2021 22:11:16	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Outros	16_Arquivo_cvlattes_editavel.docx	04/05/2021 22:08:34	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.docx	04/05/2021 22:07:23	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4655571.pdf	04/05/2021 21:59:00	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Outros	4_Folha_de_rosto.pdf	11/03/2021 23:56:30	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

**UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ**



Continuação do Parecer: 4.980.319

Outros	1_Carta_de_apresentacao_editavel.docx	11/03/2021 23:54:08	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Outros	1_Carta_de_apresentacao_assinada.pdf	11/03/2021 23:52:40	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Outros	2_Arquivo_cvlattes_assinado.pdf	11/03/2021 23:46:09	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	11_Termo_de_compromisso_dos_Pesquisadores_Isabel_editavel.docx	11/03/2021 23:42:05	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	11_Termo_de_compromisso_dos_Pesquisadores_Isabel_assinada.pdf	11/03/2021 23:41:12	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	10_Termo_de_compromisso_dos_Pesquisadores_Helena_editavel.docx	11/03/2021 23:40:07	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	10_Termo_de_compromisso_dos_Pesquisadores_Helena_assinada.pdf	11/03/2021 23:38:02	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Outros	3_Declaracao_escola_editavel.docx	11/03/2021 23:33:21	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Declaração de concordância	3_Declaracao_escola_assinada.pdf	11/03/2021 23:30:41	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Outros	14_Questionario_de_avalicao_professores.docx	11/03/2021 23:26:24	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Outros	13_Questionario_de_avalicao_estudantes.docx	11/03/2021 23:26:05	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Outros	12_Questionario_levantamento_de_conhecimentos_previos.docx	11/03/2021 23:24:35	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Orçamento	6_Orcamento.docx	11/03/2021 23:12:35	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Cronograma	5_Cronograma.docx	11/03/2021 23:10:52	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE ANDRADE	Aceito
Folha de Rosto	4_Folha_de_rosto_assinaturas.pdf	11/03/2021 23:03:03	HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS DE	Aceito

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 21.941-913

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3938-2480

Fax: (21)3938-2481

E-mail: cep@hucff.ufrj.br

UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ



Continuação do Parecer: 4.980.319

Folha de Rosto	4_Folha_de_rosto_assinaturas.pdf	11/03/2021 23:03:03	ANDRADE	Aceito
----------------	----------------------------------	------------------------	---------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 16 de Setembro de 2021

Assinado por:
Carlos Alberto Guimarães
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255, 7º andar, Ala E
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br